REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N. 17

17 de Abril de 1926

O JEJUM SALUTAR

Decididamente, está em moda a therapeutica do jejum.

Ainda outro dia, nos referiamos a um estabelecimento medico dessa especialidade que está funccionando, com grande exito, na Inglaterra e já hoje encontramos num periodico norte-americano a noticia dos admiraveis resultados obtidos por um medico de Chicago na cura de varias doenças pelo jejum.

O systema imposto por esse facultativo comporta, em geral, tres dias de jejum seguidos, evitando-se toda e qualquer fadiga ou trabalho absorvente; beber agua em abundancia, de manhã e á tarde; reforçar essa dieta hydratada com dois copos de sumo de limão ou de uva.

Esse regime exige, de começo, da parte do paciente grande somma de vontade para resistir aos repuxamentos do estomago; mas ao cabo de vinte e quatro horas, não ha doente que não sinta consideraveis melhoras; e depois vem uma boa disposição, um bem-estar delicioso.

Terminada a cura, deve o paciente abandonar o jejum com toda a prudencia, augmentando lenta e progressivamente o vulto das refeições.

A decana das Revistas nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000

6 mezes.. 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado. 1$500

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS
Agentes nos Estados Unidos—S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building—New York

ESTA REVISTA TEM 40 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1926 || NUMERO 17

O sr. Georges Gillard organizou um livro preciosissimo, com "aphorismos e reflexões" dos mais notaveis escriptores contemporaneos acerca da mulher e do amor. A mim, nada, em materia de leitura, me prende e apaixona tanto como as sentenças a nosso respeito desses senhores que, só por terem talento, julgam conhecer-nos... Naturalmente, em todos esses pensamentos eu me revejo um pouco, me considero mais ou menos visada... E quasi sempre a imagem me parece lisonjeira ou maldosa — em todo o caso errada. Entre esses conceitos dictados pelo genio ou simplesmente pelo espirito, raro é o que me não faz dizer commigo mesma: "Quem me dera ser assim...!» ou então: "Que sorte a minha em não ser assim!" E só de longe em longe, em casos muito especiaes não apenas no que respeita á ideia do escriptor mas tambem ao meu estado de espirito — me surprehendo a murmurar convictamente: "Com effeito, eu sou assim". Na verdade, quantos philosophos ou poetas, julgando definir a mulher, apenas indicam certas mulheres ou uma só mulher — e ainda muitas vezes essa mulher é assim unicamente para o seu entendimento ou o seu coração! A mulher... Ninguem se lembraria de pontificar "a estrella é isto ou aquillo" quando, aos nossos proprios olhos, cada estrella tem a sua belleza, a sua particularidade de feitio, de cor, de palpitação. E isto lá longe, tão longe... Que faria se pudessemos examinar e penetrar cada uma dessas maravilhas! Depois, qual a mulher capaz de servir de typo ou modelo para o estudo desses senhores, se qualquer de nós dum dia para o outro — e dum para outro homem — se pode transformar completamente? «A mulher—disse o velho Virgilio — é qualquer coisa de eternamente variavel e cambiante". E para mim, foi o unico, até hoje, que realmente acertou.

Mas o volume colligido pelo sr. Georges Gillard não se reporta aos classicos, nem a especie alguma de antiguidade. Limita-se aos nossos dias. Abre com Anatole France o capitulo da *Belleza e encanto da Mulher*: "Não ha mais fino, nem mais precioso, nem mais bello tecido que a pelle duma linda mulher". Jean Lorrain celebra o poder de seducção dos olhos femininos: "Ha sereias no fundo das pupillas como no fundo do mar". Maurice Barrés louva o prestigio maravilhoso do sorriso: "A pequenina linha do sorriso das mulheres transtorna o pensamento dos mais sensatos e altera aos nossos olhos a côr das proprias nuvens". E Villiers de l'Isle Adam concorda com Virgilio, mas em nosso favor: "A instabilidade faz parte dos encantos femininos".

Entre os escriptores citados no capitulo da *Intelligencia*, está a grande Colette. Com effeito, Colette é quasi um homem — quando realmente não é muito mais que um homem. E a sua opinião sobre a intelligencia do geral das mulheres reduz-se a estas poucas mas decisivas palavras: "A mais intelligente das mulheres não comprehende nunca immediatamente". Para Remy de Gourmont, "as mulheres que desejam ao mesmo tempo parecer bellas e pensadoras enganam-se quanto ás suas possibilidades: ou uma coisa ou outra". "O homem — dizem os Goncourt — pede algumas vezes aos livros a verdade; á mulher pede-lhes sempre illusões". Mas dessas ironias ou rigores nos vinga sufficientemente o suave e subtil Jules Renard: "E' o desprezo da mulher pelo pensamento do homem que responde ao desdem do homem pela intelligencia da mulher".

O capitulo da *Sensibilidade e coração* traz a famosa e sempre citada phrase da *Parisienne* de Becque: "Ha um pouco de tudo nas lagrimas duma mulher". O profundo Romain Rolland, noutra variante de Virgilio, sentencia: "A mulher tem o privilegio formidavel de poder subitamente mudar por completo". Vêm depois estas linhas de Remy de Gourmont: "O coração duma mulher — é uma mulher que falla — contém a sua alma e a sua intelligencia. Nós, mulheres, comprehendemos, amando". Seguem-se los capitulos do *Caracter*, da *Educação*, do *Pudor*, da *Moda*. O primeiro abre com esta reflexão do estheta requintado de *Monsieur de Phocas* e da *Poussiere de Paris*, Jean Lorrain: "Precisamos de escolher: amar as mulheres ou conhecel-as". Paul Brulat autor da *Faiseuse de gloire* e do *Eldorado*, interpreta assim o sentimento feminino da gratidão: "A mulher só fica reconhecida ao homem por aquillo que ella propria lhe dá". Num livro destes, a tirada dos guarda-chuvas e campainhas, de Dumas filho, era infallivel: "Obscuro embora e humilde como sou, a mim mesmo jurei não dar nunca o coração nem a honra nem a vida em repasto a essas terriveis creaturinhas, pelas quaes os homens se deshonram, se arruinam ou se matam e cuja unica preoccupação, no meio dessa universal carnificina, é vestirem-se ora como guarda-chuvas ora como campainhas!" Barbey d'Aurevilly considera assim a bondade feminina: "Depois do ferimento, o que as mulheres fazem

A MULHER E O AMOR

POR CLARA LUCIA

melhor é o curativo." E Charles Maurras explica porque as mulheres sabem esquecer: "Essa faculdade depende do seu magnifico poder de se mentirem a si proprias". Etienne Rey dá do pudor esta definição simplista: "E' uma questão de illuminação". E para Marcel Prévost o pudor é uma coisa que as mulheres sentem "diante dos homens a que não estão habituadas". Sobre a moda — parece impossivel! — não poude o collecionador encontrar mais de sete trechos que lhe parecessem interessantes. Ainda assim, são quasi tudo coisas longas, complicadas, pedantescas... Mas esta phrase de R. de Flers e G. A. de Caillavet é maravilhosa, como observação e como synthese: "Ao lado duma mulher elegante, o marido tem quasi sempre o aspecto dum parente pobre".

A famosa questão da amisade entre a mulher e o homem inspira uma serie de pensamentos curiosos. "Entre um homem e uma mulher — assegura o adoravel Jules Renard — a amizade só pode ser o passadiço que conduz ao amor". E Barbey d'Aurevilly: "A amisade duma mulher é amor *virgem* ou amor *viuvo*. E' *antes* ou *depois*". Da amisade passa-se ao *Amor physico*, capitulo onde, logo de entrada, o pontifice Anatole France proclama que "não ha verdadeiro amor sem alguma sensualidade". Henry Bataille está de acordo, mas defende o coração que, a seu ver, nenhuma culpa tem disso: "O coração é um bom burguez. São os sentidos que o arrastam á libertinagem". Flaubert tem esta concepção admiravel: "A cortezã é um mytho. Nunca uma mulher inventou um deboche". E George de Porto Riche, o psychologo illustre do *Theatro de Amor*, mestre consagrado de todos os amores, ensina que "o prazer captiva mais que os juramentos eternos." Falla-se depois do amor feminino, em geral. O velho Pailleron, autor da nossa conhecida *Sociedade onde a gente se aborrece*, põe na boca duma das suas personagens esta confissão eloquente: "A nós, mulheres, só ha uma coisa que nunca nos aborrece: amar e ser amadas." Pierre Wolf, na sua commovedora comedia *A edade de amar*, affirma: "A mulher que se dá por amor tem sempre vinte annos". Henri d'Almeras descobriu uma reciprocidade infallivel: "Os homens a quem as mulheres mais amam são os que mais amam as mulheres". O sublime Paul Hervieu escreveu no *Dédale*: "Para uma mulher, o beijo mais impuro não é o que a lei prohibe; é o que ella não tem vontade de dar". E o sempre ironico Henri Becque dicta a uma das suas heroinas — que são tambem as suas victimas: "Fui doida por este rapaz e agora nem o posso ver. Como os homens mudam!"

Na *Psychologia do Amor*, encontramos o sceptico e rude Estannié: "O amor é, como as bôas iguarias, um prazer de ricos ou desoccupados". Georges Courteline, autor de mil farças e mil novellas hilariantes, falla do amor a sério: "O amor é feito apenas do desejo de possuir ou da gratidão de ter possuido." Na *Affranchie*, essa obra prima de psychologia sentimental, diz Donnay: "Aquelle dos dois que menos ama é que fica sendo senhor do outro". O nosso grande amigo Marcel Prévost compadece-se de nós nestes termos carinhosos: "E' sina de certas mulheres, nada perversas, serem eternamente victimas em amor como certos homens honestos são eternamente victimas em negocios." Mas Claude Ferval responde: "Porventura a gente ama para ser feliz? Ama porque ama, e basta. E' o supremo fim". O severo critico Brunetiere trata da paixão, como se empunhasse uma palmatoria: "Uma grande paixão é tão rara como um grande genio." Sobre o amor e o matrimonio, voltamos a ouvir o comediographo encantador da *Douloureuse* e dos *Amants*: "Ha tantas mulheres que no dia seguinte ao casamento se sentem viuvas do marido que haviam imaginado!" Depois, vêm os filhos: "Um filho, diz André Beaunier, não admitte nunca que sua mãe seja uma simples mulher". A esse respeito, estabelece Anatole France uma differença cruel: "Os filhos acreditam na virtude de sua mãe; as filhas tambem acreditam, mas não tanto". Ao demais, como consideram as proprias mulheres a sua virtude? "Por muito virtuosa que seja uma mulher — dizem os autores de *l'Amour veille*—são os cumprimentos relativos á sua virtude os que lhe causam menos prazer" E que é, em summa, uma mulher honesta? A esta pergunta os mesmos escriptores scintillantissimos respondem: "Uma mulher que teve sorte".

Entre as grandes forças e os grandes recursos da mulher, está a mentira. Para Georges de la Fouchardiere, a mentira é realmente a arma e a arte da mulher. E mais: "A mulher leal é a que mente com sinceridade". Pierre Veber sustenta a mesma opinião, com muito mais graça: "Uma mulher diz toda a verdade a Deus, quasi toda a verdade ao seu confessor, metade da verdade ao seu amigo e o vigesimo da verdade áquelle a quem ama. Vejam agora o que fica para aquelles a quem ella não ama!" Quantas vezes, porém, a mentira não representa uma boa acção... "Só os medicos e as mulheres — assevera o philosopho da *Historia Contemporanea* — sabem quão necessaria é a mentira e benefica aos homens". Mas, sincera ou enganosa, em amor, é sempre a mulher a castigada" observa o autor de l'*Autre danger*. Na mesma ordem de ideias, pondera Etienne Rey: "Um marido enganado não precisa de se vingar da mulher; o amante se encarrega disso". Ao passo que no *Vieil homme* Porto Riche começa por não admittir a fidelidade; "Fiel? Ai de nós! E' apenas um nome de cão". Muito deve ter soffrido o homem que escreveu isto... E não creio que haja mulher de certa intelligencia e certo sentimento que, ao ler semelhantes palavras, não murmure uma unica: "Coitado"!

Outros capitulos contem o livro sobre o ciume, a religião, a velhice, as recordações, o esquecimento... Não cabem, porém, nesta pagina mais transcripções. O sr. Georges Gillard fez realmente um livro cheio de interesse. E, graças a elle, pela primeira vez eu escrevi uma chronica... cheia de espirito.

Clara Lucia

O MYSTERIO DA MEIA-LUA

Conto de Paul Brethignier

O DETECTIVE parisiense Pedro Gassier, que ha tres dias se achava em Londres, no King's Hotel, em goso de bem merecida e bem necessaria licença, foi acordado pelo seu creado de quarto, que lhe trouxe uma carta com a nota de urgente.

Gassier rasgou o enveloppe, tirou um cartão de visita e leu:

"*Jorge Lithwaithe* roga ao seu collega Gassier que tenha a bondade de o procurar, logo que lhe seja possivel, no seu gabinete de Scotland Yard".

Não foi pequeno o espanto de Gassier ao ler tal recado, pois, para melhor poder gosar as suas ferias, se inscrevera na lista dos passageiros com um falso nome... Não podendo, porém, deixar de attender ao seu collega inglez, a quem votava sincera admiração, saltou immediatamente da cama e, menos de uma hora depois, apresentava-se no logar indicado.

— Antes de mais nada, meu caro collega, peço-lhe perdão por não haver respeitado o seu incognito. Preciso porém das suas luzes, do seu auxilio.

— Em que lhe posso ser util? preguntou Gassier.

— Em poucas palavras, respondeu o detective, o porei ao corrente do caso. Nos ultimos quinze dias, deram-se em Londres quatro roubos com assassinato. E em todos os quatro casos se encontraram no local do crime copos de crystal, nos quaes fôra pintada com o sangue da victima uma pequenina meia lua vermelha. Occultámos este detalhe. A semana passada, dê bem attenção, prendemos um italiano que fôra visto quando sahia da casa do crime e o qual se declara autor desse assassinato, acrescentando que a victima era um seu compatriota, acreditado negociante em Milão.

— E que tem isso de extraordinario? preguntou Gasset.

— Tem o seguinte. E' que hontem se descobriu outro crime, praticado exactamente nas mesmas condições.

— Não ha impressões digitaes?

— Ha. São sempre as mesmas. E não correspondem absolutamente ao italiano que prendemos e que se declara culpado.

— Realmente, o caso é esquisito... disse o detective francez — E assim, de repente, não se pode formar uma hypothese...

Naquelle momento, um ruido surdo annunciou a Lithwaithe que alguem desejava fallar-lhe.

— Com licença... disse elle, premindo o botão da campainha ao lado.

Entrou no gabinete um homem que, ao dar com o policial francez, se deteve, recuou um passo.

— Póde fallar! disse Lithwaithe. — Este senhor é um amigo de toda a confiança.

— Na rua Southampton n. 14 — explicou o homem que era um agente de investigações — foi agora mesmo descoberto um grande crime que apresenta todas as caracteristicas dos precedentes. Lá estão os copos de crystal, com a meia lua vermelha...

Mal o policia acabava de fallar, Lithwaithe poz o chapéo, e voltando-se para o seu collega francez, convidou-o a entrar em campo:

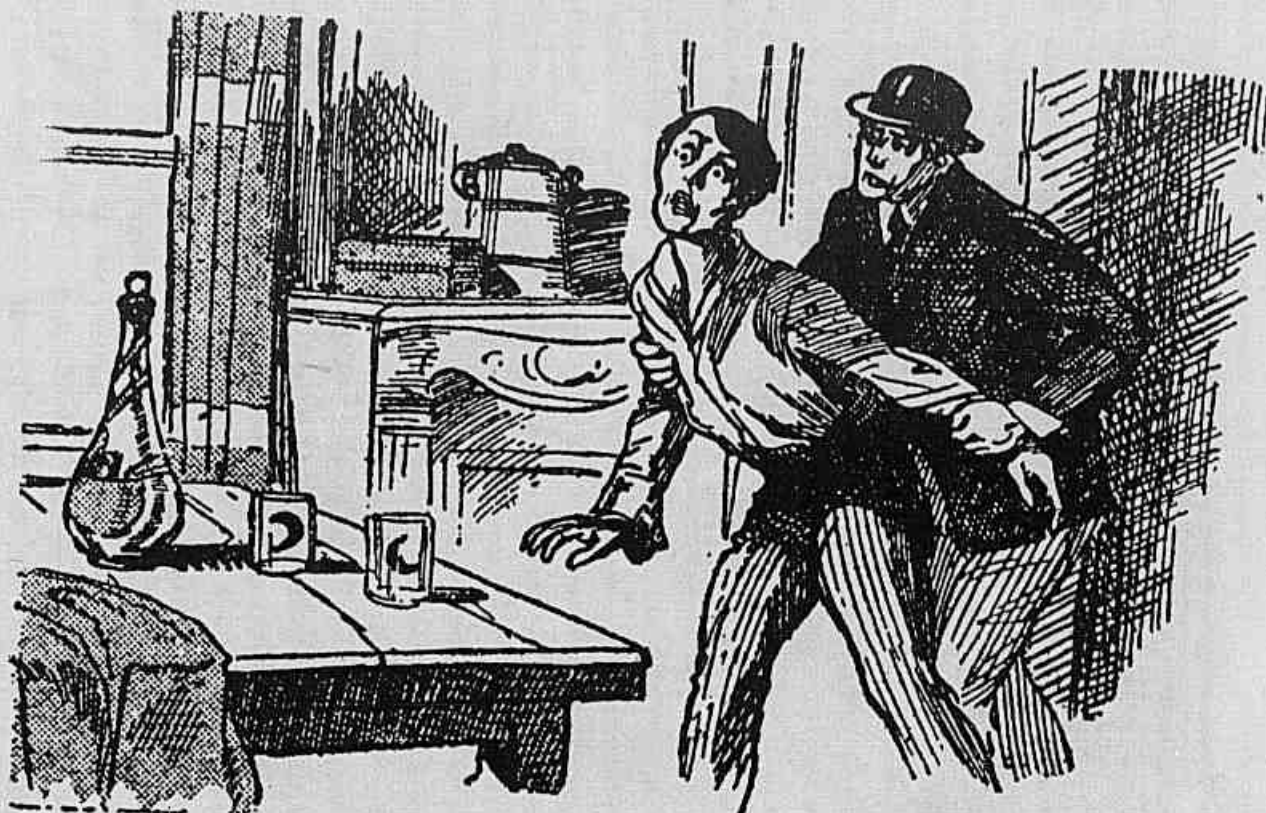
— Quer vir, amigo Gassier? — Talvez encontremos o fio da meada...

— Com o maior prazer! respondeu Gassier. — E sinto-me verdadeiramente honrado com o seu convite.

Dalli a pouco, chegavam os dois detectives e o agente á casa do crime, diante da qual se aglomerara grande multidão.

A victima, deitada na cama, debaixo da roupa, parecia adormecida. Gassier relanceou o olhar pelo aposento e aproximou-se do leito, que examinou longamente. Nada tendo encontrado de suspeito, afastou as cobertas. O morto apresentava a mesma ferida, sobre o coração, das outras victimas da série.

— Terminei as minhas investigações, declarou Gassier ao seu collega, e quasi me dou por vencido.

— Não encontrou coisa alguma?

— Nada! No emtanto, diga-me... Sabe se a victima fez recentemente uma viagem a Constantinopla?

— Nada mais facil, interveiu um dos agentes. Aqui estão informações completas nesse sentido...

— Com effeito, esteve em Constantinopla, ha quinze annos. Depois disso, não tornou a sahir de Londres.

— Bravo! exclamou alegremente Gassier. — Encontrei a pista!

Lithwaithe, espantado, abria desmedidamente os olhos.

— Vamos voltar para o seu escriptorio... acrescentou o detective francez. — Alli estarei mais á vontade para desenvolver a minha theoria, porque, se já estou na pista do assassino, a verdade é que o não tenho ainda em meu poder.

— Como quizer!

Os dois detectives sahiram apressadamente da casa do crime e dalli a pouco estavam no gabinete de Lithwaithe.

— Esta série de assassinatos e a persistencia desta meia lua — começou Gassier — levam-me a admittir a existencia duma associação instalada em paiz musulmano e a qual manda executar as suas victimas por qualquer motivo que ainda ignoro mas vou procurar nos archivos. Lá na casa, encontrei isto.

E mostrou uma agulheta de cordão de sapato que tinha a marca "Hadji Stambul" e era, por assim dizer, nova em folha.

— Mas, observou Lithwaithe, não comprehendo a relação entre as duas coisas.

— O assassino, proseguiu Gassier, usa nos sapatos cordões comprados em Constantinopla ou Stambul. A victima viveu quinze annos na capital, mas as agulhetas dos cordões do seu calçado são inglezas. Se consigo averiguar que as outras victimas residiram em Constantinopla, deduzo que pertenciam a uma sociedade secreta e foi esta que os mandou assassinar.

— E nesse caso que papel representa o italiano? preguntou Lithwaithe.

— Por emquanto, não sei. Deixe ver os dados relativos aos outros crimes.

Realizaram-se as previsões do policial francez. As cinco victimas tinham vivido em Constantinopla e achavam-se, ha alguns annos, em Londres.

— Caspité! exclamou Gassier. — O meu caro collega é um tanto responsavel pela morte desses infelizes.

— Eu! protestou Lithwaithe.

— De certo. Se ao dar-se o primeiro crime o senhor houvesse publicado o detalhe da meia lua vermelha, tratariam estes desgraçados de se acautelar ou fugir. Mande publicar esse pormenor nos jornaes da tarde e verá o resultado.

O detective inglez seguiu o conselho do seu collega e horas depois Londres inteira fallava do "Mysterio da Meia Lua".

No dia seguinte Lithwaithe e Gassier acabavam de tomar café no gabinete de Scotland Yard, quando vieram dizer que um homem de cincoenta annos de edade, pouco mais ou menos, pedia para fallar ao detective inglez. Mandaram-no entrar e o homem declarou:

— O crime de hontem, que os jornaes tão desenvolvidamente noticiam, transtornou-me por completo. Chegando a Constantinopla, ha vinte e cinco annos, filiei-me na sociedade da Meia Lua Vermelha, que presta apoio e fornece capitaes a todos os seus membros. Ora, quando estes são bem succedidos nos seus emprehendimentos ou negocios, têm que restituir á sociedade o dinheiro emprestado. E, se depois de avisados tres vezes não cumprem o seu dever, são condemnados á morte. Ha cinco annos que eu recebi a terceira intimação, e tinha-a esquecido completamente quando o crime de hontem m'a recordou — tanto mais que outro associado devia jantar commigo esta noite...

Lithwaithe preguntou apenas:

— Vamos?

— Vamos! respondeu Gassier.

Combinaram encontrar-se em casa do negociante pouco antes de este fechar o estabelecimento. E quando o tal associado lá se apresentou agarraram-no de surpreza e puzeram-lhe as algemas.

Revistaram-no. Trazia comsigo um estylete agudissimo. Ao cordão do seu sapato direito faltava uma das agulhetas e na outra lia-se a marca "Hadji Stambul".

As suas impressões digitaes concordaram exactamente com as dos copos. Confundido, o preso não teve remedio senão confessar os seus crimes.

— E o italiano? Que papel representa em tudo isto?

— Que italiano? preguntou o assassino.

— O seu cumplice de Blackboart Street, explicou Lithwaithe. — Confessou tudo.

— Confessou tudo! exclamou o preso — Pobre velho! Senhores, esse homem é meu pae. Andava a par dos meus projectos e tentou por todos os meios dissuadir-me delles. Quando cometti o crime de Blackboart Street, achava-se elle em casa da victima. Julgou que a sua presença pudesse impedir o assassinato e, como não foi assim, fugiu, desesperado. Está innocente. Acusou-se para me salvar.

ARTISTAS E APPLAUSOS

No Burgteater de Vienna ha uma tradição, que vem de fins do seculo XVIII e a qual prohibe os artistas de virem ao proscenio, ao final dos actos ou mesmo da peça, agradecer os aplausos do publico. Foi no tempo de José II que se declarou imcompativel com a dignidade da arte dramatica que o heroe duma tragedia, por exemplo, ressuscitasse para vir saudar o publico.

Embora se trate do genero comedia, os actores não podem vir agradecer os aplausos da sala — que, aliás, já por isso mesmo são rarissimos. Mas o actual director do Burgteater resolveu acabar com essa pratica que só tem por si a antiguidade. O publico não pensa em manifestar o seu enthusiasmo e os artistas nunca sabem ao certo a que ponto o seu trabalho agradou. Por isso o sr. Hertevich decidiu pedir ao publico que aplauda como nos outros theatros e que os autores venham agradecer as suas palmas. E como alguns artistas, antigos naquelle theatro, se manifestaram contra tal innovação o director resolveu pôr a votos a questão que já a estas horas deve estar liquidada.

AO INVENTOR DA HORA DE VERÃO

Vae ser levantado em Chislehurst um monumento ao sr. William Willett, que, em 1907, emprehendeu em Inglaterra activa propaganda em favor da "hora de verão".

Foi durante um dos seus costumados passeios matinaes pelo campo que o sr. William Willett reflectiu nas consideraveis economias que poderiam realisar-se, no verão, se começasse a trabalhar-se mais cedo.

A sua propaganda não logrou, porém, nos primeiros tempos, o menor exito; e só em 1915 se chegou a considerar util a ideia, quando, em consequencia da guerra, a questão da luz artificial se apresentou como um problema de maxima importancia.

Directores Technicos do Departamento de Educação Physica da Associação Christã de Moços. De pé: Octacilio S. Braga, Oswaldo M. Rezende, Manoel R. Santos. Sentado: H. P. Clark.

O "REI DA FRAUDE"

O inspector principal das Alfandegas norte-americanas reconheceu recentemente que o exercito federal inteiro não era bastante para pôr termo á fraude das bebidas alcoolicas nas fronteiras canadense e mexicana. E entretanto, no periodo de doze mezes entre 1 *de Outubro de* 1924 *e* 21 *de Setembro de* 1925*, tinham os guardas aduaneiros aprehendido* 205.366 *caixas de bebidas alcoolicas, no valor total de dois milhões e quinhentos mil contos da nossa moeda.*

E' que, diz um jornal, a "lei secca" veiu provocar a creação, á margem da lei, duma poderosa corporação, dos "bootleggers", os defraudadores da "Avenida do Rhum", que ganham fortunas formidaveis e corromperam quasi todo o systema de fiscalização.

Os bootleggers só têm que se apresentar para ser auxiliados. A isca da gratificação reforçada com o do proprio alcool são irresistiveis... Assim, recentemente foi preso o chefe duma importante sociedade que dispunha dum capital superior a um milhão de dollares E, entre outras coisas interessantes, declarou que as suas caixas de bebidas alcoolicas entravam nos Estados Unidos transportadas pelos barcos do serviço de vigilancia, cujas equipagens faziam parte da sociedade em questão.

LOCARNO E OS BRINQUEDOS

Ao que diz o New York Herald, *os meninos norte-americanos não poderão continuar a brincar de soldados nem a divertir-se com os classicos exercitozinhos de chumbo, nem tampouco a envergar os fardamentos, que tanto lhes agradavam. Uma delegação de senhoras pertencentes á Liga Internacional da Paz e da Liberdade foi, o mez passado,*

Enlace Maria Victoria Reis Torres — Osorio Duarte. A noiva é filha do fallecido sr. Victorio Pareto Torres e o noivo é auxiliar da firma Affonso Vizeu & C.

á grande exposição de brinquedos installada no hotel Breslin e exhortou os expositores a retirarem dos seus mostruarios todos as figuras ou objectos que representassem a força armada.

— E' uma aplicação necessaria — disseram ellas — do espirito de Locarno. E' absolutamente preciso destruir a imagem da guerra na alma das nossas creanças. Cumpre empregar os meios necessarios para que ellas não tenham sequer a noção do que podia ser a guerra outrora com esses simples canhões e essas rudes espingardas antiquadas e irrisorias em comparação com as empregadas pelos exercitos de hoje.

Por iniciativa da mesma instituição, vão ser feitas ás creanças das escolas conferencias tendentes a desviar o seu gosto dos brinquedos mais ou menos militares.

OS POVOS SUPERIORES

Um viajante inglez, que acaba de dar a volta ao mundo, não rapida e accidentadamente como Phileas Fogg, mas com todo o vagar e methodo dum observador consciencioso, resumiu as suas impressões numa especie de quadro escolar, onde figuram os povos que, por qualquer particularidade, lhe pareceram dignos de galardão.

Em primeiro logar, onde se encontram as mais bellas mulheres do mundo? Ninguem o poderia imaginar. São as mulheres de Ceylão, que, no entender do nosso excursionista, batem o record da formosura mundial.

Quaes são os homens mais fortes do mundo? Os habitantes das Ilhas Fidgi.

Qual o povo mais amavel? Os malaios. O povo mais rico? Os Néo Zelandezes que, além dessa vantagem preciosissima, gozam a ventura, não menos invejavel, de habitar a região que offerece as mais pittorescas e enlevadoras paisagens.

Onde é mais cara a vida? No Sudan. E onde é mais barata? Na Italia.

Assim, pois, aquelles que não estão contentes com o seu paiz ficam informados sobre as vantagens dos outros, e só têm que escolher.

Não se deve nunca desfazer os ninhos que se formam, mesmo os ninhos imprudentes.

Henry Bataille

CACHE-COLS QUE MAIS PARECEM CHALES

Ha dias vi um rapaz que parecia muito bem vestido. O paletó e as calças eram muito bem cortados, e a fazenda empregada parecia ser bem cara. No emtanto havia alguma coisa nelle que lhe dava uma impressão de horrivel. Approximando-me é que vi que a golla da roupa parecia ter uma especie de recheio por dentro. Curioso, dentro em pouco verifiquei que elle já não estava bem vestido. E isto

derivava do facto de usar elle o seu cache-col por debaixo do paletó.

O cache-col só deve ser usado em um logar: por fóra do pescoço, isto é por fóra do paletó e por dentro do sobretudo.

Quando tirarmos o sobretudo, tiremos immediatamente o cache-col, e da mesma fórma que um homem não póde usar um chale tambem não poderemos ficar com o cache-col pendente do pescoço á guisa de toalha ou de chale.

Não nos esqueçamos, caso tivermos somente um cache-col, que se trata de um artigo que se usa todos os dias. Naturalmente mudamos de gravata quatro ou cinco vezes por semana. E, assim sendo, um bello dia lá vem uma gravata que declara guerra ás cores do cache-col. Regra: devemos ter pelo menos dois cache-cols.

OS CHAPÉUS MOLLES

Embora haja hoje em dia a grande tendencia pelos chapéus baixos de feltro, nem por isso os chapéus altos deixam de reinar.

Os chapéus de copa alta, digam o que disserem os adversarios, são os mais distinctos, porque dão um ar de imponencia e de grande distincção ao cavalheiro que os usa. Demais a mais o chapéu de copa alta fica muito bem naquelles que têm

cabeça grande, rosto quadrado, voluntarioso e forte.

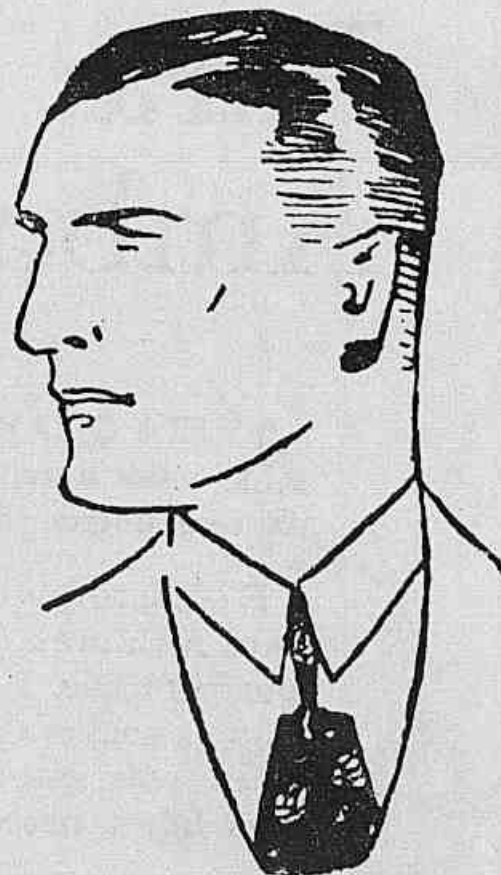
Em geral, os ultimos modelos de chapeu alto têm as fitas pretas mais ou menos largas, com o laço do lado esquerdo, e as abas nem são muito largas nem muito estreitas, devem manter uma correlação de equilibrio para com o resto do chapéu.

As pessoas que tiverem o rosto comprido devem usar o chapéu de copa alta com a aba ligeiramente inclinada para a frente. E' um pequeno quê, que ás vezes transforma inteiramente o aspecto do chapeu fundindo-se perfeitamente com a fórma do rosto da pessoa.

NOTAS A RESPEITO DE CORES

Ha dias vi um senhor que trajava um terno cinzento escuro de tecido escossez extremamente elegante. Usava uma camisa cinzenta, listada de branco (listas muito finas), gravata cinzento escuro com listas douradas muito firmes, cache-col branco listado de fios cinzentos de prata, sapatos pretos, meias cinzentas, sobretudo cor de tabaco tecido escossez, chapéu cinzento de feltro molle. A combinação era rigorosamente acertada.

GUIA DE CORES

De vez em quando apparecem nas grandes casas de modas masculinas gravatas de seda vistosas e muito modernas, que causam durante alguns momentos certas dores de cabeça ás pessôas que as usam. No emtanto não ha nenhuma duvida a respeito. Na gravura que acompanha esta pequena nota se vê uma gravata muito vistosa de fundo escuro, ornada de flores pequenas. Ha varias combinações de côres nesta gravata: verde escuro, azul escuro, purpura, amarello e prata. Ha uma regra geral muito importante: as cores das gravatas, as cores fundamentaes devem estar de accordo com as cores fundamentaes dos ternos.

Por exemplo: terno azul, camisa listada de azul e branco: necessariamente a gravata deve ser azul ou de fundo azul.

Terno castanho, camisa branca listada de castanho ou vermelho: a gravata deve ser de fundo castanho, claro ou escuro, listada de verde, preto, vermelho carregado, azul escuro fixo.

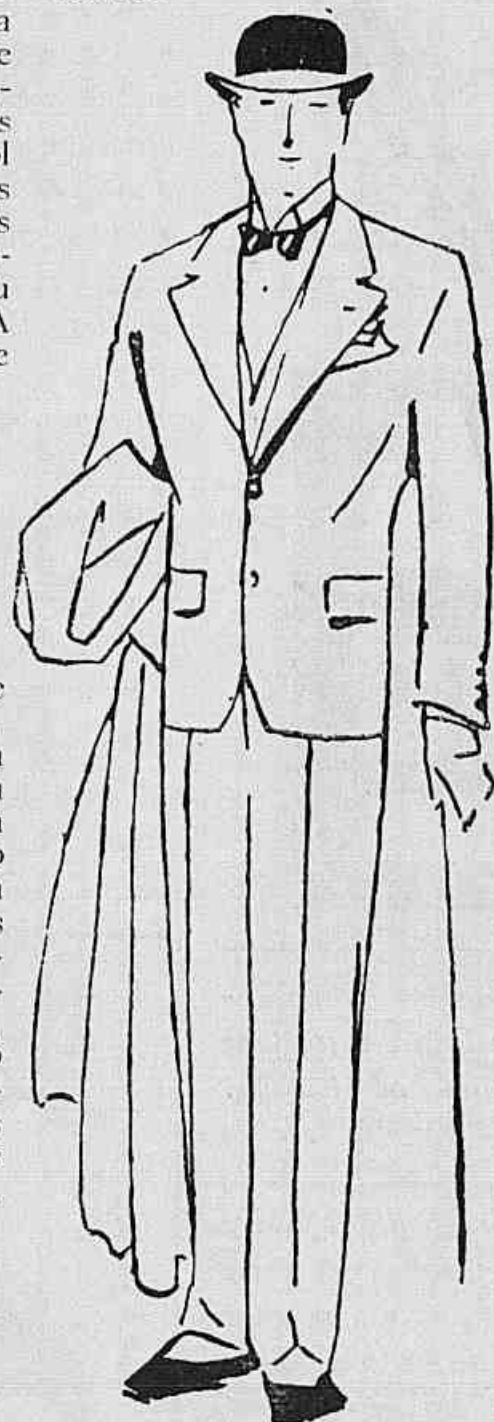
Terno cinzento claro ou escuro: camisa azul, camisa listada de azul e branco, camisa inteiramente violeta, camisa cinzenta, camisa listada de verde e branco: gravata azul claro, listada de ouro, verde escuro ou vermelho escuro.

São estes os conselhos mais importantes a respeito da combinação das gravatas com os ternos.

UM SOBRETUDO DE TECIDO ESCOSSEZ COR DE TABACO

Em uma das minhas lojas favoritas vi ha dias um sobretudo que se destacava por causa da sua originalidade, que consistia unicamente na côr, pois era feito de tecido escossez côr de tabaco claro. Como se sabe esta côr é uma das mais modernas que se podem actualmente encontrar nos dominios da elegancia masculina, porque se trata de uma côr que não é viva e que se harmoniza extraordinariamente bem com outras cores como, por exemplo, o azul, o cinza e o castanho.

Não ha duvida nenhuma que todos nós devemos ter no nosso guarda-roupa um sobretudo de te-

cido escossez côr de tabaco.

Esta côr, inventada recentemente pelos alfaiates londrinos, está prevalecendo tanto aqui como em Londres e em Paris.

Agora vou dizer alguma coisa a respeito da combinação deste sobretudo com as varias cores dos ternos.

Ha dias, vi um cavalheiro que usava um terno azul escuro, uma camisa azul e branca, gravata escura e listada de vermelho e ouro, com um sobretudo côr de tabaco, tecido escossez. Não podia haver combinação mais bella.

Outra vez, vi um senhor usando um terno cinzento escuro, camisa branca listada de verde, com um sobretudo acima descripto. A combinação era simplesmente optima. Não havia o que se lhe censurar.

E, para completar a conta, vi tambem um homem trajando um terno castanho escuro, camisa branca listada de castanho, cache-col castanho e vermelho escuro, com um sobretudo escossez. Combinação irreprehensivel.

Como se vê os sobretudos escossezes combinam muito bem com as cores fundamentaes da elegancia masculina: o azul, o cinzento e o castanho.

PETER GREIG

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

A CÔR DA TERRA

De que côr se apresentará o nosso globo visto doutro planeta? Alguns sabios allemães resolveram averiguar esse caso, estudando ao spectroscopio a fraca luz projectada pela Terra sobre a parte não illuminada da Lua. E verificaram que essa claridade é muito mais azul do que a luz solar reenviada pela Lua e cujos tons azulados tanto admiramos.

Dahi se conclúe que a Terra deve luzir como uma lampada azul, o que não é nada de extranhar. A nossa atmosphera, com as suas moleculas de gaz e de vapor de agua em suspensão, apresenta-se-nos dum azul profundo, quando olhamos o céo ou as montanhas longinquas. Assim ella deve emittir para o infinito uma irradiação egualmente colorida. E ao passo que Venus é branca e os seus vastos desertos calcinados dão a Marte uma aparencia avermelhada, a Terra deve ser o mais azul dos planetas.

As regiões ennevoadas devem parecer mais claras, com manchas sombrias correspondentes ás zonas secas e cos desertos.

Os mesmos sabios fizeram novos estudos sobre a côr da Lua. Parecia certo que as suas crateras extinctas tivessem um tom verde, correspondendo a formações terrestres de ferro-silicatos. Outros observadores opinavam que numerosas crateras claras eram mais propriamente azues, o que provava o seu contraste com o tom geralmente amarello do nosso satellite. O exame spectroscopico demonstrou que os tons azues, em opposição aos amarellos, são muito menos accentuados do que na luz solar e que a cor de conjuncto da Lua é a do calcario amarello.

PENSAMENTO

Existem quatro categorias de pessoas no mundo: os apaixonados, os ambiciosos, os observadores e os imbecis. Os mais felizes são os imbecis.

Qual é o penteado da moda?

A moda é uma senhora despotica que faz o que quer e franze as sobrancelhas á vontade dos profanos.

Umas vezes, decreta que a mulher seja magra, e ella, com uma submissão digna de nota, põe-se a fazer gymnastica, a tomar tonicos, a cingir a carne em couraças apertadas para lhe obedecer. Outras, ordena a gordura ou o arredondado das formas: e a escrava da elegancia curva a cabeça e medita na melhor maneira de seguir a ordem da deusa.

Quer os cabellos cortados? Abrem-se as tesouras e as bellas tranças negras ou louras, castanhas ou ruivas, levam um desbasto até que voltem a florir, com as flores e os fructos. Os poetas lastimam a inclemencia da senhora moda que os não deixa afogar nas ondas dos cabellos das suas musas... Exige os cabellos compridos? Emquanto elles não crescem, arranjam-se postiços, usam-se cabelleiras, compram-se rolos, até que a dona Elegancia fique satisfeita.

Agora, tem sido o furor das tranças guilhotinadas. E' a época do terror para os cabellos compridos... Porém um problema se apresentou a todas aquellas que, tendo os cabellos curtos e gostando de variar o penteado, não sabem como se hão-de pentear. Usa-se risco ao lado ou ao meio? Arrepiado ou com pastas? Frisado ou liso? Baço ou brilhante? Emfim, uma confusão tão grande que já um original francez abriu o seguinte concurso: qual é o penteado da moda?

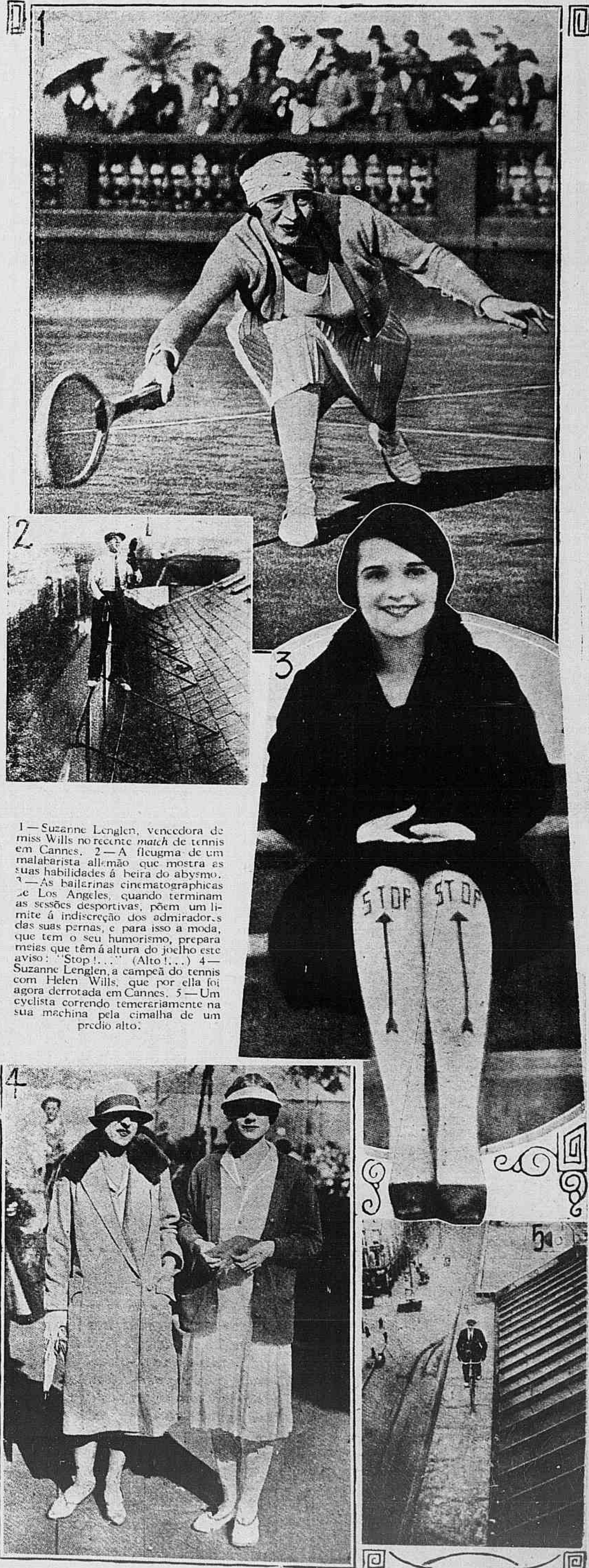
Quasi todas as mulheres têm dado o seu voto. Cécile Sorel diz ser o cabello todo em caracoes; Maud Loty prefere o liso, muito brilhante; Spinelly apoia a abolição do risco e inclina-se para o ondeado; Falconetti garante a cabeça á "garçonne", como sendo uma das mais interessantes e modernas; em syntese: tudo se usa e todas podem arranjar os seus cabellos curtos como mais gostarem. O mais engraçado do concurso é que alguns escriptores têm tambem respondido ao problema do penteado. Assim, Benoit escreveu que o maior encanto da mulher consiste em se illudir com o cabello á "garçonne..." Nesta resposta, o espirituoso auctor não esqueceu o seu amigo Margueritte: revelou-se um admirador desinteressado dos exitos dos outros.

Herourda, o grande desenhador, faz a apologia das tranças e diz que a mulher é uma criminosa quando corta os seus cabellos. Chevalier limitou-se a sorrir e a dizer que navega em todas as aguas quer seja no mar ou no rio...

Laboccetta, o desenhador das mulheres modernas, publicou numa revista franceza as gravuras que illustram esta chronica, dando todos os generos de penteados que a moda decretou. Podem, pois, as leitoras escolher o que mais lhe agradar e o que melhor se adaptar á physionomia de cada uma.

Os cabellos compridos tambem começam a apparecer com mais intensidade; mas os cabelleireiros é que affirmam o contrario... De resto, ha uma especie de mulheres que não necessita de se preoccupar com penteados: as que não teem cabello... E para não descontentarem a moda nem os cabelleireiros, e para não terem massada, rapam todas o cabello pela raiz...

Beatriz Delgado.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Suzanne Lenglen, vencedora de miss Wills no recente *match* de tennis em Cannes. 2 — A fleugma de um malabarista allemão que mostra as suas habilidades á beira do abysmo. 3 — As bailarinas cinematographicas de Los Angeles, quando terminam as sessões desportivas, põem um limite á indiscreção dos admiradores das suas pernas, e para isso a moda, que tem o seu humorismo, prepara meias que têm á altura do joelho este aviso: "Stop!..." (Alto!...) 4 — Suzanne Lenglen, a campeã do tennis com Helen Wills, que por ella foi agora derrotada em Cannes. 5 — Um cyclista correndo temerariamente na sua machina pela cimalha de um predio alto.

Cronica de Paris

Um conjuncto delicioso de originalidade. Capa egual ao vestido e chapéu de seda.

A NOVA MODA PARA A PRIMAVERA

Côres claras, vestidos curtos (que breve acabarão), a linha e os tecidos em harmonia com o comprimento e as côres.

Uma especie de *reps* de seda para as capas que completam os trajes desportivos e bofes de *crépon* pregueado são as notas caracteristicas da moda primaveril. Não quer isto dizer que se prescinda da capa larga egual ao vestido.

Os trajes *bolero* são os que têm algo de semelhante a uma blusa cingida muito diante do busto. Em regra geral, o bolero é mais curto do que o resto dos modelos. Não era preciso accentuar a moda, que se compraz com todas as notas extremas porque todos os modelos parecem boleros. As mangas largas, muito largas (sem duvida para que justifiquem o preço dos vestuarios), têm canhões voltados, amplos e altos. Como enfeite empregam-se vivos muito originaes de seda pregueada.

Vestido de lã estampada e capa condizente.

Entre as côres predilectas da moda estão os tons lilaz e damasco, verde esmeralda, azul, ameixa e terra-cota; empregar-se-ão em claro e escuro, ou só em um tom. São assim tambem os tecidos da ultima moda lisos ou furta-côres, e tambem de uma côr das indicadas salpicadas de branco, que produzem effeitos maravilhosos.

As capas são custosas e vistosas; bastante largas, porém menos do que o vestido, e com grandes aberturas para os braços, que ficam livres e se moverão com graça.

Os vestuarios que têm a sua capa correspondente são simplissimos; prégas engommadas ou fólhos em fórma de capa, sempre, porém, na frente ou nas costas e nunca nos hombros. A cintura tende a subir, sem chegar ao seu logar, e o corpete se affirma em cada temporada, de modo que continuará a ser usado.

Damos aqui um dos modelos mais na moda. Crépon vermelho coral, recto pelo hombro; um babado de 25 centimetros de largura, pouco mais ou menos, cortado em fórma, cáe á guisa de cabeção em torno do pequeno decote, volve-se para a frente e prosegue pelas costas até quasi á barra da saia, ampliando-a.

Digno de menção egualmente é outro modelo mais severo, de crépon terra-cota, bordado a seda brilhante e franjas da mesma seda, que cáem desprendendo-se do desenho e, portanto, com graciosa desegualdade. Em compensação, a mulher de Vienna, por exemplo, não sabe privar-se, por emquanto, da uniformidade na exposição permanente de pernas calçadas com meias côr de avellã, mais ou menos tostada. E nessa capital, não ha muito, reuniram-se varias elegantes para tomar chá em um salão, e quando estavam todas sentadas, com as taças na mão, os pés cruzados, entrou um general já velho e exclamou:

— Bella exposição de sapatos e sua continuação ascendente. Nunca se havia realizado em Vienna até hoje.

Finalmente, a moda de primavera é verdadeiramente bella e se afasta um pouco do typo *garçon*, mas sem accentuar demasiadamente o *frou-frou* e os fólhos como se acreditava ou, para melhor dizer, se temia ao começar a estação de inverno.

Um novo modelo de bluza egual á saia.

Assim é que a moda, e com ella a mulher, tem meios sufficientes para obter grandes e felizes exitos, já que a mulher e a moda devem cooperar no estudo da linha personalissima, embora seja apenas para viver uma estação.

Chale de crepon negro bordado em branco e verde

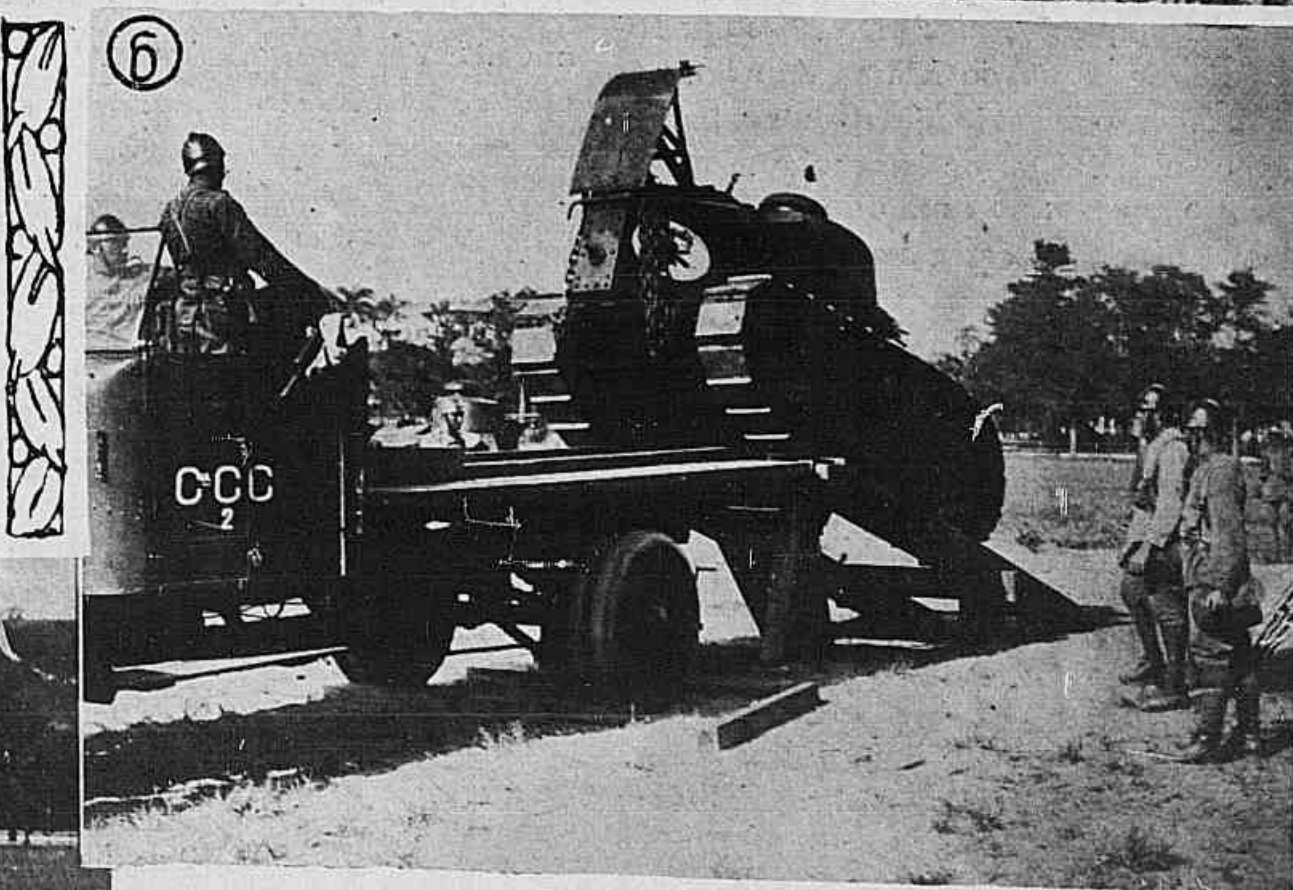
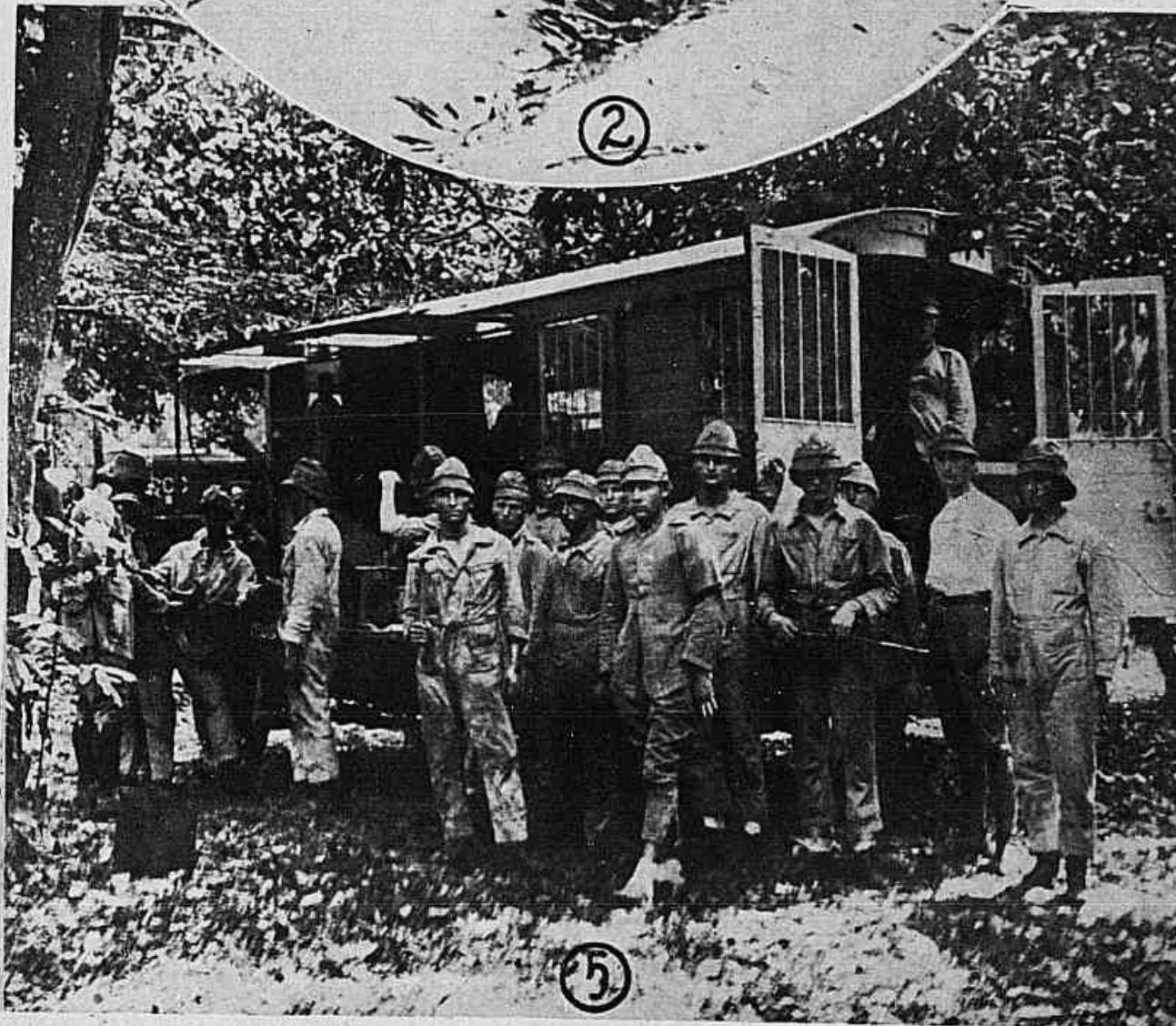
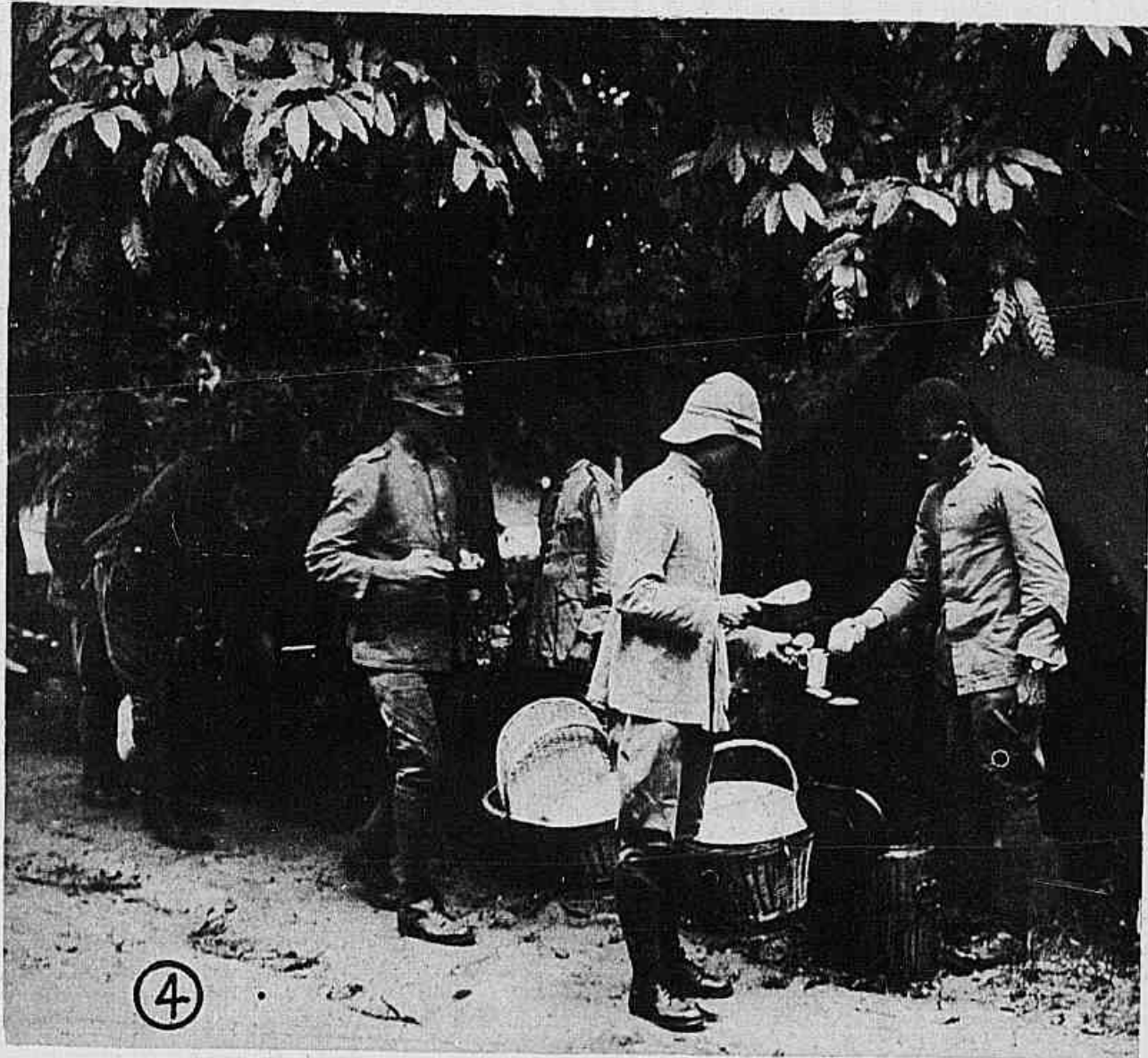
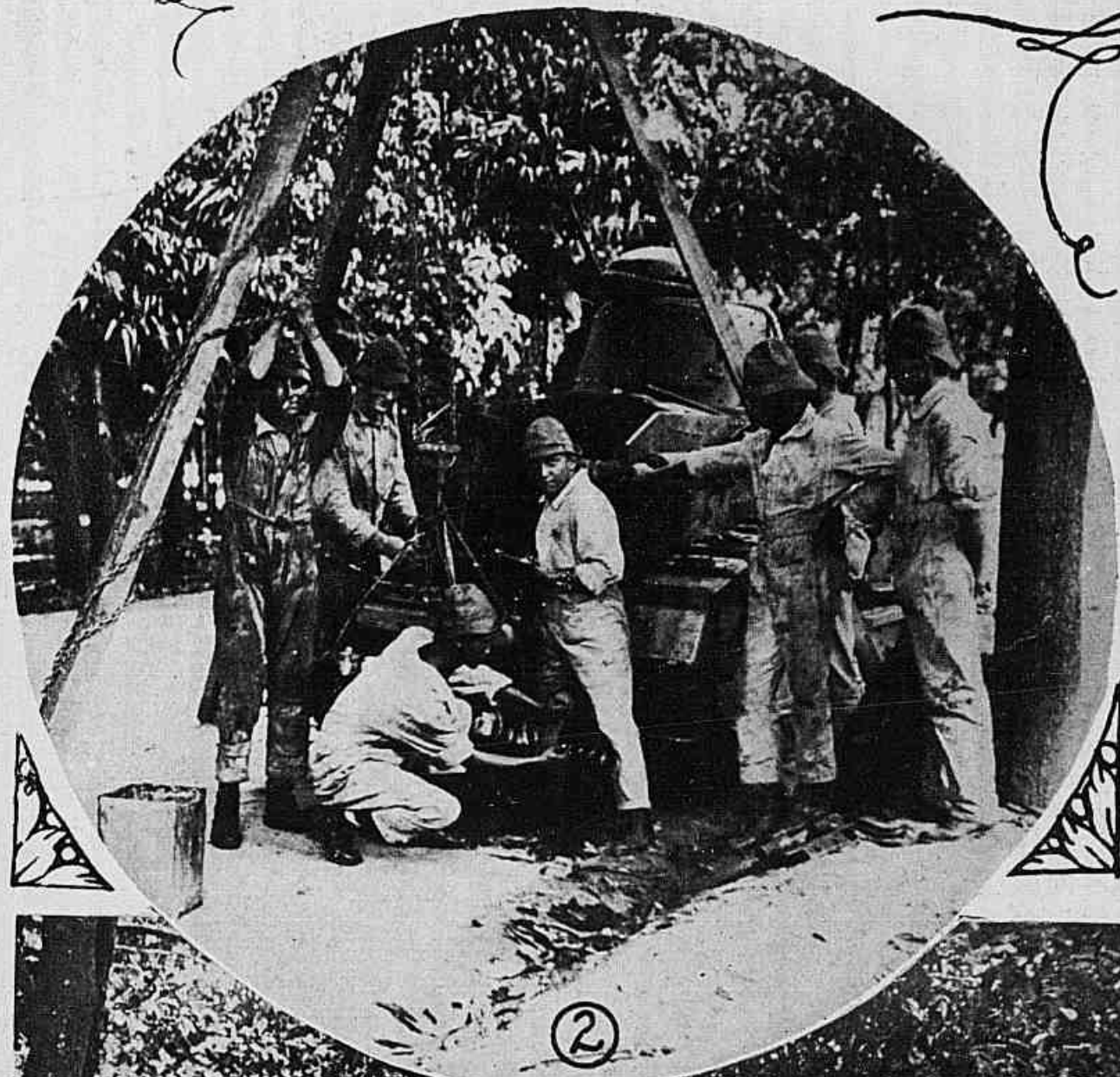
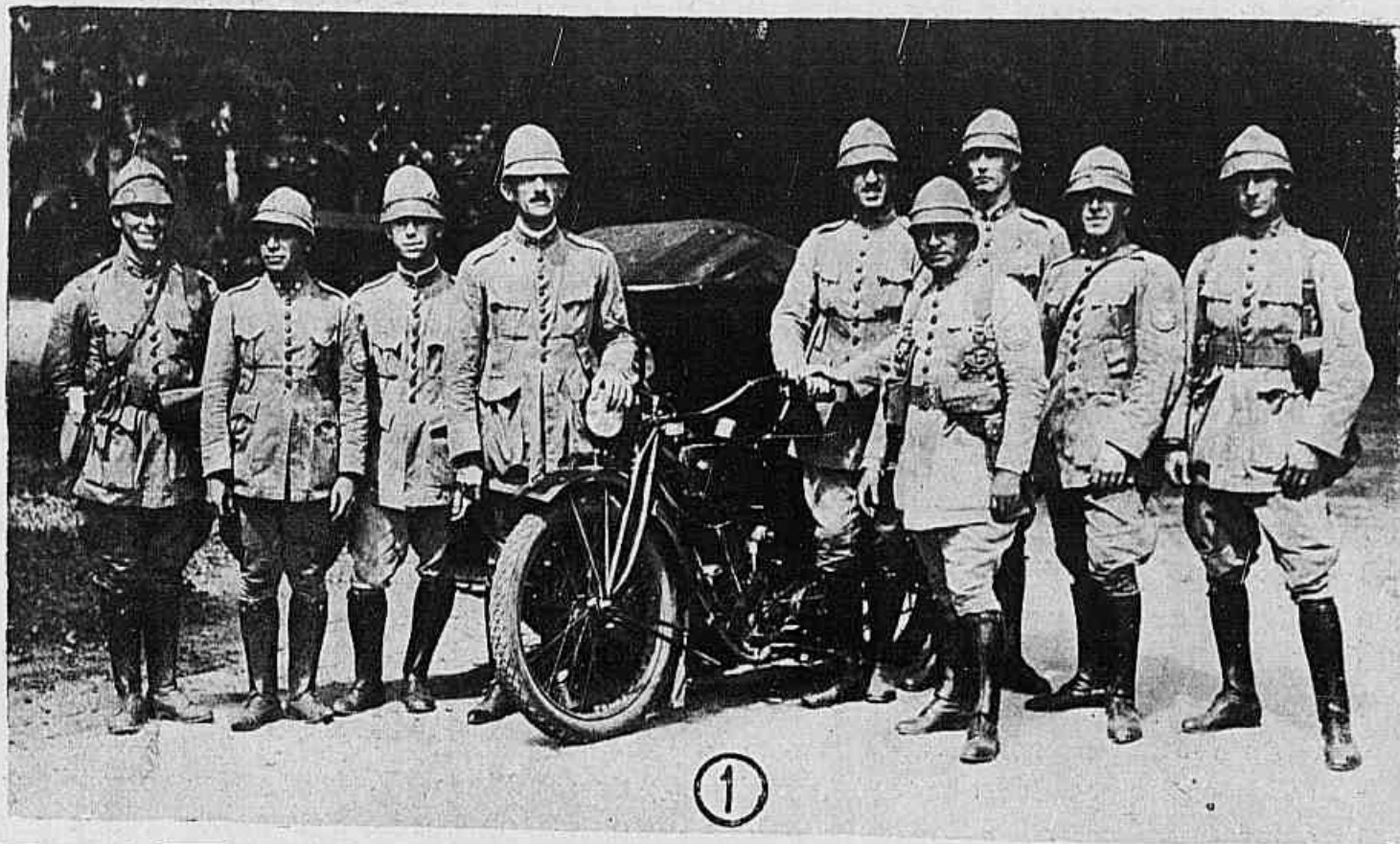
Chale branco bordado em varias cores vivas.

As demonstrações dos Carros de Combate

1

4

3

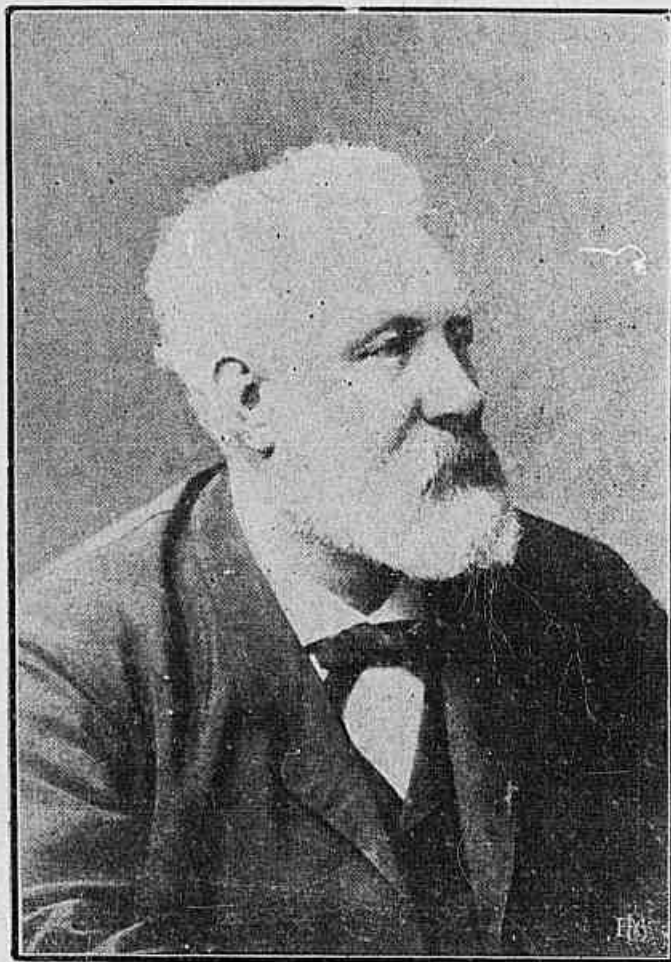
7

Realizaram-se na semana finda, em varios dias, os exames e exercicios do fim do periodo de instrucção da Companhia de Carros de Combate, na Quinta da Bôa Vista e no Campo de São Christovão. Das demonstrações levadas a effeito damos os sete aspectos acima, os cinco primeiros tirados naquelle parque e os dois ultimos no Campo de São Christovão. 1 — A officialidade da Companhia de Carros de Combate. 2 — Desmontagem de um *tank* de guerra pelos soldados mechanicos. 3 — A *boia* das praças. 4 — A *boia* dos officiaes. 5 — O carro-officina. 6 — Exercicio de transporte. 7 — Os carros de combate no Campo de São Christovão.

JULIO VERNE

POR ESCRAGNOLLE DORIA

A gratidão nacionalisa, nomes estrangeiros patrios pódem ser, tal o de Julio Verne. Que titulo o recommenda á nossa terra e ao nosso apreço? Um, haver por longos annos deliciado a mocidade brasileira de parçaria com a do mundo inteiro.

Adolescer era devorar infallivelmente as paginas de Julio Verne, os seus romances, nos quaes a fantasia buscava os veios da sciencia. A obra do grande vulgarisador foi não raro prophetic.., mostrando o progresso que os impossiveis do romancista eram segredos trazidos sómente a bom recato pela natureza.

A quanto collegial, sobretudo interno, forneceu Julio Verne a sensação do fructo prohibido, nas horas silenciosas do estudo

Julio Verne no fim da vida.

nocturno, presidido pelo inspector com grande sobrecenho ou bocejando como que a engulir o somno, em dóses parceladas!

Não estudava acaso o alumno, inclinado sobre a carteira, de livro aberto, de mãos á fronte ou nos cabellos, lendo e na attitude de reflectir?

Repassava com certeza a lição do dia ou adiantava a sabbatina seguinte, procurando retêr declinações latinas, destrinchar equações algebricas, decorar feitos de Cesar ou de Marco Aurelio, apprehender o sentido de uma pagina de Chateaubriand ou de Macaulay.

Puro engano: no fundo do salão, longe das vistas do inspector o collegial lia Julio Verne. Gazeava no pensamento.

Attrahiam-o as proezas de "Um Capitão de Quinze Annos"; acompanhava "As Tribulações de Um Chinez na China; ria-se por dentro com "O Dr. Ox"; chorava no coração as desditas de "Miguel Strogoff";, banhava-se por imaginação, sem risco de morte immatura, no frescor das ondas de "Vinte Mil Leguas Submarinas".

Não só os internos liam Julio Verne. Moços e moças buscavam-lhe os livros, capazes de agradar a muitos sem offender o pundonor de ninguem. Seduzia-os autor numeroso e variado cujas obras os paes escrupulosos não hesitavam em confiar aos filhos sem maior exame pois d'ellas não adviria vexame.

Talvez a observação ainda não haja sido feita, n'este universo onde tudo quanto nosso parece tanto já foi dos outros: as figuras femininas de Julio Verne seduzem sem perverter.

Segui a dedicação da heroina de "Miguel Strogoff" n'uma Russia pouco diversa em substancia da actual e acabareis amando-a só por haver estremecido tanto. Nem um toque de sensualidade, nem o menor appello á volupia pedem as heroinas de Julio Verne; e comtudo quantas inolvidaveis ha, caminhando no dever e na honestidade para attingir a affeição!

O theatro pediu ás obras de Julio Verne materia prima para divertir ou commover innumeros publicos. Muitos leitores do escriptor foram em seguida, com prazer, espectadores das peças extrahidas dos seus romances e vividas em scena por entre deslumbramentos de scenographia.

Nascido em França, no anno de 1828, quasi nas vesperas do desthronar de Carlos X, grangeou Julio Verne reputação universal na ventura de crear genero litterario, o romance scientifico, obrigandonos, por exemplo, em 1864, a uma "Viagem ao centro da terra" e logo depois, em 1865, mandando-nos "Da terra á lua".

Os livros de Verne deram muito que fazer a prelos e editores, em edições successivas, logo de viagem para os mais remotos pontos da terra. Um volume novo de Verne era outr'ora acontecimento de curiosidade.

Chegou quasi a octogenario e findou vida a 14 de Março de 1905, sempre encontrando leitores. Ainda os conserva, apezar da passagem do tempo e do girar da ventoinha das escolas litterarias.

Envelheceu Julio Verne, servindo moços sem corrompel-os. Nobre tarefa dada a poucos no meio de copiosos programmas pedagogicos, todos desejosos de tornar o moço um forte ou, como se dizia outr'ora, um homem de tres tornozelos.

De vez em quando uma descoberta, um successo vêm dar luz a idéas de Julio Verne e resuscitar velhices.

Agora, por exemplo, annuncia a imprensa que dois americanos estudam o meio de circumnavegar o globo em vinte dias. Que acode logo á memoria? "A Viagem á volta do mundo em 80 dias" a figura de Passepartout e até o celebre bico de gaz que por esquecimento ficou acceso durante o giro de globo dos viajantes.

Ainda na imprensa acabam de ser registados os nomes dos que até agora procuraram vencer o sonho de Julio Verne: Nellie Bly, em 1889, dando volta ao mundo em 72 dias, 6 horas e 11 minutos; Henry Broderidk, em 1903, em 54 dias, 7 horas e 2 minutos; André Jeager Schmids em 29 dias, 19 horas, 42 minutos e 32 segundos; por fim John Mears, em 1913, em 35 dias, 21 horas e 31 segundos.

Desejam ultrapassar Julio Verne o negociante norte-americano Edward Evan e o seu patricio, o jornalista Linton Wells, antigo tenente da aviação naval no curso da Grande Guerra e o detentor do record da travessia da America, em automovel, sem folgas.

Um autographo de Julio Verne (Collecção E. D.)

Wells acaba de chegar a Moscou, vae pedir ao soviet licença para passar de aeroplano sobre a Siberia, sahido do Japão.

Caso o soviet não seja annuente, mister será utilisar o transiberiano, tão comprido quão estreito, tão moroso como se viu na guerra russo-japoneza e no seu transporte de tropas.

A jornada Evan-Wells soffrerá o atrazo de setenta horas, ainda assim vencerá a de Mears, de trinta e cinco dias.

Partirão os americanos naturalmente de Nova York, em Junho, indo de aeroplano até Victoria. D'ahi, por mar, os dois corredores de globo contam chegar ao Japão, depois á Siberia, vencendo a distancia de Vladivostock a Moscou com maior ou menor rapidez, conforme o sorriso ou a carranca do soviet.

Esperados em Cherburgo, passarão sobre Berlim e Amsterdão, no espaço de um dia. Embarcados, em Cherburgo, supplicarão ao Atlantico que em menos de uma semana os deposite sãos e salvos na terra-mãe, calculado o custo da viagem em cincoenta mil dollares, alguma cousa ao nosso cambio de poucas forças.

Tudo isso, minuciosamente publicado, illumina em sol de gloria o marmore do tumulo de Julio Verne, ha vinte annos sepultado na sua França.

Deu-lhe a penna a abastança, soube ser formiga emquanto na vida não vinha o inverno, gozou na velhice a previdencia da mocidade. Todos os rios correm para o mar, poucos homens para o bom senso. A felicidade deixa-os logo em caminho, infiel companheira das jornadas humanas.

Quaes os amigos de maior preço de um escriptor? Os desconhecidos, quantos applaudem em silencio, quebrando o incognito na sympathia com uma carta, ás vezes unica, onde vasam a estima longa e caladamente alimentada com sinceridade sobre desinteresse.

Encontra-se o escriptor sem conforto, n'um d'esses dias de duvida em que nos achamos desconcordantes de nós mesmos?

Eis porém uma carta, de letra desconhecida, vae dar o lenitivo, o estimulo, na traducção do pensamento alheio em protesto de admiração ou de solidariedade.

Alguem, uma feita, quiz dizer epistolarmente a Julio Verne quanto a mocidade brasileira de seu tempo era agradecida ao autor predilecto que lhe proporcionara emoções e scismas, que a puzera a correr mundo sem sahir de casa, levando-a das eteppes russas aos gelos do polo arctico, incutindo-lhe entre outras noções o valor do esforço e a utilidade das coisas insignificantes.

Não esquecera, por exemplo, a scena verniana em que alguns homens, perdidos nas solidões do polo, solicitos, afflictos, respiração suspensa, buscavam manter accesa a luz de ultimo phosphoro vacillante ao vento.

Acolheu Julio Verne com reconhecimento a manifestação brasileira e dirigiu ao autor d'ella a seguinte carta:

"*Amiens, 22 Abril 1898*

Cher Monsieur

Je ne puis que vous remercier des témoignages de sympathie que contient votre lettre. J'y suis tres sensible et les termes dans lequels vous les exprimez et en si bon français me les rendent plus précieux encore.

Veuillez donc, cher Monsieur, me permettre de vous compter au nombre de mes amis inconnus d'outre-mer et aprés un échange de cordiales poignées de main en imagination — croyez á la profonde estime de votre

Jules Verne.

A missiva do escriptor vinha acompanhada pelo retrato d'elle, com affectuosa dedicatoria, tudo até hoje cuidadosamente conservado num archivo modesto mas selecto.

Que é, figuradamente, um archivo? Barragem duravel ou ephemera, grande ou pequena, posta ao curso impetuoso do esquecimento. E já segundo a mythologia grega o olvido fugia na rapidez das ondas do Lethes, tão fataes á memoria sacrificada, gemea da saudade.

Escragnolle Doria

Defendendo o prestigio da auctoridade

A DEMISSÃO DO MARECHAL FONTOURA

Após um periodo de relativa agitação, foi resolvida na sexta-feira transacta a crise que se evidenciou na Policia Civil do Districto Federal. S. ex. o sr. Presidente da Republica deu ao marechal Carneiro da Fontoura demissão do cargo de Chefe de Policia, que vinha exercendo desde o inicio do governo, e substituiu-o pelo illustre sr. dr. Carlos Costa, portador de credenciaes que tornaram a escolha optimamente recebida pela opinião publica.

1 — A posse do novo Chefe de Policia no Ministerio da Justiça. Entre autoridades, parlamentares e pessôas gradas, vê-se o substituto do marechal Carneiro da Fontoura, o illustre sr. dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, escolhido pelo Governo, sob os melhores auspicios, para exercer em commissão o cargo de Chefe de Policia. O dr. Carlos Costa tem á direita o sr. dr. Affonso Penna Junior, illustre Ministro da Justiça, e á esquerda o general Carlos Arlindo, commandante da Policia Militar. 2 — No palacio da Policia, á chegada do dr. Carlos Costa. O novo Chefe de Policia, tendo á direita o tenente Marques Polonia, ajudante de ordens do sr. Ministro da Justiça, vê-se cercado de funccionarios da policia e pessôas amigas. 3 — A' entrada do palacio da Policia. O dr. Renato Bittencourt, o illustre e energico moço a quem fôra commettida a campanha contra o jogo e que, agindo com a maxima efficiencia, fôra exonerado do cargo de 2.º delegado auxiliar, recebe, ao ser novamente investido nesse cargo, significativa manifestação. O aspecto que reproduzimos está longe, entretanto, de dizer do que foram as provas de admiração recebidas pela austera e energica autoridade. 4 — O dr. Renato Bittencourt, depois de sua posse no cargo de 2.º delegado auxiliar. O illustre moço, que se vê sentado, tem em torno os seus auxiliares.

A SEMANA DO ESCOTEIRO

Escoteiros do Brasil:

Inicia-se amanhã a Semana do Escoteiro, a vossa semana que, como a dos annos anteriores, vai galhardamente proseguir na sua rota de triumpho. As festas se succederão e a aura de sympathia que envolve carinhosamente vosso exercito de adolescentes, trazendo a todos os labios um sorriso de applauso quando a nota viva do uniforme dahi surge ao acaso de uma rua, toma nestes dias commemorativos uma intensidade maior de eloquencia e de sinceridade. Festa da juventude ou, antes, festa desse radioso preliminar da juventude que é a meninice, pois não é só por serem formadas de creanças as pacificas phalanges de vossos batalhões que a Semana do Escoteiro representa a festa maxima da adolescencia. O escoteirismo é tão moço entre nós que ainda não fez quinze annos no Brasil. Foi em meiados de 1917 que a ideia tomou corpo e os primeiros impressos em portuguez, divulgando a obra grandiosa de Baden-Powell, foram lançados em nossa terra, como semente de ideal, pela mão altruista de uma mulher. Essa mulher, de quem todos certamente sabem o nome, reconhecendo n'ella a fundadora espiritual de vosso gremio, foi Jeronyma Mesquita. O terreno era tão propicio porém e a ideia correspondia tanto a necessidades imprescindiveis que, não obstante as duvidas do scepticismo, as resistencias da rotina, os embargos do preconceito e a força negativa da indifferença do meio, em pouco tempo venceu, medrou, alastrou-se e desabrochou na soberba floração de que agora ufanamente contemplamos os fructos. Como em todas as grandes campanhas do pensamento, devia ella jazer embryonaria já em muitos espiritos, mas era preciso que alguem a arrancasse ao limbo em que dormia para o claro sol fecundante da publicidade.

Esse alguem, vate glorioso a que toda a intelligencia brasileira ha muito enthusiasticamente rendia preito, pioneiro do civismo nacional, tivestes, escoteiros, a dita que fosse Olavo Bilac. E na onda supporte d'essa voz de inspirado, ao influxo d'esse mestre inegualavel de patriotismo, na irradiação de energia provinda d'essa luz, vós vos multiplicastes pelo Brasil. Por toda a parte, por todos os lados se foram formando esses regimentos de homensinhos — os homens de amanhã — dando sem querer aos grandes a salutar lição de que careciam.

E tanta força de persuasão havia na singeleza augusta d'essa lição, tanto calor de fraternidade e tal chamma de idealismo no vosso afoito exemplo que todas as mães brasileiras instinctivamente a comprehenderam e fizeram prazenteiramente de vós os escoteiros soldados do futuro.

Não passar o dia sem praticar uma bôa acção — reza um dos principaes estatutos de vosso codigo. Escoteiros do Brasil, o simples facto de existirdes já redunda n'uma bôa acção. Só pela bondade se alcançam victorias duradouras, só pela bondade transformada na radio-actividade do altruismo é que se faz perdoar o forte o orgulho do seu triumpho.

Uma bôa acção por dia — serviço prestado, egoismo vencido, preguiça dominada — e pela vida em fóra, se vos conformardes á despretenciosa grandeza d'este programma, tereis magnificamente galgado as difficeis etapas d'esse aperfeiçoamento moral de que a maioria se descura, quando, segundo a palavra divina, elle só é necessario. Escoteiros do Brasil, na risonha turbulencia da vossa meninice, sois as primeiras letras do grande livro de amor á patria que todo cidadão tem por mister, na existencia, escrever de cabo a cabo, com a essencia mesma de sua alma e, se fôr preciso, com o proprio sangue de suas veias.

Esse livro, é nas vossas fileiras infantis que aprendeis a soletral-o. A vossa vida ao ar livre, nos pittorescos acampamentos que tão perto vos põem do solo natal, melhor vos fazem conhecer, admirar de mais perto, entrar em contacto mais intimo com a natureza de vossa terra.

O Brasil, tão grande, faz-se pequenino na encosta arredondada do outeiro, á margem do rio, no aconchego do valle ou na lhaneza democratica da praça publica para mais profundamente vos fazer sentir quanto é vosso; e é para defendel-o, povoal-o, engrandecel-o que mais bello se mostra a vossos olhos vosso paiz.

E assim aprendeis a amal-o. Assim vos ensinam a fazer d'elle, insensivelmente, a causa latente de todos os vossos actos. A vossas pequenas mãos de creança desvenda-se, d'est'arte, a alegria bôa do trabalho e do esforço em commum; o sadio rigor da disciplina voluntaria e da obediencia livremente aceita vos ajuda a comprehender a responsabilidade do commando; o respeito dos direitos alheios vos aclara a consciencia dos proprios direitos, e a noção do dever cumprido, implantada em vós pela observancia quotidiana de vossos pequenos deveres, se torna, sem que o percebais, a mola de ferro da vossa futura personalidade.

São estes, escoteiros do Brasil, teem sido estes os beneficios incalculaveis do escoteirismo. Escola viva de energia moral e resistencia physica, armazenais energias para a nação, e o lenço vermelho que vos engravata de purpura é como a flammula captiva, o symbolo tangivel da fraternidade que vos deve unir. O immenso todo que representamos no conjuncto territorial da Sul-America completa-o esse outro todo, mais sagrado e mais alto, que é a nossa individualidade como nação. Na vossa collectividade promissora, na sã camaradagem de vossa união sob o mesmo estandarte reside para a patria a vindoura garantia d'esta individualidade indivisivel. Mas, se vos prezais de ser antes e acima de tudo brasileiros, não deixais por isto de continuar escoteiros, o que quer dizer activos contingentes d'esta milicia mundial de meninos, irmanados pelo ideal commum da solidariedade humana que Baden-Powell realisou no "boy-scout".

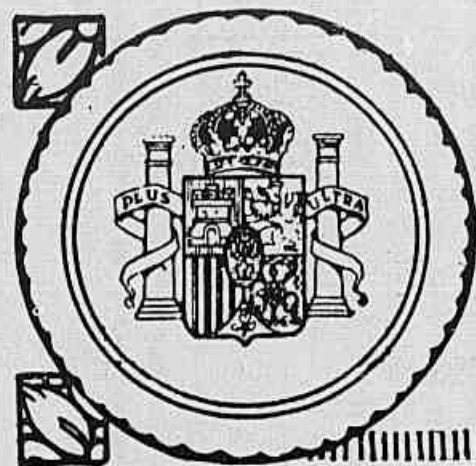
Escoteiro quer dizer aquelle que vai na frente, o signaleiro alerta dos perigos da estrada, o soldadinho sem armas prompto apenas a servir-se de suas mãos para o bem alheio, a quem a luta entretanto não amedronta por se ter sabido tornar rude a si mesmo e capaz de sacrificio e de renuncia em prol dos seus semelhantes. Escoteiros do Brasil, pequenos bandeirantes das cidades, sois vós esses valentes, esses garbosos signaleiros.

A influencia bemfazeja que exerceis, não a podeis devidamente avaliar, vai além do alcance immediato dos vossos actos, repercutindo em vibrações infinitas na formação dos homens que hão de surgir um dia de vós.

No hymno dos estudantes de São Paulo, musica e letra que tem sido como o canto de combate de tantas gerações de brasileiros, ha uma estrophe exaltada que tanto se applica ao arroubo creador da mocidade chegada á plenitude como á despreoccupada ridencia de vossa alvorada:

Sois da patria a esperança fagueira
Branca nuvem de roseo porvir,
Do futuro levais a bandeira,
Hasteada na fronte a sorrir...

Fazeis mais que levar a bandeira do futuro... E ao ver-vos passar, candidos ainda mas resolutos, já os olhos pregados no pendão bem-amado em que se concretizam todas os louros do passado Brasil, o Brasil de hoje se inclina, tomado de commoção e de deslumbramento, ante a gloria pressentida do Brasil de amanhã.

Aspectos feitos no cáes do porto no sabbado ultimo, por occasião do embarque do illustre senador Antonio Carlos, presidente eleito do Estado de Minas Geraes, para Londres, onde representará o Brasil na Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio, a reunir-se no proximo mez de Maio. Na gravura á esquerda vê-se o senador Antonio Carlos abraçando o sr. Alaor Prata, illustre Prefeito do Districto Federal; na outra gravura vê-se S. Exa. tendo á direita os srs. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, e Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e em companhia de politicos, amigos e pessôas gradas.

S. M. o Rei de Hespanha á "Revista da Semana"

A *Revista da Semana*, que se orgulha de prestar ao governo da Republica a sua collaboração na obra de approximação e confraternidade dos povos, acompanhou com vivissimo interesse a temeraria façanha do "Plus Ultra" que, encarnando nas suas azas victoriosas a gloria da Hespanha nobre e cavalheiresca, chegou ao Rio por entre vibrantes e enthusiasticas demonstrações de affecto e admiração. Da chegada e estadia na nossa capital, de Ramon Franco e seus gloriosos companheiros, deu a *Revista* um numero que, pela sua ampla e completa reportagem, se tornou um verdadeiro album photographico.

O numero da "Revista da Semana" dedicado a Ramon Franco, acondicionado na artistica pasta em que, com respeitosa dedicatoria, foi offertado a S. M. o rei Affonso XIII pelo nosso director sr. Aureliano Machado.

Querendo mostrar a S. M. o rei Affonso XIII o carinho dos brasileiros, o nosso director Aureliano Machado enviou respeitosamente a Sua Majestade um exemplar desse numero acondicionado em artistica pasta de couro, pelo obsequioso intermedio do nosso illustre ministro em Hespanha, dr. Hippolyto Alves d'Araujo.

S. Ex. fez chegar ás mãos do rei Affonso XIII a nossa respeitosa lembrança e o secretario de Sua Majestade endereçou a S. Ex., em nome do querido monarcha, a carta, captivante para nós, reproduzida nesta pagina.

O sr. marquez de Torres de Mendoza, secretario do Rei, salienta nessa carta o interesse com que S. M. folheou as paginas da *Revista* «que dão uma idéa — como se declara — tão exacta da chegada do *Plus Ultra* ao porto brasileiro onde os nossos aviadores tiveram acolhimento o mais enthusiastico e o mais affectuoso».

Palais Royal de Madrid le 2 Mars 1926.

Secretaria particular
DE S. M. EL REY

Mon cher Ministre

Sa Majesté le Roi a daigné me charger de vous informer que c'est avec un vrai plaisir et la reconnaissance la plus sincère qu'il a recu le magnifique Album avec belle reliure que la «REVISTA DA SEMANA» vient de publier à l'occasion de l'arrivée du »Plus Ultra» à votre noble Patrie et que le Directeur de cette publication ilustré à bien voulu offrir à Sa Majesté par votre aimable intermédiaire.

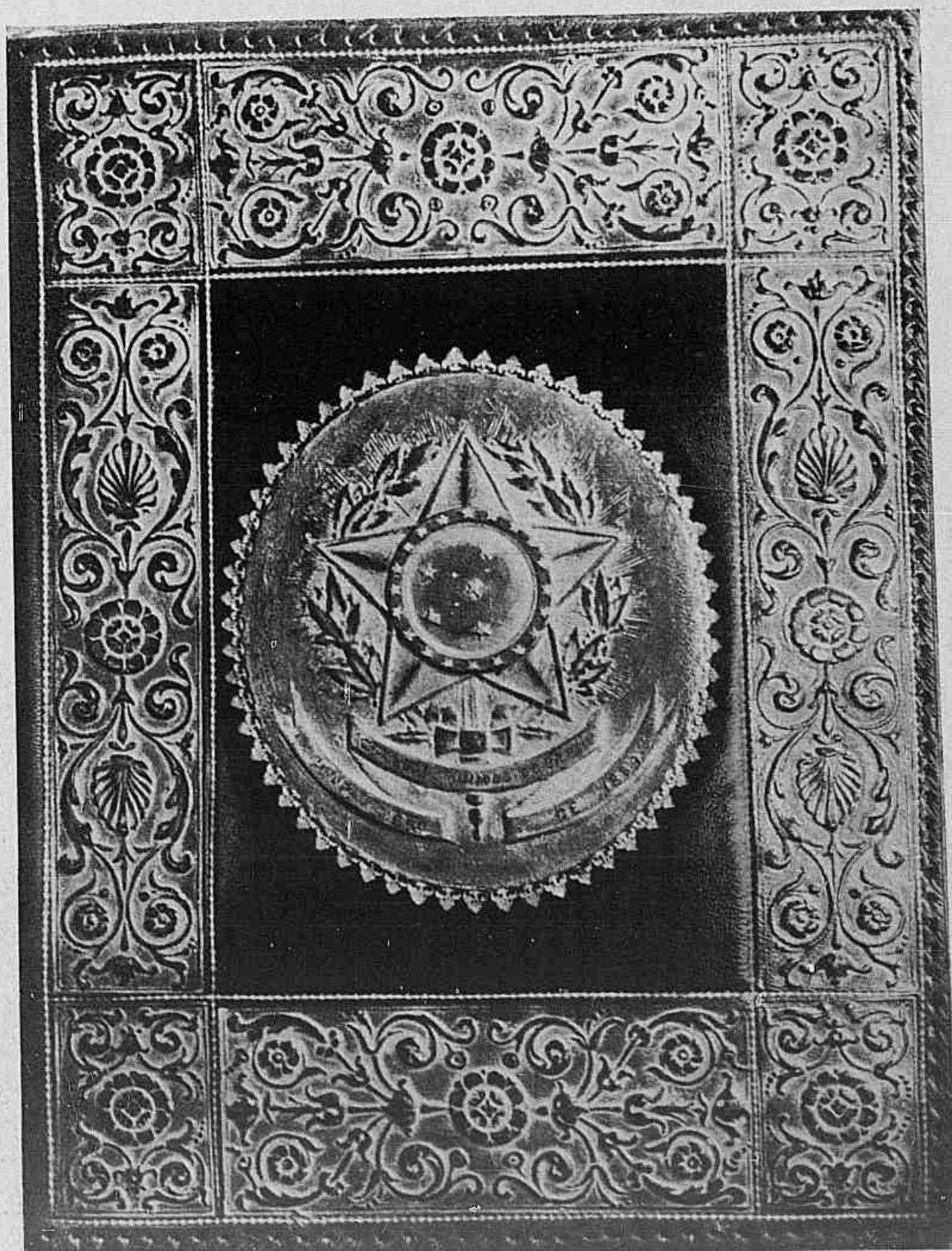
Mon Auguste Souverain a parcouru les pages de ce numero avec le plus grand intéret et admiré les belles instantanées photografiques qui y contient et qui donnent une idée si exacte de l'arrivée au port bresilien du »Plus Ultra» ou nos aviateurs ont trouvé un accueil le plus enthousiaste et le plus affectueux.

Sa Majesté le Roi vous serais tres reconnaissant si vous voulez bien ètre Son interpréte auprés de M. Aureliano Machado de Ses sentiments de vive gratitude pour la delicate pensée qu'il a eu et que Sa Majesté sait apprecier en toute sa valeur, en Lui dediant ce precieux volume.

Sa Majesté a été aussi vraiment sensible à votre attention et se fait un plaisir de vous transmetre Ses salutations affectueuses.

Je saisis avec plaisir cette opportunité pour vous reiterer, mon cher Ministre, l'assurance de mes sentiments de haute consideration et d'amitié

Emilio Mª de Torres

A carta do sr. marquez de Torres de Mendoza, secretario particular de S. M. o rei Affonso XIII, enviada ao sr. ministro Hippolyto Alves de Araujo, em a qual são consignados os agradecimentos de Sua Majestade ao nosso director sr. Aureliano Machado pela respeitosa offerta por nós feita do numero da "Revista" commemorativo do glorioso feito de Ramon Franco.

A face anterior da pasta de couro lavrado, com as armas do Brasil em fundo de ouro, em que foi enviado a S. M. o rei Affonso XIII o numero da "Revista da Semana" commemorativo do glorioso feito do "Plus Ultra".

O que pensa a mulher brasileira da moda e da dansa

A MODA, dizem, anda de accordo com o gosto, e este não se discute... E' a maxima latina, que nós ampliamos aqui, por conveniencia, e restringimos tambem, excluindo a côr que anda nella conjugada com o gosto na revolta contra a discussão.

Nesta secção, porém, discutem-se as modas, de todos os modos... E a mim parece, embora eu fique de fóra, apenas como espectadora, que as opiniões são, além de interessantes, uteis. A moda leva a tudo, não é verdade? Pois, então, soffra a critica.

Não sou eu quem o diz: Garrett chegou a proclamar que por ella até se praticam maldades, affirmando que «o mal que elle faz é por moda»...

Heloisa Lentz

SRA. MARIETTA CAMPELLO BARROSO — Cantora, no Instituto Nacional de Musica fez o ultimo anno, tendo obtido medalha de ouro; pouco depois era nomeada livre docente desse estabelecimento. Fez varias «tournées» pelos Estados de S. Paulo e Rio Grande, realisando concertos. Como pensionista do Governo Federal esteve na França e na Italia aperfeiçoando a sua arte e, nesses paizes, realisou concertos e tomou parte em festas officiaes e de beneficencia. Na Rio tem cantado grande numero de vezes.

A' sua encantadora simplicidade deve a moda actual o seu prestigio. Os cabellos curtos, de leveza

Marietta Campello Barroso

gracil, são sempre jovens; no desalinho de um "pompon" que garridice bizarra se reflecte!

Das vestes femininas, a saia curta revelando, tanta vez, um torneado aristocratico quanta decepção não proporciona?

***

As dansas em voga, conheço... *de visu*.

Sem ser passadista — a valsa á antiga, despida do requinte das dansas americanas bem filhas do desvairado "jazz-band", melhor impressiona pelo primor de sua distincção. Esta é a opinião de quem só conhece a dansa pelo olhar.

Marietta Campello Barroso

A moda actual, ao contrario do que muita gente proclama, vae aos poucos voltando ao sensato, ao decente.

Os decotes foram banidos, as mangas cobrem os braços, para gaudio das magrissimas e tambem d'aquellas que, em vez de braços, exhibiam... presuntos.

Quanto ás saias, ainda se póde discutir, sem todavia levar-se á conta unicamente da moda os exaggeros, os abusos, as indecencias que se vêem nos bondes, na Avenida, por ahi alem.

Si ha quem as use acima dos joelhos, ha tambem as que se prezam e que, sem abdicarem da elegancia, do bom gosto, as trazem com discreção e essas, certamente, constituem a maioria. Naturalmente o que é escandaloso chama logo a attenção, de onde parecer que todas as senhoras e senhorinhas andem a mostrar mais do que devem.

E' uma injustiça.

Para as que praticam esses exaggeros, muitas vezes sem malicia, por simplicidade, por falta de cultura ou de um guia seguro, ha o que Ruy Barbosa chamou o *direito da vaia*.

A vaia systematica, a todas sem excepção que se apresentem com os joelhos á mostra e na transparencia diaphana de um *sans-dessous*, valerá por todas as praticas dos zelosos sacerdotes e até mesmo por uma encyclica especial do Santo Padre.

E' triste, mas é verdade.

*

A mocidade de hoje que não conheceu outras dansas, que nunca viu dansar a quadrilha franceza, donairosa e gentil, os Lanceiros, cheios d'aquella nobreza heraldica dos filhos de Albion, e as dansas a dois, como a mazurka, a valsa antiga etc. — essa tem toda a indulgencia quando exalta as suas delicias.

Cumpre á sociedade cohibir os abusos, fazer propaganda das dansas classicas e sobretudo, oh! sobretudo, desfechar um golpe nas *jazz-bands*, nos maxixes que os musicos cantam sublinhando certas passagens maliciosas com as faces congestionadas, os olhos faiscantes

Vera de Lima

de sensualidade, contaminando os pares que se deixam *levar na onda*, uns muito de caso pensado, outros por imbecilidade, a maioria innocentemente.

Seja como fôr, porém, o que por ahi se vê em materia de dansa é delirio, é loucura e para tal doença é urgente a therapeutica, energica sem violencia, pertinaz sem desfallecimentos.

Os commentarios, para serem sinceros, serão fatalmente chocantes, por isso abstenho-me de os fazer.

SRA MERCEDES DANTAS — Autora de *Nús*, livro de contos de critica social. Tem a publicar: *Adão e Eva* (contos), *Gloria* (romance) e *Fontaços* (contos). E' collaboradora de *O Globo*, *A Illustração Brasileira* e *Fon-Fon*.

Dansas e modas... Velhos themas, velhissimas

Mercedes Dantas

preoccupações femininas da mais alta transcendencia humana... O sceptro da Moda actual é uma vigorosa tesoura, irreverente, maliciosa, que adora o ar livre e a maxima de Comte: "Viver ás claras".

A juventude e o encanto que procura emprestar á mulher, submissa aos seus córtes e recortes, igualitarios e niveladores, são, por si mesmo, o "Abre-te, Sesamo!" de magico poder. Perfidia talvez, tentação irresistivel, pois é com a illusão de mocidade que ella acena ás Evas ansiosas. Dahi, quem sabe? Apenas caracteristica dos tempos: a tesoura imperando publicamente, politicamente, socialmente. Evolução. Passou victoriosa, dos dominios das reuniões privadas, piedosas e familiares, para o exercicio de uma funcção modernamente rejuvenescedora e utilitaria.

As dansas de hoje são filhas da quarta dimensão e do jazz-band. Felizmente o direito que todo o mundo tem de fazer o que lhe aprouver permitte esses exercicios vigorosos em salões de baile. Nem arte nem espiritualidade. Perfilhação de gostos americanos a cuja sombra o prosaismo gargalha porque não sabe sorrir.

Dos sports modernos, pois, a dansa, no *match* da vida, conseguiu maior numero de *goals*, resultantes da sofrega *torcida* dos pares irrequietos e do apito desassisado da Futilidade arvorada em juiz.

Mercedes Dantas

Espuma rósea do mar...

por AFFONSO DE CARVALHO

NUMA dessas tardes caracteristicamente cariocas — ouro no céo, ouro na terra, ouro no mar... tive a impressão de que o velho oceano não era mais aquelle monstro diluviano a agitar nas praias desertas as suas jubas revoltas de espuma. Não.

O oceano terrivel, suggestionado talvez pelo lyrismo encantador do crepusculo, a palheta luminosa das sete côres fascinando o horizonte e a poesia enternecedora do silencio do espaço, mostrava-se manso, delicado, romantico, capaz até de fazer declarações de amor á lua triste e apaixonada...

Aproveitei-me de ambiente tão convidativo e puz-me a ouvir a confidencia do grande monstro, que parecia no momento estar um tanto triste, ferido pela neurasthenia do infinito...

As ondas se quebravam com um queixume pianissimo, numa voz de tristeza, tédio e piedade.

E o mar falou:

— Já não me lembro desde quando venho banhando as costas desta terra maravilhosa, cujos coqueiros me acenam com tanta galanteria e cujas paisagens, esmaltadas pelo verde do Paraiso, eu tenho tanto prazer em reflectir nas aguas silenciosas. Já lá se vae tanto tempo!... Apezar dos seculos que já se foram, conservo sempre de memoria o encanto ainda semi-selvagem do litoral, ostentando, milhas e milhas, uma natureza que tem encantos edenicos... E' certo que a paisagem sempre mereceu a grande sympathia do oceano. Adoro a visão empolgante da terra, cujos signaes de grandeza culminam nas montanhas e cuja formosura esplende, principalmente, na opulencia vegetal, nessas arvores gigantes, que tentam com seus braços, cobertos de heras e de flôres, agarrar o céo e que ás vezes ainda me distinguem com um punhado de flores que o vento, meu grande amigo, se incumbe de trazer-me...

«As praias, porém, têm a minha predilecção particular... E' natural... Não quero referir-me á sua belleza fascinante — brancas, muito brancas, separando com uma fita de deslumbrante alvura o azul macio das ondas do azul suave do céo.

«Não é só pela belleza que eu adoro as praias. E' porque para mim ellas representam lenços brancos, onde eu choro as minhas maguas e soluço as minhas dôres...

(A voz do mar tornou-se muito triste. O oceano estava visivelmente commovido).

«Muitos indagarão qual o motivo da minha tristeza. Não é difficil adivinhar. Sinto que pouco a pouco, nesta linda terra carioca, vou perdendo as minhas praias. Não culpo a Terra. Ella, neste caso, não tem nenhuma cumplicidade neste crime de lesa-formosura. Culpo o Homem, sim, o Homem cuja ignorancia e falta de educação artistica tem sacrificado com pavorosas innovações, e em nome da civilização e da esthetica urbana, o encanto maravilhoso das minhas praias.

«Não posso deixar de zelar pela sua belleza. Acompanho a sua historia e não deixo nunca de bradar, com toda a furia dos meus rugidos, contra a sua profanação. Confesso que sou um atrazado, um primitivo. Estou em desaccordo com o espirito do seculo. Sou pagão. Nasci pagão. E até á hora final do Universo hei de conservar-me pantheista, selvagem. Não admitto a menor correcção na obra dos Deuses. Detesto o caes, o horrivel caes, que os homens inventaram. Detesto as muralhas. Detesto o covarde e miseravel quebra-mar... E quando posso não hesito, num dia de colera e vendaval, em enfurecer-me com rumores apocalypticos e quebrar os muros e as muralhas, as obras emfim com que os homens mataram a belleza dos praias.

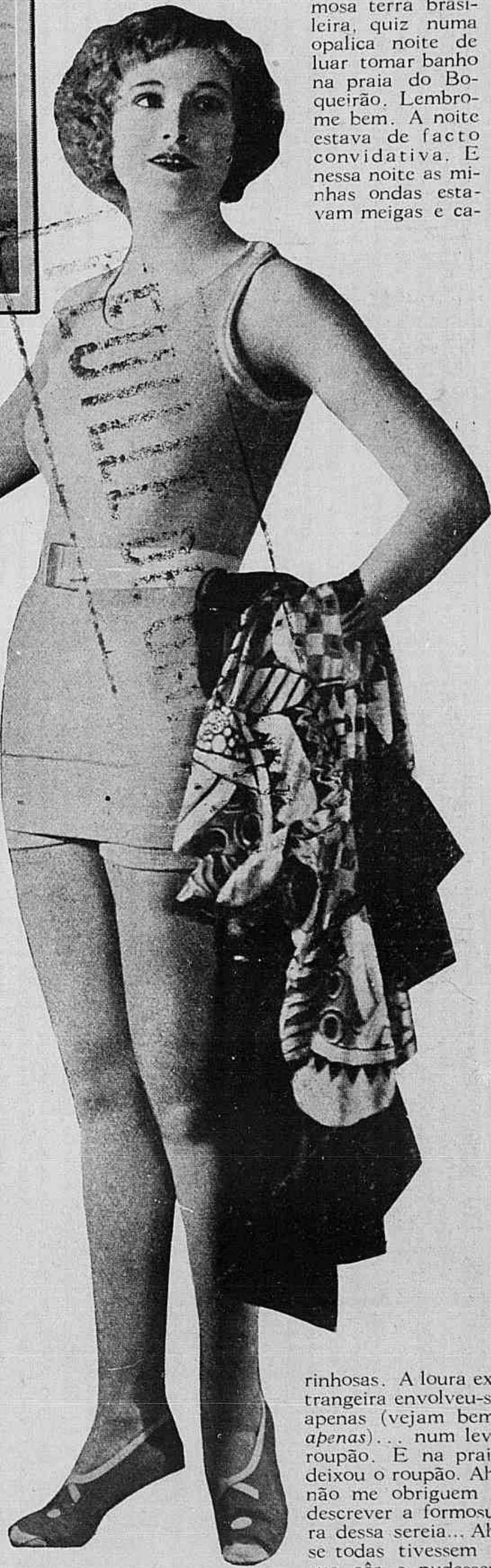
«Ah! Se eu pudesse! Ellas se conservariam na sua pureza virginal, brancas como as paginas de um livro, onde os Anchietas, os mysticos Anchietas de todas as idades, pudessem escrever poemas de belleza e de divina inspiração.

«Quanto mais me recordo do passado, mais me entristeço. E, principalmente, por causa da côr da minha espuma...

— ?!!...

— E' exacto. Todos julgam, em geral, que a minha espuma é branca, lyrialmente branca. Enganam-se... Enganam-se... A espuma branca é, de facto, bella... Mas acredito que, de preferencia, os homens devem gostar mais da espuma rósea do mar... Donde a côr encantadora dessa espuma? Não preciso alongar-me em explicações... Contemple-se o seductor espectaculo das praias á hora do banho, em que brilha aos raios do sol o roseo perturbador desses corpos esculpturaes das sereias modernas. Toda a praia fica tingida por uma suave mancha côr de rosa, muito suave, quasi branca, e que se desloca das praias para as ondas e das ondas para as praias. E' um colorido admiravelmente humano, que vem dar uma nota de singular encanto á natureza... E sinto apenas, e disto tambem só são culpados os homens, que esta côr não seja mais intensa... A policia, porém, a abominavel policia de costumes deste seculo ainda não consentiu na abolição do *maillot* e demais roupas de banho geralmente pretas, que dão uma nota tão triste á alvura das areias e das espumas. Espero, porém, que d'aqui a uns seculos será maior a espuma rosea do mar. Até lá os homens terão desprezado certos preconceitos tacanhos e o seu sentimento de moral terá evoluido o sufficiente para permittir que as nymphas de hoje se apresentem como as de hontem, em plena ostentação de sua belleza...

«Fico devéras horrorizado com o que vejo. Qualquer dia as suas patricias se apresentam com vestidos de saia balão e os homens... de casaca. E' verdadeiramente ridiculo. Sei que ainda ha gente que considera os actuaes trajes de banho muito impudicos. Insensatos! Ah! se esta gente visse como se toma banho de mar na Scandinavia e na Russia...

«Nas praias cariocas isto por enquanto constitue escandalo. Em 1893 deu-se um caso curioso. Uma encantadora filha de um diplomata extrangeiro, acreditado junto ao governo da formosa terra brasileira, quiz numa opalica noite de luar tomar banho na praia do Boqueirão. Lembro-me bem. A noite estava de facto convidativa. E nessa noite as minhas ondas estavam meigas e carinhosas. A loura extrangeira envolveu-se apenas (vejam bem, *apenas*)... num leve roupão. E na praia deixou o roupão. Ah! não me obriguem a descrever a formosura dessa sereia... Ah! se todas tivessem a sua côr e pudessem apresentar-se como ella se apresentou! Como mais fascinante seria ainda a espuma rosea do mar...

«Mas voltando ao caso. A linda banhista quando voltou á praia... não encontrou o roupão. Tinham-n'o roubado. Para que descrever o resto? Depois de muitas aventuras foi parar numa delegacia, della só se livrando graças á intervenção de papae...

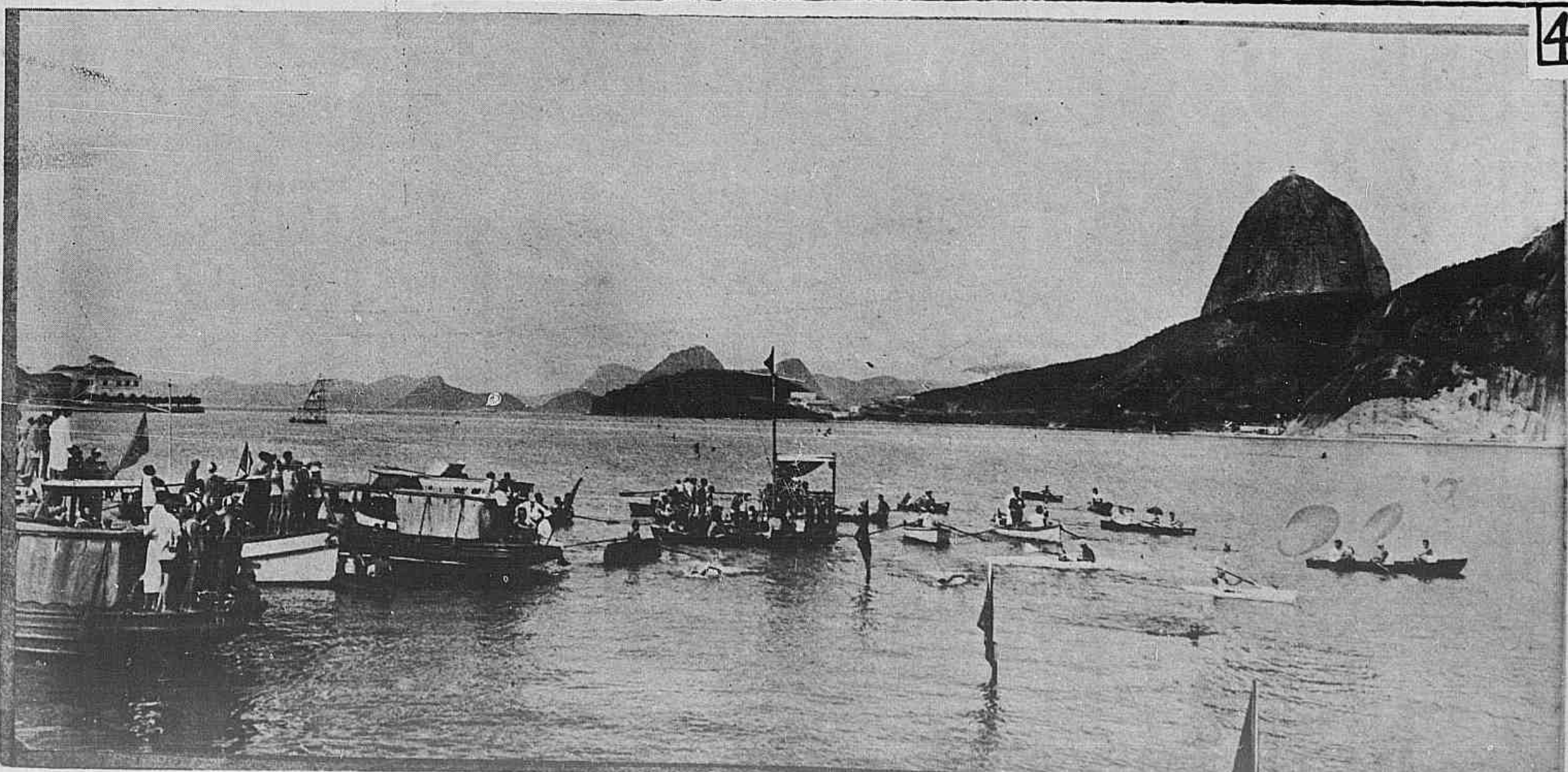
«Já não quero que predominasse o regimen russo... Com o atrazo dos tempos actuaes, eu, o velho oceano de todos os oceanos, me contentaria egoisticamente que as sereias de hoje... tomassem banho como a filha d'aquelle diplomata, e que a policia se restringisse apenas a evitar... que depois do banho furtassem os roupões...

Affonso de Carvalho

O Torneio Initium da F. A. B. A. C.

Realizou-se no domingo ultimo, com grande brilho, no Campo do Andarahy A. C. o Torneio Initium da F. A. B. A. C., participando do mesmo os *teams* acima photographados: 1 — Leopoldina Railway, vencedor. 2 — Sul-America, 2º collocado. 3 — Banco Commercial. 4 — Banco Hypothecario. 5 — Cantareira. 6 — Banco Francez e Italiano. 7 — Lloyd Sul-Americano. 8 — America Fabril. 9 — Hasenclever. 10 — General Electric. 11 — Baily. 12 — Costeira.

O encerramento da temporada aquatica

Aspectos tirados no domingo ultimo, na enseada de Botafogo, durante os concursos aquaticos promovidos pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo. 1 — Um salto de trampolim na prova de creanças. 2 — Senhorinha Thora Milbourne, do C. R. Icarahy, vencedora da prova classica — 200 metros, nado livre — para senhoras e senhorinhas "Arthur Augusto Ferreira". 3 — Antonio Ferreira Jacobina, do C. R. Guanabara, vencedor do Campeonato de Natação do Rio de Janeiro. 4 — Aspecto da enseada de Botafogo durante as provas.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 17 — as sras. Marieta F. Bandeira de Mello, Rosalina da Silva e Luiza Lebon Regis Braz; as senhorinhas Maria Barbara Canai e Duque Estrada Bastos; o dr. Mario Bulhão, o diplomata Carlos de Ouro Preto; o commandante Amado Bueno; o eminente scientista dr. Alvaro Alvim.

No dia 18 — as sras. ministra Leoni Ramos, viuva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowel da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller dos Campos, Clementina Pimentel Wirz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Rezende; o conego Silva Camara da Motta; o dr. Joaquim Goulart de Andrade, distincto advogado.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos, Maria Celeste Muller, Hermogenia da Silva Tosta; a senhorinha Nadir Alves Valle; o dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Licinio Cardoso Goycochêa, Nancy Abrantes Del Vecchio e Maria Guedes Soares, as senhorinhas Maria Ignez Guimarães, Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins; Helena Cruz, Glorinha Washington; os drs. Paulo de Oliveira Filho, João Berquó, Fernandes Coelho de Souza, Bandeira Filho, os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; o illustre professor Antonio Austregesilo.

No dia 21 — a brilhante escriptora Lia de Santa Clara (d. Paulina da Costa Macedo), as sras. viuva Alvina Clara dos Santos e Leonor Lucena de Queiroz; as senhorinhas Marieta de Castro Vianna, Luiza Cardoso Rebello, Mirthes Ravasco de Abreu, Maria José da Costa Guimarães; o dr. Luiz Carlos de Aguiar; o sr. Archimino Lapagesse.

No dia 22 — as sras. Amelia Martins Pereira e Heloisa de Menezes Doria; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Cecilia Ferreira de Azevedo, Maria de Lourdes Laurina Machado; o deputado Anthero Botelho; o coronel Bressane; os drs. Justino Paixão, Adalberto Valladão, Fausto Moreira da Silva, Almiro de Campos; o commendador Jonathas Nunes Marques, o coronel Augusto Henrique de Almeida.

No dia 23 — as sras. Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar, Alencastro Graça e Deoclecio Crissiuma; as senhorinhas Olga Stamato, Altair Villaboim e Maria da Gloria Pedroso; os drs. Antonio Nogueira, Jorge de Abreu e Graça Mello; o coronel Moraes Carneiro; o commandante Caldeira da Fonseca; a galante Hilda Carlos Machado; o intelligente Paulo, filho do casal dr. Antonio Rodrigues Alves.

NOIVADOS

— a senhorinha Alice Maria Fialho de Faria e o sr. João Pinto Ferreira Leite Netto;

— a senhorinha Diquinha Fonseca, filha do coronel Luiz Fonseca, e o 1.º tenente Manoel Bernardino da Costa;

— a senhorinha Aldith Pires Bandeira de Mello, filha do dr. Alberto Toledo Bandeira de Mello, e o dr. João Martins Castello Branco.

— a senhorinha Evanda Alves Patrone e o sr. Oscar Ratz.

— a senhorinha Erdna Acthmeyer e o escriptor Théo Filho;

— a senhorinha Manoelita de Souza Reis e o industrial Adalberto M. Costa Lima;

— a senhorinha Alda Carvalho Pereira e o sr. Laurindo da Silva Quaresma;

— a senhorinha Iolanda Santiago Toselli e o sr. Sydney Resberg Soares;

— a senhorinha Maria José Bayma e o sr. Oswaldo Bello Amorim;

— a senhorinha Hilda de Mello Pinheiro e o sr. Djalma de Amorim.

Aureliano Machado, commendador de Isabel a Catholica

Haviamos consignado, em outro local da «Revista», o captivante agradecimento de S. M. o Rei de Hespanha á maneira justa por que registrámos em nossas paginas o glorioso e grandioso feito do «Plus Ultra», quando fomos agradabilissimamente surprehendidos por um cabogramma do sr. dr. Hippolyto Alves d'Araujo, illustre ministro do Brasil junto á côrte de Madrid, communicando-nos prazeirosamente haver El-Rey Affonso XIII conferido ao nosso querido director Aureliano Machado as insignias de Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

A premencia do tempo e do espaço quasi nos impedem o registro que ora fazemos. Fazemol-o entretanto, quando a noticia está para ser uma grata surpreza para Aureliano Machado, possuidos do mais intenso jubilo, pois, muito embora reconheçamos na politica e na orientação do nosso muito querido director o objectivo grandioso da approximação e confraternização dos povos, podemos bem avaliar o inestimavel favor que representa a graça do Rei Affonso XIII.

E' mais uma affirmação do cavalheirismo hespanhol que fulgura, radiosa, e para nós com um valor que não descrevemos, pois é um galardão inestimavel que honrará de modo indizivel a Aureliano Machado.

A «Revista da Semana», com o maior respeito, agradece a real graça e formula os melhores votos pela felicidade pessoal d'El-Rey Affonso XIII e pela gloria sempre fulgurante da nobre Hespanha.

CASAMENTOS

— a senhorinha Esther Velloso e o dr. Djalma Moraes Bittencourt;

— a senhorinha Sylvia Nobrega e o sr. Alfredo Miranda de Moraes;

— a senhorinha Durvalina Fernandes e o industrial Durval Marcondes;

— a senhorinha Marieta Thibau e o sr. Cincinato Costa;

— a senhorinha Juracy Fragoso e o dr. Antonio Alves de Souza;

— a senhorinha Maria de Lourdes Navarro e o dr. José Rangel Filho;

— a senhorinha Hortensia Maia de Bittencourt Menezes e o dr. Angelo Sá;

— a senhorinha Marianna Maia e o capitalista Carlos Dias de Castro;

— a senhorinha Celia Carneiro e o dr. Antonio Carneiro de Castro;

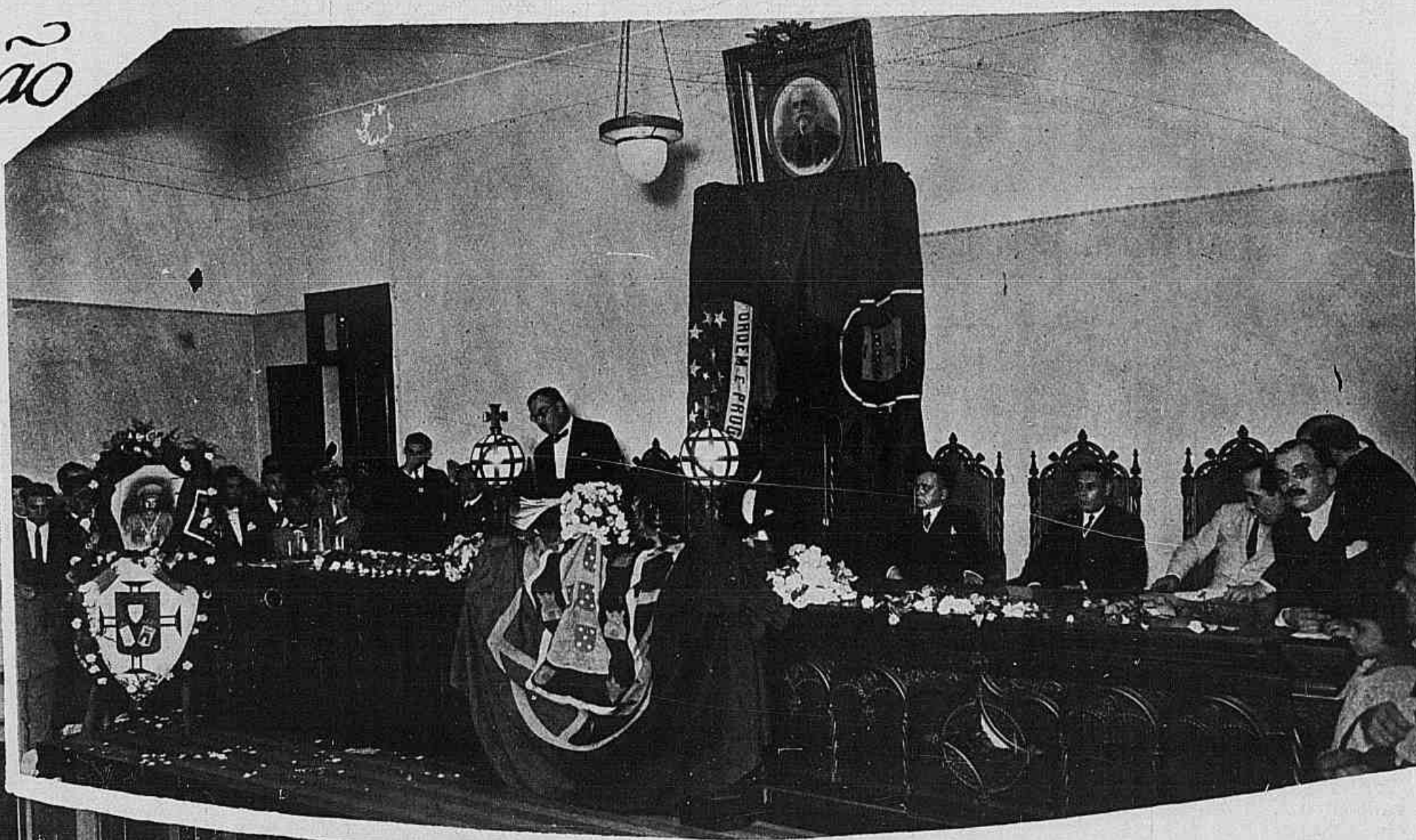
— a senhorinha Margarida Maria Rangel e o dr. Ruy Candido.

*

Foi uma nota elegante o casamento da gentilissima senhorinha Helena Vidal, filha dilecta do illustre general Alfredo Vidal, com o industrial Raulino Alfredo Costa.

DIPLOMATAS

Pelo *Conte Verde*, seguiu para Buenos Aires o dr. Gastão Paranhos do Rio Branco, 1.º secretario da embaixada do Brasil na Argentina, que ali vae assumir o seu posto

A commemoração da batalha de Armentières

Aspectos tirados no salão nobre dos Centros Regionaes Portuguezes, na sexta-feira transacta, por occasião da sessão solemne realizada em commemoração á passagem do anniversario da Batalha de Armentières, jornada immortal em que se accentuou, intacta, com a sua feição secular, a bravura indomita dos portuguezes. As nossas gravuras mostram um aspecto da assistencia e a mesa que presidiu á sessão, no momento em que orava o illustre scientista dr. Jorge Monjardino.

O REI DE HESPANHA AGRACIA O MINISTRO DO BRASIL

A solemnidade, realizada no Ministerio dos Estrangeiros de Hespanha, em Madrid, da entrega das insignias da Gran-Cruz da Ordem de Isabel a Catolica, com que foi distinguido por S. M. o rei Affonso XIII o nosso ministro em Hespanha, o illustre dr. Hippolyto Alves d'Araujo. Vêem-se na gravura as seguintes individualidades de grande destaque: 1 — Don Eduardo Leguia, ministro do Perú. 2 — Don B. Fernandez de Medina, ministro do Uruguay. 3 — Don Guillermo Carrizosa, ministro da Colombia. 4 — Don Carlos Estrada, embaixador da Argentina. 5 — Duque de Veragua, descendente directo de Christovão Colombo. 6 — General Primo de Rivera, marquez de Estrella e Presidente de Conselho de Ministros. 7 — Almirante Bermejo, Ministro da Marinha. 8 — Don José de Yanguas, Ministro dos Estrangeiros. 9 — Duque de Tetuan, Ministro da Guerra. 10 — Governador Civil de Madrid. 11 — Dr. Hippolyto Alves d'Araujo, Ministro do Brasil. 12 — Don J. Sostello, Ministro da Instrucção Publica. 13 — Don Mario Kholly, Embaixador de Cuba. 14 — General Martinho Anido, Ministro do Interior e Vice-Presidente do Conselho de Ministros. 15 — Sr. Mello Barreto, Ministro de Portugal. 16 — Don Enrique Martinez, Ministro do Mexico.

Transcorreu formosissimo o banquete que o sr. ministro plenipotenciario da Tchecoslovaquia e a senhora Wlastimyl Kibal, em despedida ao primeiro secretario da legação daquelle paiz e senhora Dettrich, offereceram quinta-feira passada no palacete da legação á rua das Palmeiras.

Compareceram a essa festa de elegancia e cordialidade as figuras mais brilhantes da diplomacia e da sociedade.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — para a Argentina, de onde seguirá directamente para a Europa, o sr. Luis O. Scheyer, consul do Brasil em Nuremberg, na Allemanha; o jornalista Julio Lima, que vae ao norte do Brasil; o capitalista Bernardo José de Figueiredo e senhora, para a Europa; o dr. Lopes de Castro, que se destina a Ubá; dr. Eurico de Souza Leão, tambem para a Europa; o sr. Carlos Ribeiro Carneiro e senhora, que se destinam ao Velho Mundo; o dr. Heitor da Silva Costa, com destino tambem ao Velho Mundo.

Chegaram ao Rio: — a brilhante jornalista e escriptora pernambucana Sylvia Moncorvo, vinda de Recife pelo "Avon"; o dr. Elysio do Couto, da Europa, onde esteve em missão official nas principaes cidades, afim de estudar os assumptos medico-legaes; a festejada cantora Marieta Bezerra, de sua excursão artistica a S. Paulo; o dr. Pedro Maciel, vindo do Rio Grande do Sul; o commandante Hugo da Cunha Machado, que regressou do Maranhão; o dr. Francisco de Paula Rodrigues, chegado do Ceará; o capitalista Levino Madeira, vindo de Alagôas; o dr. Alexandre Bittencourt, procedente de Rezende; o dr. Olyntho Goyatá; o dr. Eder Jansen Mello, chegado dos Estados Unidos; o pintor brasileiro Paula Fonseca, que regressou da Europa; o escriptor Aggripino Grieco, de regresso de sua viagem de recreio a Juiz de Fóra; o nosso companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas, que regressou de Oliveira com sua exma. familia.

MUSICA

Apóz um brilhante concurso, foram classificadas no curso superior de violino do Instituto Nacional de Musica as distinctas senhorinhas Cenira Ferreira e Maria de Lourdes Vianna, antigas discipulas da professora sra. Carmenia de Azevedo.

A TARDE DA CREANÇA CARIOCA

Realisa-se dia 24 do corrente, no Theatro João Caetano, gentilmente cedido pela Empreza Paschoal Segreto, em homenagem aos escoteiros do Brasil, a brilhante corporação que tão relevantes serviços vem prestando á nossa juventude, o 3.º festival da "Tarde da Creança Carioca" sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação.

Consta do seu interessante programma a entrega da medalha humanitaria de 1.a classe, conferida pelo nosso Governo aos actos de bravura e heroismo, ao pequeno Mario de Miranda Arteiro, digno "lobinho" do mar, que com risco da propria vida salvou uma creança prestes a se afogar.

Maria Eugenia Celso, a querida "Tia Nêna", já tem prompta uma bella charada animada e varios premios serão distribuidos entre os vencedores.

Alvaro Moreyra, o fino prosador que todo o Rio conhece, tomará parte nesse festival, assim como alumnas de Mrs. Klara Korte, reputada professora de danças classicas.

Um grupo de Escoteiros de Mar executará exercicios variados. Bandas de musica da Marinha abrilhantarão a festa.

A menina Luiza Dreux Marinho receberá o premio de litteratura pela bella descripção da festa de Carnaval, no campo do Flamengo, aos 11 de Fevereiro p. p., e o menino José Lopes Guimarães Junior um premio de consolação. Interessantes concursos farão parte desse novo programma.

VERANISTAS

Registam-se todos os dias descidas desta ou d'aquella estação de aguas. Já se sente tristeza, já não se annunciam tantas festas. Ellas são em numero bem resumido.

A semana ultima desceram:

De Caxambú: — o professor Aarão Reis e filha;

com sua senhora, o dr. Alvaro de Castro Neves.

De Cambuquira: — o almirante José Maria Penido.

De Palmyra: — o poeta Zito Baptista.

Subiram:

Para Poços de Caldas: — os srs. João José Baptista e Flavio Baptista.

Para Theseropolis: — o joven casal Aurelio Pereira Cardoso.

EM BENEFICIO

Sem duvida vae ser dos mais brilhantes o festival de caridade que asillustres senhoras Arthur Bernardes e Alaor Prata estão patrocinando, em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil.

Essa esplendida reunião, que constará de um chá dansante, está marcada para a proxima quarta-feira, nos salões do Hotel Gloria.

A commissão organisadora, que é composta dos nomes de maior destaque na nossa sociedade, muito se vem esforçando para que essa festa tenha o maior successo.

*

Sob a direcção do poeta Paschoal Carlos Magno, o festejado artista de "Chaga e Sol", realisou-se, domingo, á tarde, em beneficio do Guanabarense Club, uma interessantissima festa de arte, que foi intitulada "Festa da Onda".

Aspecto parcial da mesa do grande banquete offerecido em Montevidéo, no salão do Grande Hotel Lanata, ao illustre dr. Nabuco de Gouvêa, ministro do Brasil no Uruguay, no dia 25 de Março ultimo.

BAILES

O Tijuca Tennis Club proporcionará hoje uma encantadora noite dansante aos seus associados, nos salões de sua séde que acabam de passar por uma reforma, melhorando assim o espaço para as dansas.

*

O Gymnastico Portuguez, cuja ornamentação do grande baile de Alleluia conservou até domingo ultimo, offereceu aos seus socios mais uma vesperal dansante, que com grande concorrencia e muita alegria ali se realisou.

Na proxima quinta-feira serão iniciadas as reuniões semanaes, que constarão de uma sessão cinematographica e uma parte dansante.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Naquella tarde de sabbado, quando eu ia subir a escada do meu "coiffeur", fiquei alegre de encontral-o.

Estava inteiramente entregue aos cuidados de uma manicura e quando me beijou as mãos eu retive as suas, para lhe ver as unhas: — estavam lindas.

Reconhecidamente elegante como você é tenho sempre um certo receio dos seus olhos inquisidores e francamente não gosto de encontral-o quando não estou contente da minha "toilette".

Fizemo-nos muitos cumprimentos e nos despedimos amigos como sempre.

Emquanto, porém, pacientemente eu deixava aparar o meu cabello, pensava em você. E veja bem o que eu pensava: que o magistrado, o importante, o illustre, bem, tudo quanto você é e que eu não entendo bem, estava ali de mãos estendidas e entregues aos caprichos duma mulher, como um simples collegial que espera um castigo.

Pediu-me tanto que eu não fosse indiscreta que me despertou o desejo de sel-o; e depois que mal ha nisso?

Se eu tivesse a felicidade de ter nascido homem, escolheria, como você, tambem uma linda manicura.

Adeus e perdôe a sua amiga

Maria de Lourdes

Concurso da Aspiração Feminina

A "REVISTA DA SEMANA" PERGUNTA A'S SUAS LEITORAS:

Que mulher desejaria a senhora ser?

E ESPERARÁ AS RESPOSTAS ATÉ 31 DE MAIO PROXIMO.

O CONCURSO DA ASPIRAÇÃO FEMININA obedecerá ás seguintes condições:

1.a — As concorrentes poderão designar qualquer mulher, tirando-a da Historia, da Lenda da ficção litteraria ou da vida contemporanea.

2.a — A justificação da escolha não poderá ir além de doze linhas á machina em papel da largura geralmente usada pelos dactilographos.

3.a — As respostas deverão ser assignadas por uma phrase ou palavra qualquer; e em enveloppe separado e fechado deverá vir a mesma palavra ou phrase, acompanhada do nome da concorrente. No mesmo enveloppe, por fóra, se escreverá a phrase ou palavra em questão. Assim, o nome verdadeiro só será conhecido em caso de premio ou menção honrosa; e tal a razão da nossa exigencia que não serve senão para garantir ou favorecer as concorrentes.

4.a — A REVISTA DA SEMANA reserva-se o direito de supprimir summariamente as respostas que lhe pareçam menos proprias para figurar nas suas columnas.

5.a — O jury deste concurso compor-se-ha de tres nomes notaveis nas letras brasileiras.

6.a — A REVISTA DA SEMANA estabelece para as autoras das tres melhores respostas tres premios respectivamente constituidos por joias dos seguintes valores: — 1.° premio, Rs. 1:000$000; 2.° premio, Rs. 500$000; 3.° premio, Rs. 300$000. Essas joias poderão ser escolhidas em qualquer estabelecimento pelas proprias concorrentes premiadas. Além disso, haverá as menções honrosas que o Jury determinar e que consistirão na reproducção das respostas, com os nomes das autoras. E todas as recompensas comprehenderão retrato, na REVISTA DA SEMANA, das senhoras ou senhorinhas contempladas.

Temos recebido varias cartas de candidatas a este concurso, perguntando se podem escolher uma figura alheia á série de mulheres celebres que temos publicado e continuaremos a publicar. A resposta, antecipadamente a démos na primeira das clausulas do concurso. As biographias ou louvores insertos nesta pagina servem apenas como exemplificação; mas as concorrentes podem designar qualquer celebridade historica feminina, uma heroina de romance ou de theatro, a inspiradora dum poema ou obra de arte em geral, e até uma figura de lenda. Ao demais, repetimos, o valor da resposta não está na natureza da escolha e sim na sua justificação. E' dizendo, no espaço limitado na 2.a clausula, as razões por que preferiram esta ou aquella mulher que as concorrentes podem fazer jús aos premios estabelecidos — pois não é este um certame de caprichos ou vaidades mas principalmente um prelio de intelligencia.

D. THEREZA CHRISTINA

D. Thereza Christina Maria de Bourbon, princeza das Duas Sicilias e 3a., imperatriz do Brasil, nasceu a 14 de Março de 1822 em Napoles, do consorcio de Francisco I, rei das Duas Sicilias, e D. Maria Isabel de Bourbon, infanta de Hespanha, filha de Carlos IV, rei de Hespanha.

Casou, por procuração, em Napoles a 30 de Maio de 1843 e veio receber bençãos nupciaes a 4 de Setembro de 1843. Tornou-se esposa de D. Pedro II, maior havia quatro annos.

D. Thereza Christina.

Pela caridade, pelo proceder intemerato como Senhora, pelo espirito caridoso alliado ao mais profundo sentimento de dignidade, grangeou a sympathia geral e mereceu o cognome de Mãe dos Brasileiros.

Esposa exemplar, mãe desvelada, avó carinhosa, D. Thereza Christina é uma das honras do seu sexo na Historia. Imperatriz, poude ser tomada por modelo pela mais honesta mulher do povo. Se lagrimas derramou jámais as provocou.

Deixando o Brasil, após os successos de Novembro de 1889, falleceu n'um hotel, no Porto, a 28 de Dezembro de 1889, seguida de perto na morte por seu esposo.

Foi tão alta na virtude quanto na posição social: soube ser bôa sendo grande.

D. JOANNA DE GUSMÃO

Foi esta uma heroina da piedade e da educação da infancia. Alma de eleição e de virtudes sublimes, viveu sempre para a Crença e para a Fé.

Pertencia a uma das mais illustres familias paulistas, notavel por mais de um titulo e sobretudo pelas suas brilhantes tradições intellectuaes, tão caracteristicamente assignaladas por dois homens de genio — Alexandre de Gusmão, celebre diplomata do reinado de D. João V, e frei Bartholomeu de Gusmão, o inventor da aeronave.

"Digna irmã de tão illustres varões — diz Felix Ferreira — D. Joanna de Gusmão era como elles natural de Santos, na provincia de S. Paulo. Casou-se com um rico agricultor; mas depois de alguns annos da mais feliz vida de lar adoeceu gravemente, pelo que teve de ir a um remanso do rio Iguape fazer uso dessas aguas, ás quaes se attribuiam então qualidades medicinaes. Restabelecida em pouco foi, como era costume entre os que se curavam, render graças á Senhora das Neves em uma ermida proxima, onde se adorava o Senhor que, segundo a tradição, abençoara aquellas aguas. Ahi fizeram os dois esposos voto de não passar a segundas nupcias e de peregrinar pela terra, servindo a Deus e ao proximo aquelle que sobrevivesse ao outro". Coube a D. Joanna de Gusmão cumprir a promessa, pois enviuvou dentro de poucas semanas." ("Vida Domestica", pag. 210).

Fallecido o esposo, a piedosa e nobilissima senhora, cumprindo aquelle voto, repartiu pelos seus parentes toda a sua fortuna e, vestindo um burel negro e pondo ao pescoço uma imagem do Menino-Deus, a que votava particular devoção, sahiu a peregrinar a pé, atravessando o sul de S. Paulo e os sertões do Paraná, em direcção a Santa Catharina, a cuja capital chegou precedida já do cognome de "santa".

Ahi resolveu erigir uma capella ao Menino Deus e, esmolando de porta em porta, em breve logrou obter a somma indispensavel para esse fim, somma que nessa época não iria além de pouco mais de uma centena de mil réis, porquanto o quartel do exercito, construido alguns annos antes e que é um edificio colossal, de mais de duzentos metros de frente, ficou por menos de quinhentos mil réis!

"O outeiro escolhido para o pequeno templo — conta Virgilio Varzea — era propriedade do catharinense André Vieira da Rosa, que ahi medindo dez braças de terra d'ellas fizera doação a D. Joanna (16 de Março de 1762), a qual deu principio ás obras (2 de Maio do mesmo anno) mandando construir simultaneamente, a pequena distancia e no seio da matta virgem, uma rude choupana que passou a habitar em companhia de outra beata muito virtuosa D. Jacintha Clara, que se lhe juntára em uma da suas romagens ao Rio de Janeiro ou á Cisplatina. De volta da ultima peregrinação ao Rio, sentindo-se adoentada recolheu-se de vez ao seu êrmo, com a mencionada companheira e uma outra senhora que se lhe associara egualmente. E como era intelligente e illustrada, votou-se completamente ao sacerdocio de ensinar meninas, para o que ampliou a sua casinha, onde desde então até sua morte gerações de moças se educaram e instruiram" (*Santa Catharina — A ilha — pag. 72*).

Além de ser um coração virtuoso, só dedicado á Religião e ao Bem, D. Joanna de Gusmão era uma senhora de grande e poderosa energia moral. De uma estatura elevada e de forte corpulencia, servida por uma saude admiravel, sobretudo depois da molestia occasional que soffrera durante alguns mezes, pouco antes do fallecimento do esposo, — tornava-se respeitada tambem pelo physico. Por isso e pela coragem que tudo arrostava com successo, ella fazia lembrar certas damas da Antiguidade e da Edade-Media que tinham o que quer que fosse do caracter másculo, como Judith, como a mãe dos Macchabeus, dos Sforzas, dos Malatestas...

E foi graças a taes qualidades physicas e moraes que ella poude effectuar incolumemente, por terra e sósinha, através de ermas e medonhas estradas, inçadas de selvicolas e bandidos, as suas longas e numerosas peregrinações e romagens ao Rio de Janeiro e á Cisplatina, sem que em nenhuma d'ellas houvesse soffrido nunca a mais pequena ggressão ou affronta.

Era um temperamento feminino verdadeiramente heroico e superior.

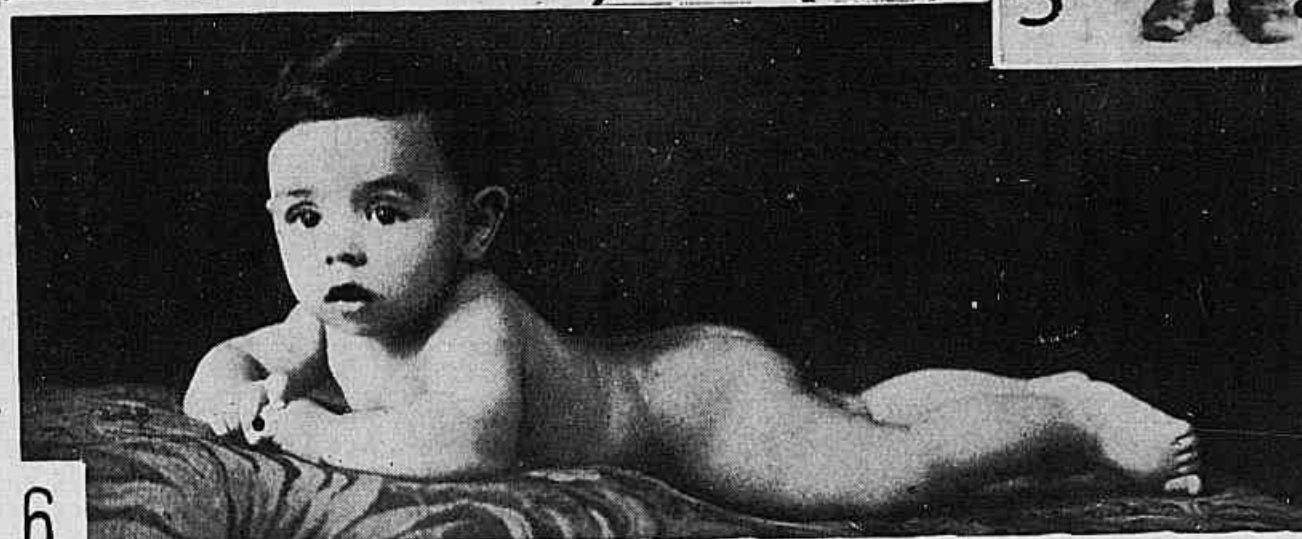
Achando-se no Desterro (hoje Florianopolis, capital de Santa-Catharina) quando se deu a invasão das forças hespanholas ao mando de D. Pedro Zeballos, em 1777, foi ella que, emquanto o exercito portuguez encarregado da defesa da terra catharinense fugia por cobardia de seu chefe o general Antonio Furtado de Mendonça, correu ao encontro do mesmo Zeballos e delle obteve toda a moderação e justiça, não só para os habitantes que não puderam deixar a cidade, indigentes ou que tinham posses, mas tambem para os proprios officiaes e praças do exercito fugitivo que, alguns dias depois, perseguido pelas hostes castelhanas, capitulava á discrição, não felizmente sem o protesto da mór parte d'esses officiaes que, oppondo-se dignamente á vergonha desse acto, se embrenharam pelo interior, indo parar, mais tarde, ao Rio de Janeiro e a Pernambuco, segundo narra o velho e venerando historiador Almeida Coelho, na sua importante *Memoria Historica da Provincia de Santa-Catharina*, publicada em 1856.

D. Pedro Zeballos ficou tão impressionado com o talento e virtudes de tão notavel matrona que, durante o tempo de sua permanencia em Santa Catharina, ia diariamente visital-a com os officiaes de mais alta patente de suas forças, demorando-se horas a ouvir a palavra conceituosa e eloquente de D. Joanna de Gusmão, cujos irmãos Alexandre e Bartholomeu elle havia conhecido em Hespanha.

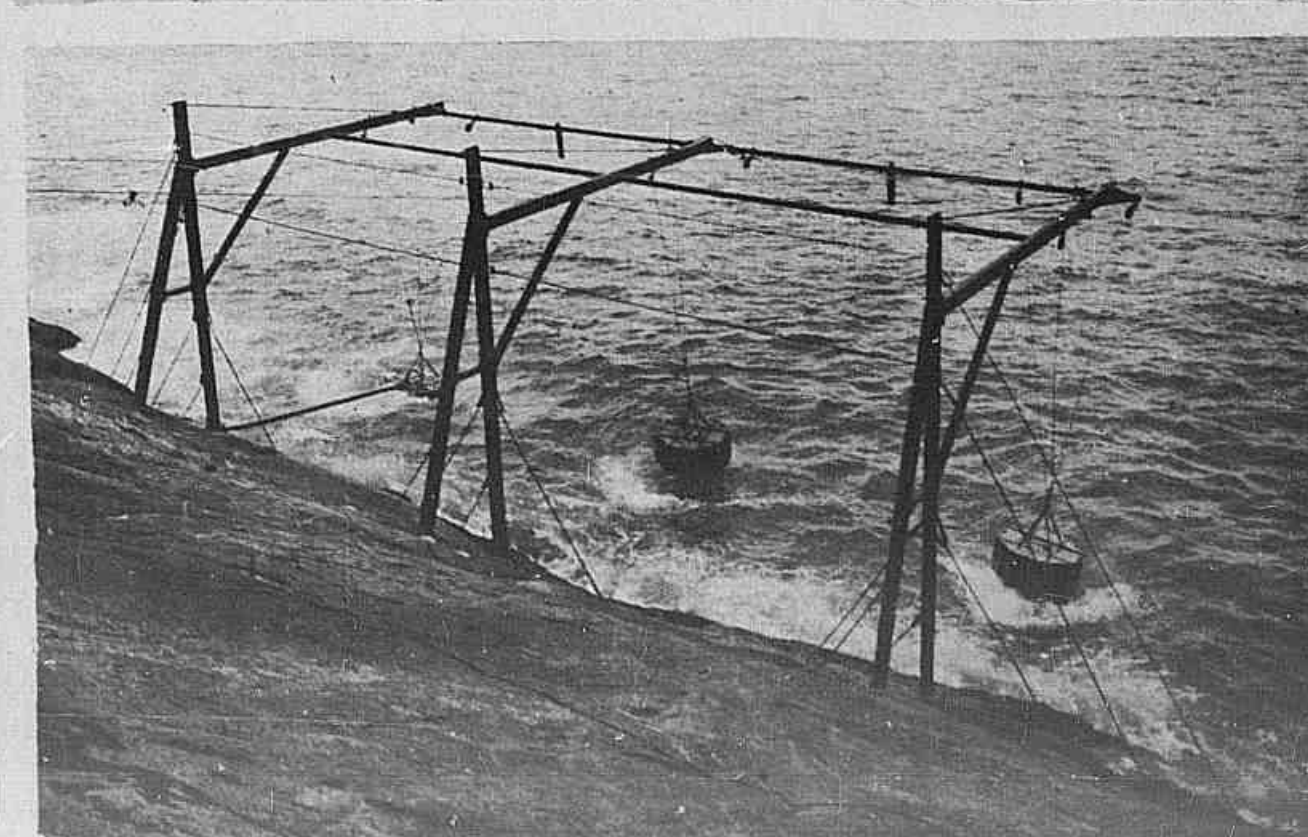
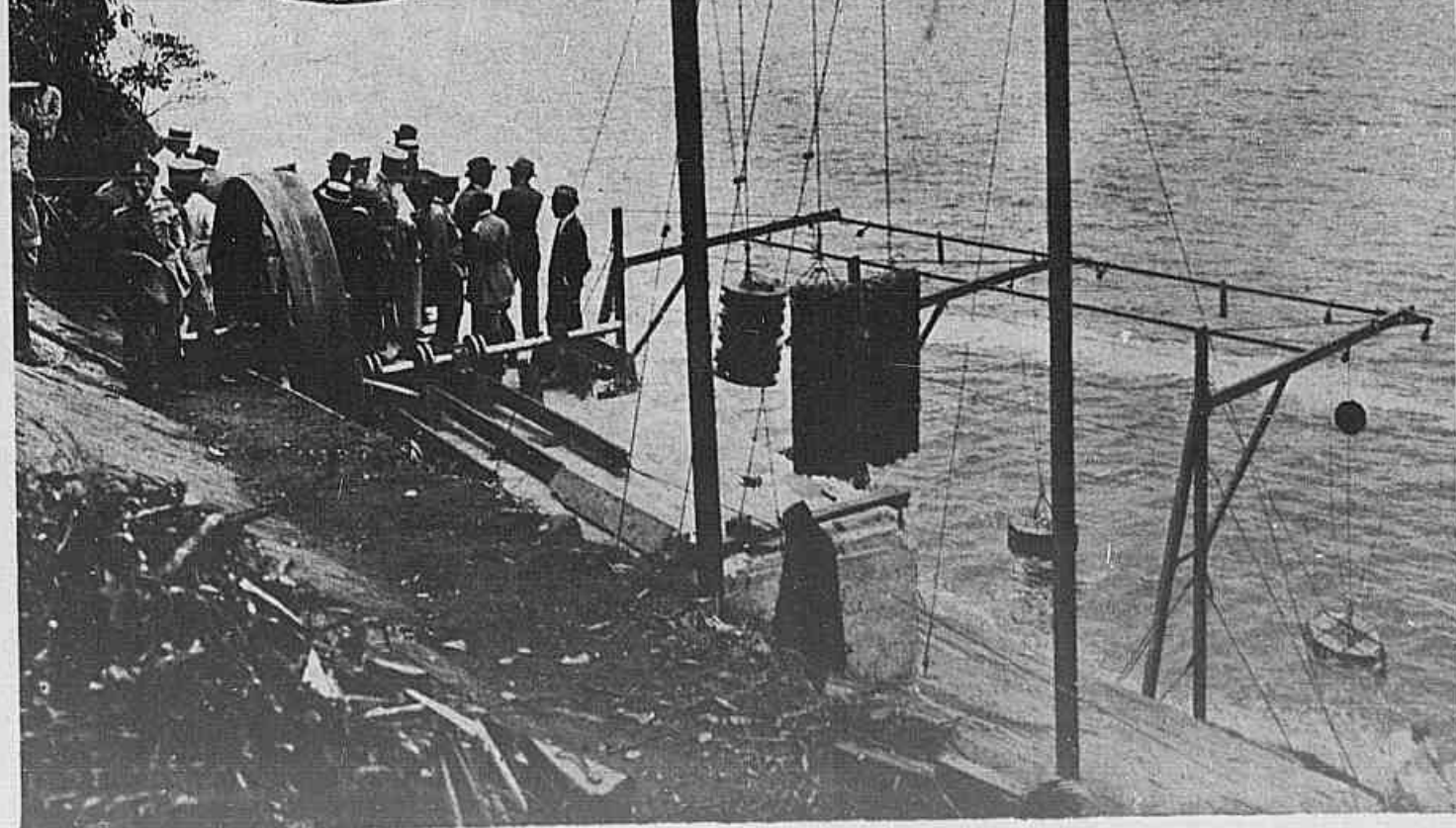
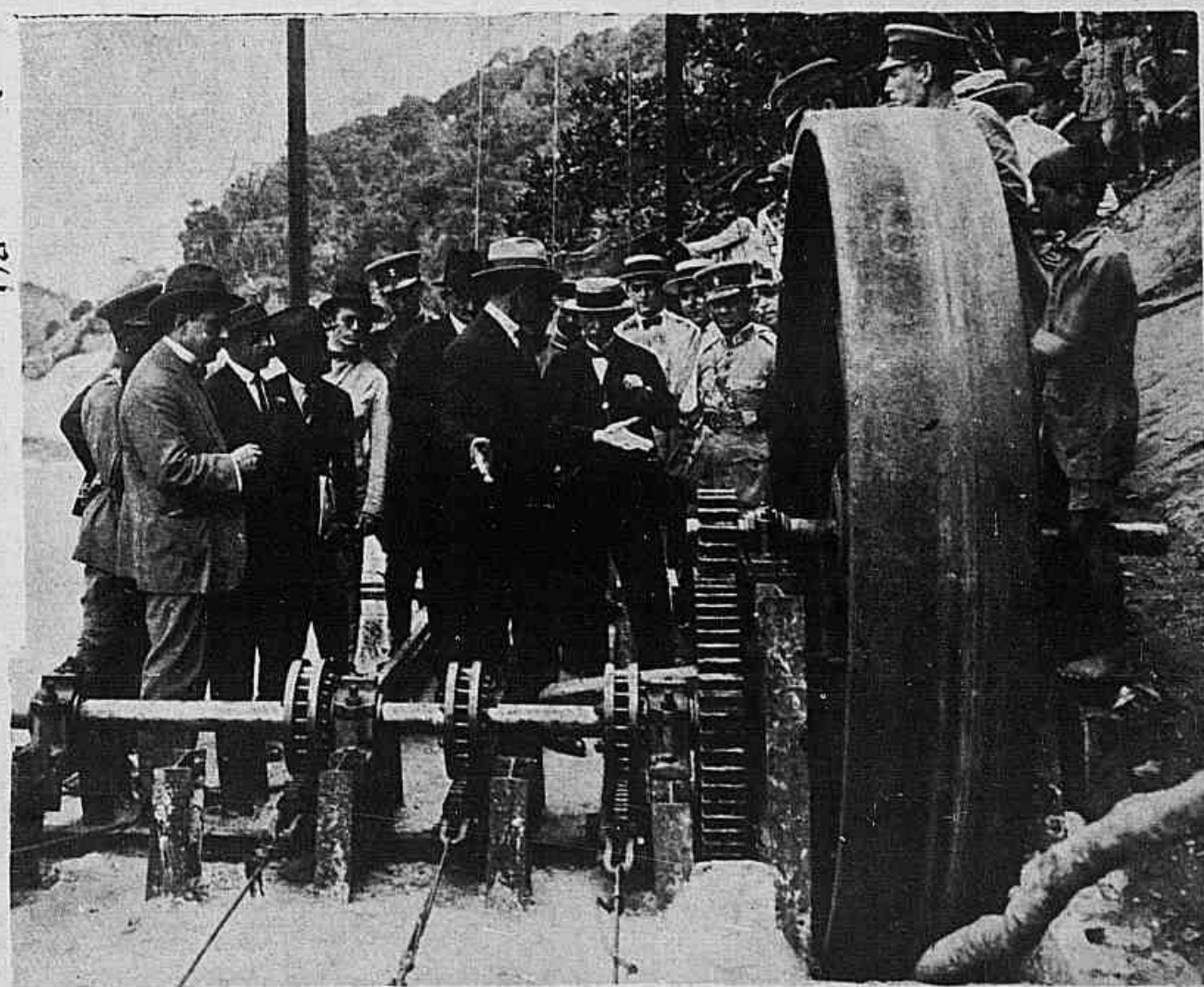
A respeito de D. Joanna de Gusmão ouçamos ainda Virgilio Varzea:

"Na sua capella e no lar, ora em rezas frequentes ao Menino-Deus, ora ensinando as creanças, ora acudindo á pobreza necessitada e afflicta, mesmo com os maiores sacrificios — os annos lentos corriam, colmando-a das bençãos do povo, que lhe chamava "santa", e nevando-a com os jasmins da velhice. Falleceu no dia 16 de Novembro de 1780, aos 92 annos de edade".

Com a morte de D. Joanna de Gusmão o collegio passou a ser dirigido por D. Jacintha Clara, que lhe sobrevivera, e a capella do Menino-Deus foi entregue judicialmente á Irmandade do Senhor dos Passos, de accôrdo com a ordem de 18 de Outubro de 1781 do Vice-Rei do Brasil,

Creanças

1 — Meninas: Corrêa de Azevedo, Corrêa Gastal e Azevedo L. Rosas, no ultimo carnaval em Pelotas (Rio Grande do Sul).
2 — Roberto Oliveira, filho do sr. Edgard Oliveira.
3 — Neuza, filha do sr. Raphael Pinho e d. Olga Miranda Pinho (Juiz de Fóra).
4 — Norma, filha do dr. Eurico Araujo, clinico em Carásinho (Rio Grande do Sul).
5 — Cecilia, filha do sr. Antonio Leite e d. Rosa Pereira Leite.
6 — Oscarzinho, filho do sr. Oscar Varêda e d. Esther Palmeira Varêda (Recife).
7 — Berenice, filha do cap. Renato Miranda (Cananéa, E. de São Paulo).

OS GRANDES INVENTOS NACIONAES

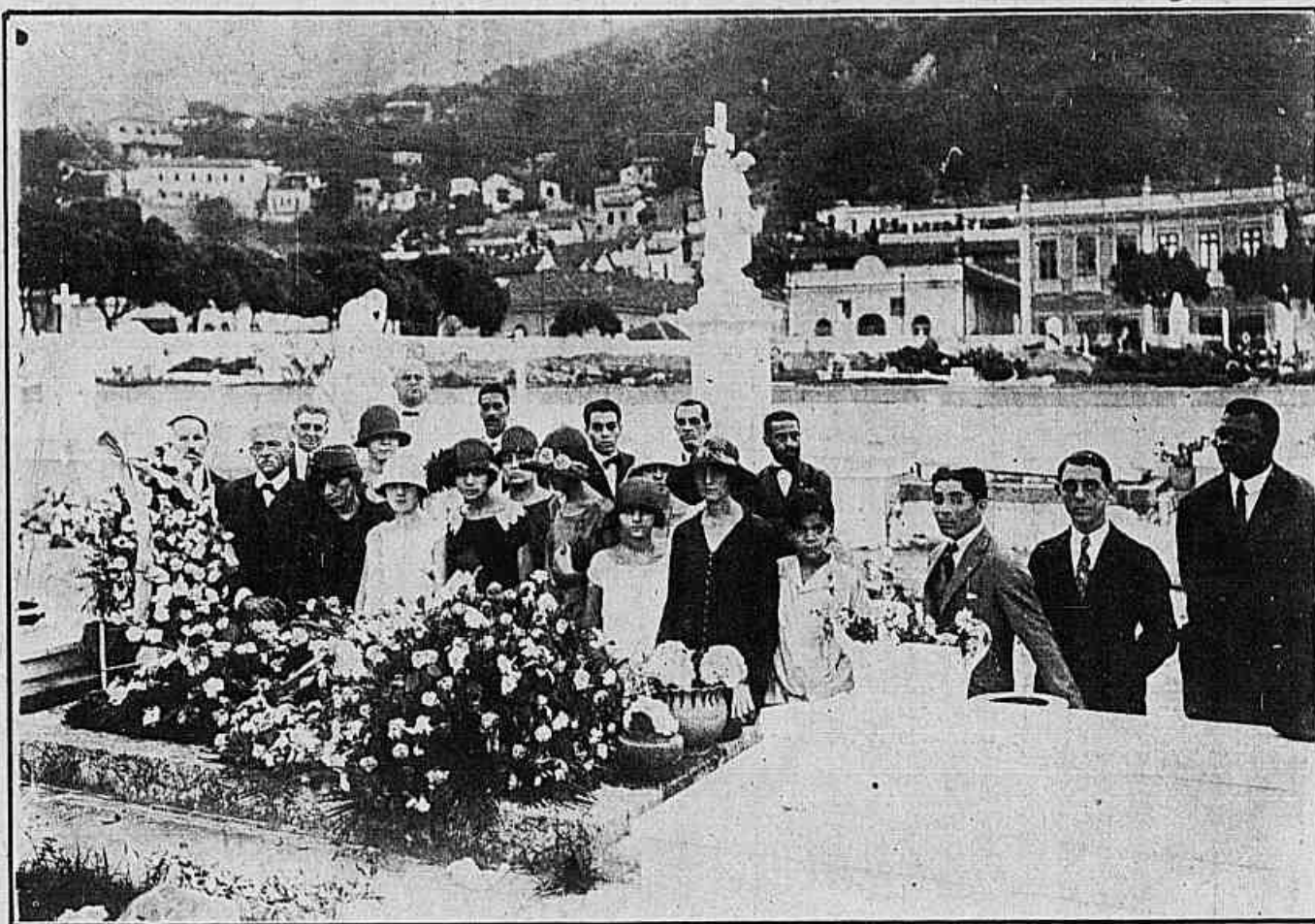
Realizou-se na quinta-feira transacta, na fortaleza de São João, uma nova e victoriosa experiencia do hydro-motor, o apparelho do sr Antonio Salviano de Barros para captação da força motriz do mar. Da experiencia, damos estas quatro gravuras, que representam: ao alto, á esquerda: o deputado Augusto de Lima felicitando, em discurso, o inventor; á direita: aspectos das tres cremalheiras, a cada uma das quaes se prende, por um lado, um cabo de aço que vae ter ao respectivo fluctuador, e por outro lado a armação de ferro onde os contra-pesos regulam o movimento; e as de baixo mostram; á esquerda: aspecto geral do apparelho, tirado quando se realizava a experiencia; á direita: aspecto parcial do hydro-motor, vendo-se a armação de ferro, á beira-mar, com tres braços de guindaste, pendendo de cada um delles, por um cabo de aço, um fluctuador octogonal.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

FIM DA ESTAÇÃO

Na democracia carioca existe, paradoxalmente, uma aristocracia, que é a dos que se pódem dar ao luxo de frequentar as estações estivaes. São os ricos. Esses emigram, vão a Petropolis, a Friburrgo, a Theresopolis; vão ás cidades de aguas — Caxambú, Poços de Caldas, Cambuquira; esquecem-se um pouco das agruras do verão carioca.

Todos esses pousos regorgitam com a vida ephemera e rumorosa que lhes dão os veranistas. Finda, porém, a estação, despovoam-se de novo, voltam á calma natural, e o Rio começa a sentir que tem de novo a vida intensa que lhe fugira e que se evidencia nas reuniões, nos chás, nos espectaculos, em todas as manifestações do mundanismo.

Estamos nesse momento notavel da vida social. A estação estival — em que pese aos dias senegalescos que temos tido — vae a cerrar as portas; as cidades de verão começam a ficar desertas, e o Rio será em poucos dias o mesmo centro estonteante e vertiginoso, até ao fim do anno.

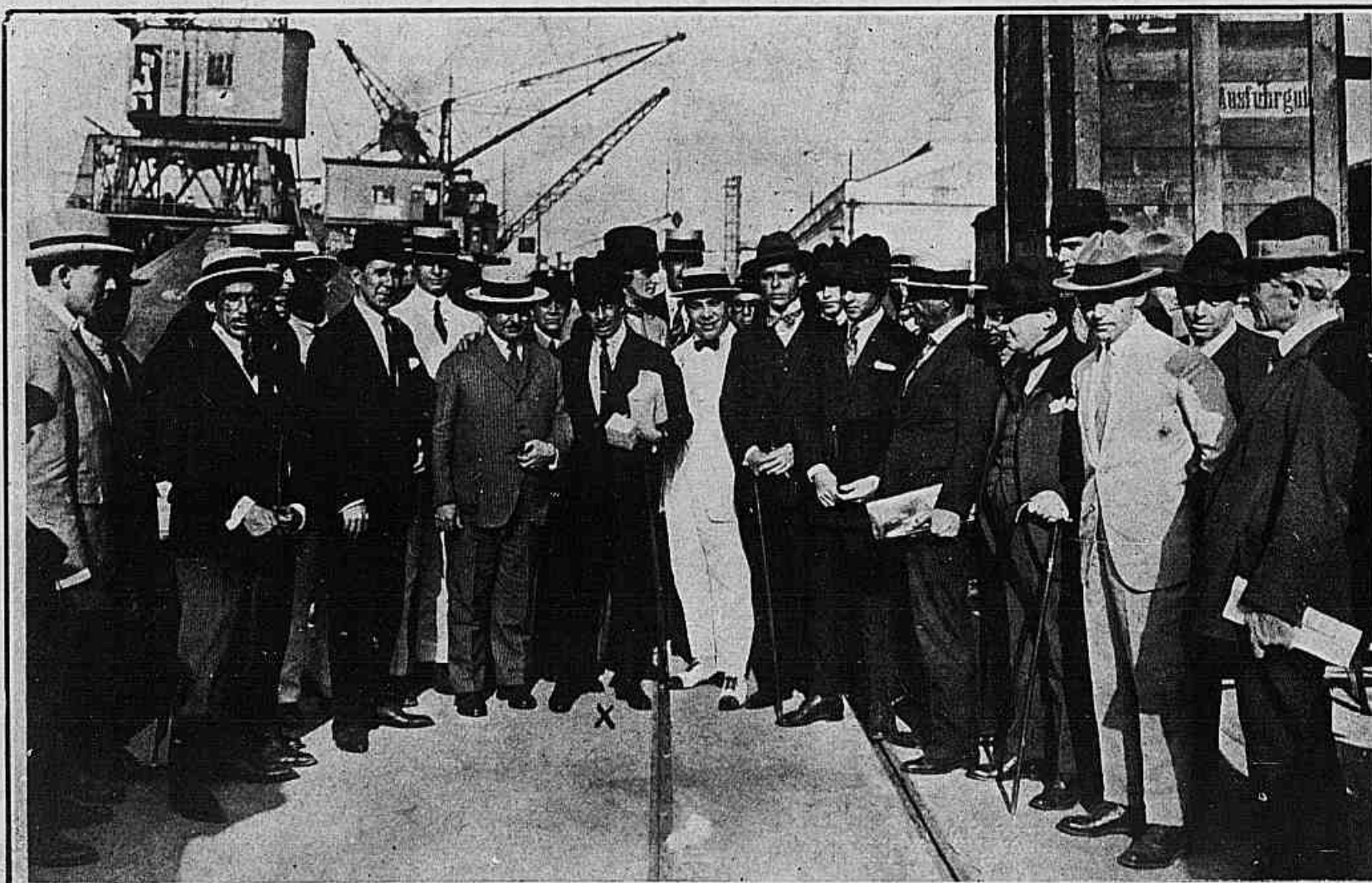
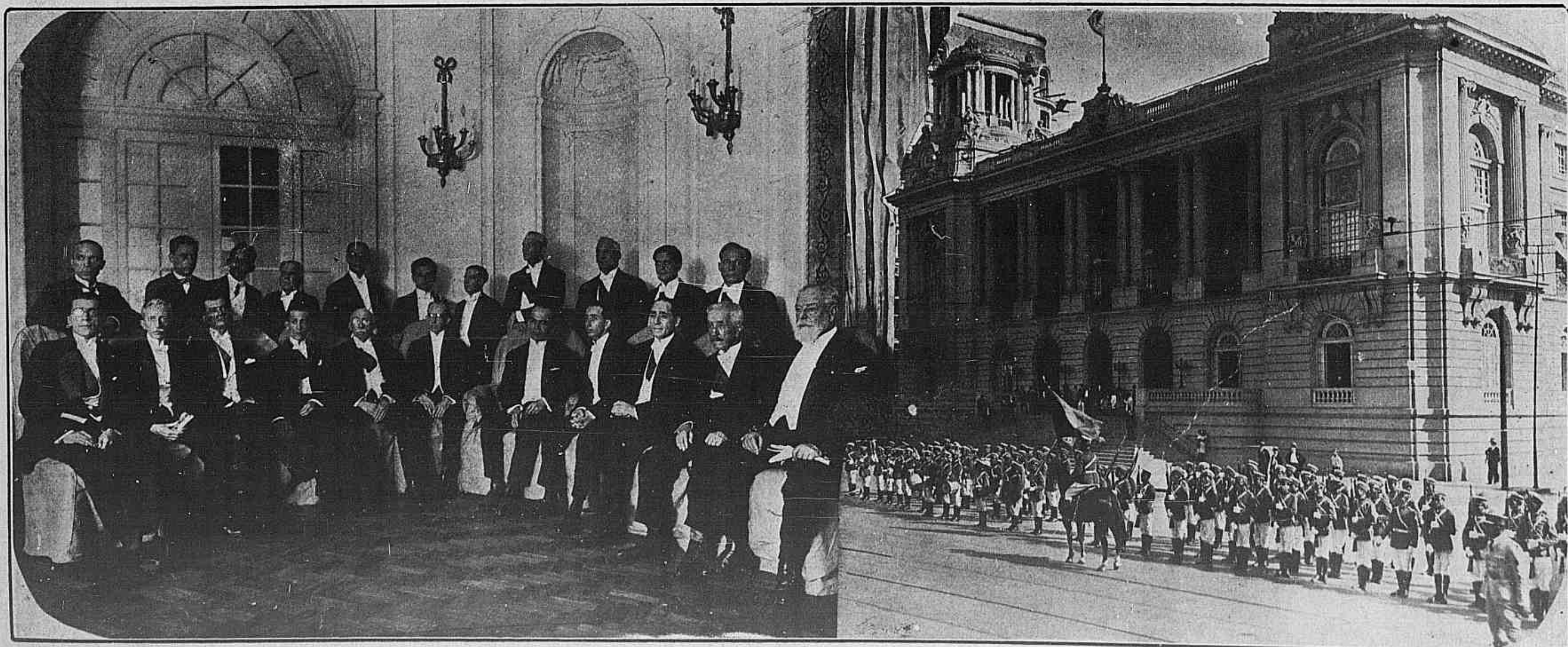
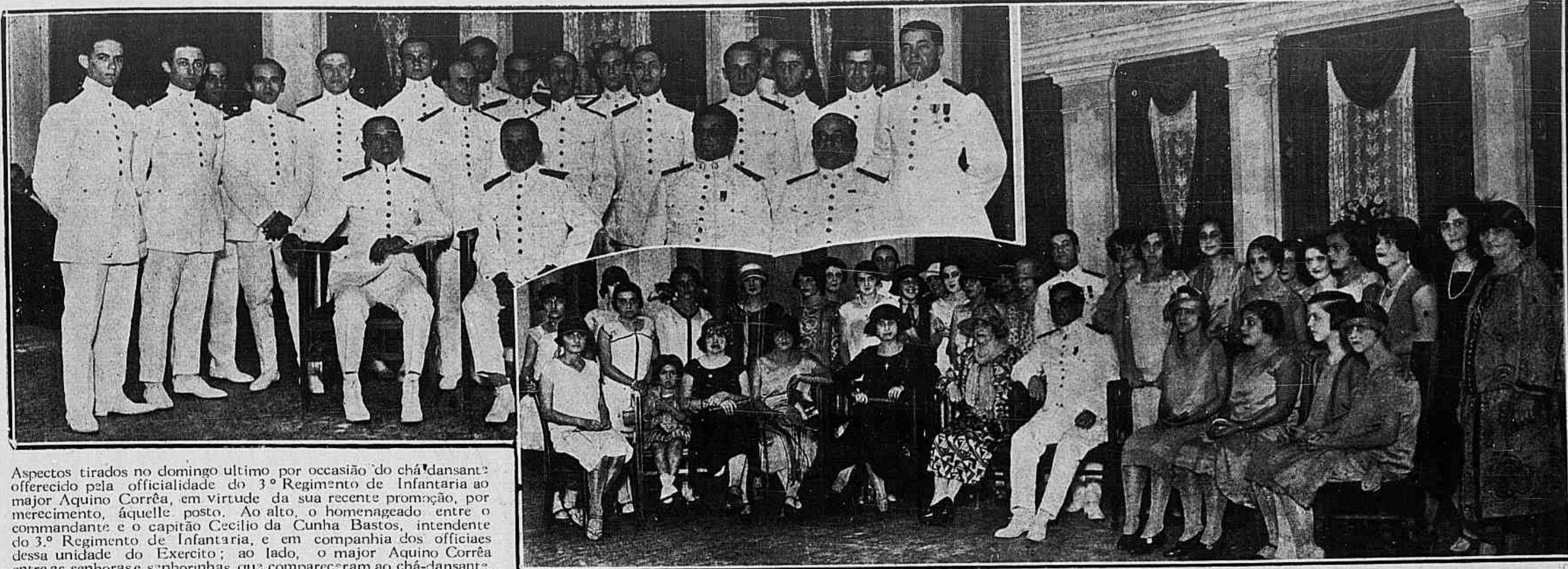
Como Petropolis e as outras cidades preferidas bendizem o verão! Como o Rio o detesta!

Photographia tirada no cemiterio de S. João Baptista na segunda-feira ultima junto ao tumulo de Pinto Martins, o mallogrado aviador patricio. Os amigos do desventurado herói dos ares, que intrepidamente fez o *raid* New-York—Rio de Janeiro, commemoraram, com a sua piedosa visita ao tumulo de Pinto Martins, o segundo anniversario da sua morte.

RAUL

Inaugurou-se ante-hontem no saguão do Lyceu de Artes e Officios a primeira Exposição de Caricaturas, Humoradas e Fantazias de Raul.

Raul Pederneiras — professor, artista e *gentleman* — deve ter vivido, na solemnidade inaugural, momentos de intenso conforto, vendo-se cercado pelos elementos mais representativos da nossa sociedade, congregados na admiração pela sua arte.

A illustração e o espirito fino de Raul dão aos seus trabalhos um notavel relevo, de modo a ser o artista, como é, uma figura inconfundivel de artista e incomparavel de humorista.

Estas linhas encerram apenas a grata nova da abertura da Exposição e não um estudo das quasi duas centenas de trabalhos expostos. Em todos estes, porém, seria desnecessario dizer-se, vive o traço

Aspectos tirados no sabbado ultimo, no Cáes do Porto por occasião do embarque para a Europa do eminente scientista patricio dr. Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica, que vae tomar parte nos trabalhos do *comité* de hygiene da Liga das Nações. Na gravura da esquerda vê-se, assignalado, o dr. Carlos Chagas num grupo de collegas, amigos, admiradores e pessôas gradas, pouco antes do seu embarque a bordo do "Lutetia".

Aspectos tirados na segunda-feira ultima, quando foram empossados os intendentes recem-eleitos para recomposição legal do Conselho Municipal. Na primeira gravura vêem-se, com excepção de tres, todos os edis, rodeando o sr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, que lhes deu posse, e está sentado ao centro. A segunda gravura mostra um aspecto exterior do Conselho Municipal, diante do qual se vê a companhia de guerra da Policia Militar, que prestou as continencias da praxe.

Aspectos tirados no domingo ultimo por occasião do chá dansante offerecido pela officialidade do 3.º Regimento de Infantaria ao major Aquino Corrêa, em virtude da sua recente promoção, por merecimento, áquelle posto. Ao alto, o homenageado entre o commandante e o capitão Cecilio da Cunha Bastos, intendente do 3.º Regimento de Infantaria, e em companhia dos officiaes dessa unidade do Exercito; ao lado, o major Aquino Corrêa entre as senhoras e senhorinhas que compareceram ao chá-dansante.

Grupo feito na Associação Athletica Portugueza por occasião da «soirée» dansante realizada por motivo da inauguração da sua nova séde.

ANGELINA PAGANO

Aspecto do palco do Palacio Theatro, na noite da quinta-feira transacta, durante a manifestação feita pelos brasileiros á brilhante artista argentina sra. Angelina Pagano. A nossa gravura fixa o momento em que Coelho Netto, o illustre homem de lettras e presidente da Academia Brasileira, produzia o seu lindo discurso á notavel artista que o ouve em companhia de seus collegas e em meio das corbeilles que lhe foram offerecidas.

A sra. Angelina Pagano, na noite do encerramento da temporada argentina, em meio de jornalistas, artistas e pessôas gradas, tendo nas mãos a mensagem que por aquelles lhe foi entregue.

caracteristico de Raul e esvoaça o seu espirito inexgottavel e irresistivel, e a arte e o espirito conjugados tornam a Exposição um ponto de encanto e de prazer, e garantem-lhe o successo formidavel que terá.

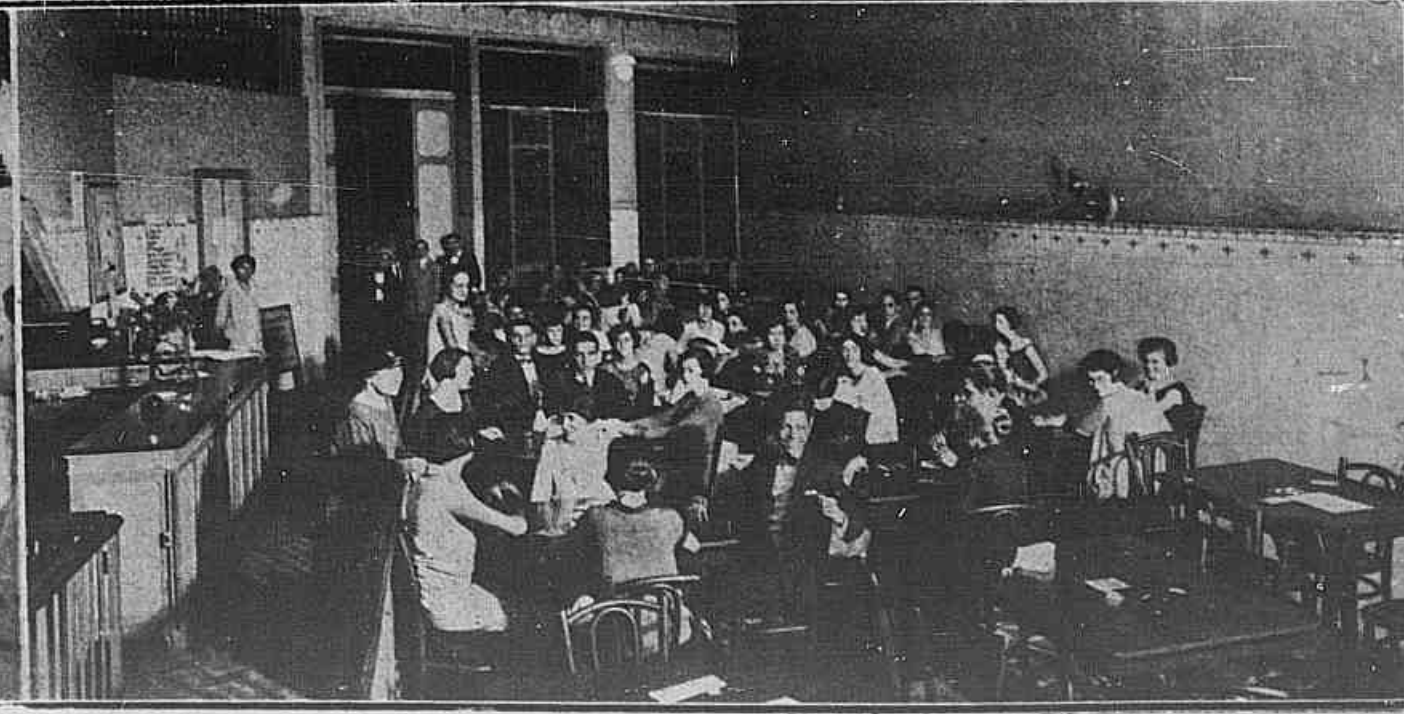
Ao Raul, o nosso abraço amigo.

"A. B. C." e "Blanco y Negro" de Madrid

Assumiu as funcções de correspondente e representante no Brasil do "A. B. C." e "Blanco y Negro", de Madrid, o sr. Gerónimo López de Gálvez.

As duas brilhantes publicações hespanholas, que tanto honram a cultura e as artes graphicas européas, têm no nosso mercado uma larga circulação que é, por si só, um attestado da accentuada approximação hispano-brasileira; agora, em razão da investidura do sr. López de Gálvez, de actividade notoria e de vasto circulo de relações, maior se tornará no Brasil a diffusão do "A. B. C." e do "Blanco y Negro" de Madrid.

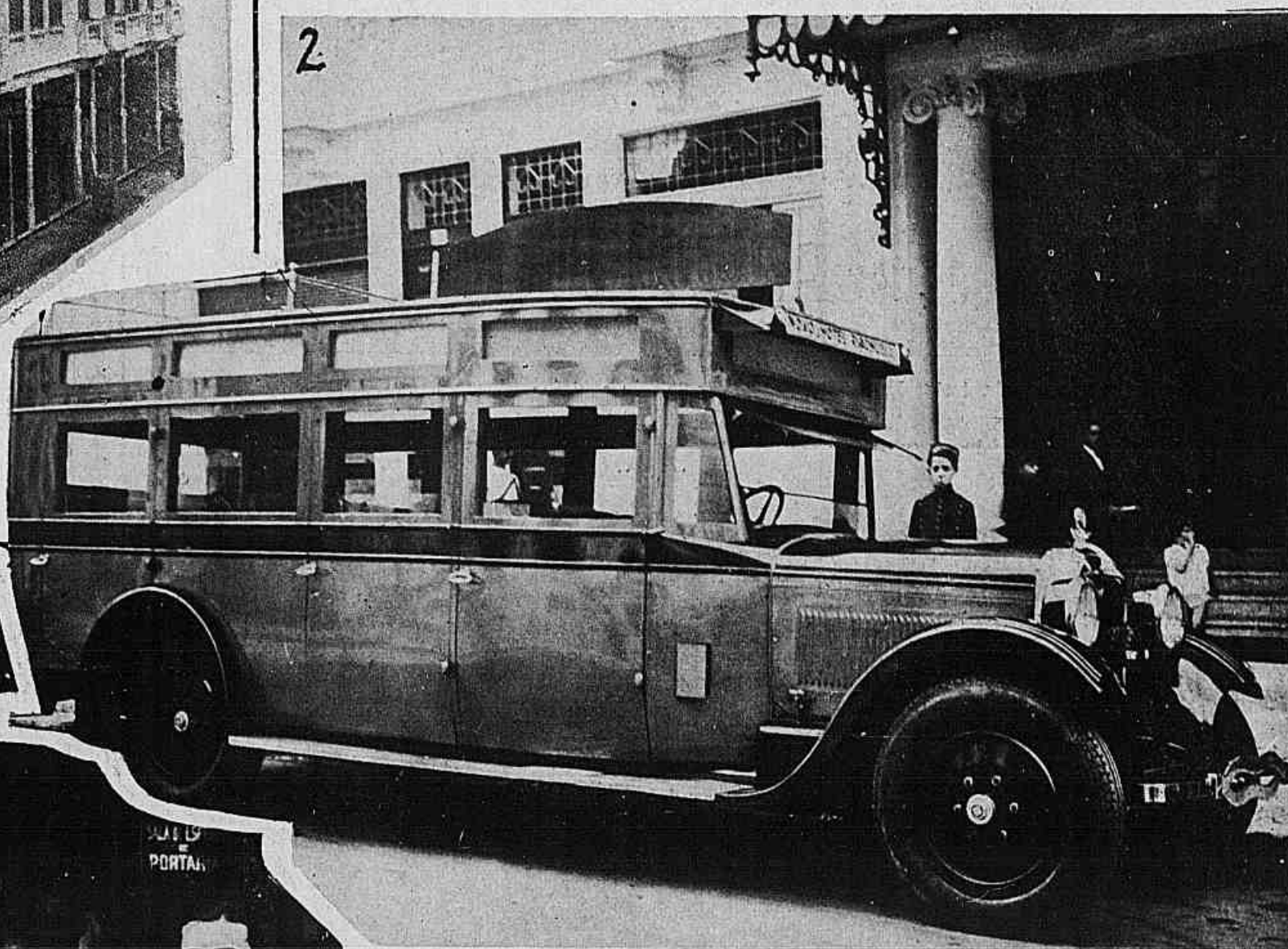
A imprensa carioca congratulou-se com a empreza editora daquellas duas publicações pela escolha do seu correspondente e a "Revista da Semana", por sua vez, felicita o "A. B. C." e o "Blanco y Negro", na pessôa do sr. López de Gálvez.

Photographia feita no Cáes do Porto logo após o desembarque da Companhia Lyrica que chegou ao Rio pelo "Conte Verde" e que iniciou no Theatro João Caetano, com agrado, os seus espectaculos de opera.

Aspecto do festival de reabertura, após as férias de verão, do Club Fraternidade, que tem por fim pugnar pelo mais alto ideal no lar, no trabalho e na collectividade, proporcionando ás moças que trabalham no commercio algumas horas de convivio agradavel. As nossas gravuras são grupos feitos na Associação Christã Feminina, sendo o da esquerda no segundo andar e o da direita, que representa a hora do jogo, na sala do restaurant.

"NOVO HOTEL RIACHUELO"

O importante estabelecimento recentemente inaugurado, á Rua do Riachuelo n.s 30 a 34.

Cerca de 300 aposentcs luxuosamente mobiliados, com as mais modernas e confortaveis installações.

Completo serviço de restaurant á carta e bar funccionando dia e noite.

1 — Aspecto de seu majestoso edificio.

2 — O magnifico automovel para transporte de seus hospedes vindos do interior ou dos portos maritimos.

3 e 4 — As solemnidades de sua inauguração.

O THEATRO DA RUA

de RAFAEL MARQUINA

A carreta de Tespis. O carro da farça! Os comicos da estrada. Caravana transhumante, romaria romantica! As origens do theatro, de uma semelhança universal, tanto no Oriente como no Occidente, têm essa caracteristica commum de haverem encontrado o berço nas ruas, nos caminhos, com bambolinas de céo e horizontes naturaes.

E ao mesmo tempo, para o que se possa considerar renascimento e adstricta a gente ao mundo novo que a Edade Media incubou, ao modo por que na actualidade fermenta na inquietação patente uma nova civilização—valha-nos Spengler!—póde-se dizer que o theatro, antes de ir para a rua, foi ungido no templo. Essa origem divina e popular bastaria para fazer comprehender a todos a alta linhagem da sua estirpe.

o charlatão, o vendedor ambulante, o recitador de rua, o carro da farça, o scenario ambulante, o circo figurado, muitas de cujas manifestações perduram ainda hoje em dia, em que o theatro se encerrou em locaes idoneos.

Avirta-se, de passagem, que onde chega á mais alta maravilha a sua arte é precisamente onde, sem estorvo para todas as innovações e audacias estheticas, continúa com estricta fidelidade racial, attendendo á divindade da sua origem e á significação da sua natureza.

As origens do charlatanismo popular — fórma embryonaria de arte theatral, em a qual, contado entre os primeiros o famoso Tabarin, foi plasmada a primeira apparencia theatral — são tão antigas no mundo occidental que Ginisty cita o caso de, já no seculo XVIII, o trovador

dos, as manifestações de raras qualidades physicas, a acrobacia e a pantomima.

Era já preciso chamar préviamente a attenção publica com o pregão, e fóra de todo estylo immediato e pratico — o theatro descendia-se com o charlatanismo — a aspiração era que désse proveito o só prazer divino da invenção, com o que a arte apontou definitivamente nessas manifestações de rua.

dimentares algumas ainda e outras já complicadas "com todos os adeantamentos", que tomam ás vezes aspecto das feiras e de outras são feiras por si mesmas — indica claramente que durante muito tempo a humanidade deve sentir em sua propria velhice a ingenua alegria da infancia: o theatro da rua — susceptivel de tão diversas fórmas e adapta-

Representação por uma companhia ambulante em uma aldeia chineza

Theatro chinez de Hongkong

Persistiram por largo tempo, coexistindo com a evolução do theatro e ainda em muitos casos adaptando-se a ella, essas fórmas theatraes transhumantes.

Não é este logar apropriado, nem parece propicia a occasião, para estudar-se detidamente a evolução que soffreu o theatro da rua. A sua sobrevivencia indica, de certo modo, a necessidade. As diversas manifestações, marionettes, acrobatas, guignol, pantomimas, choregraphia etc. accusam a sua riquissima fertilidade. As suas differentes condições materiaes — desde o carro dos gymnastas que, chegados á praça do povoado, fazem os seus exercicios sobre o ligeiro, tapete surrado, até ao circo ambulante, cuja ampla tenda conta com todos os artefactos — demonstram, pelo menos, a razão da sua existencia.

Além d'isso, a universalidade adquirida por essas representações de rua — ru-

ções — terá uma profunda e radicada razão de ser.

Essas tentativas de *theatro da natureza* que, modernamente e em tão diversos logares, chegaram a alcançar tanta belleza não são no fundo mais do que uma reminiscencia atavica, um vago e nostalgico desejo de regresso á pristina e pura claridade da origem.

Em muitos logares — na China, por exemplo, com singular efficacia — o theatro ambulante tem vida muito generalizada, e ainda nos paizes mais adeantados a esse respeito as manifestações esporadicas que delle se registram costumam ter, alliado a um encanto singelo e saudavel, um exito de todo satisfactorio.

A humanidade — poderiamos dizer parodiando uma bella phrase — tem sempre no coração um sonho desperto.

RAFAEL MARQUINA

Seria curiosa — e está por fazer — uma historia do *theatro da rua* na Hespanha. Em França, onde a arte theatral, mesmo em seus momentos de maior abatimento e diminuição, tem uma ufania que seria para desejar no hespanhol—escreveu Paul Ginisty em um bello livro, magnificamente enriquecido com documentação graphica, que o honra e ao seu editor.

Ha, sem duvida, na Hespanha parallelismo com a historia do theatro francez da rua. Além disso, em todo o mundo tem o theatro a mesma origem religiosa e popular. Mysterios, autos sacramentaes, grandes festas civicas e guerreiras.

E, mais concretamente, com um fim directo mais limitado, mais definido e pratico,

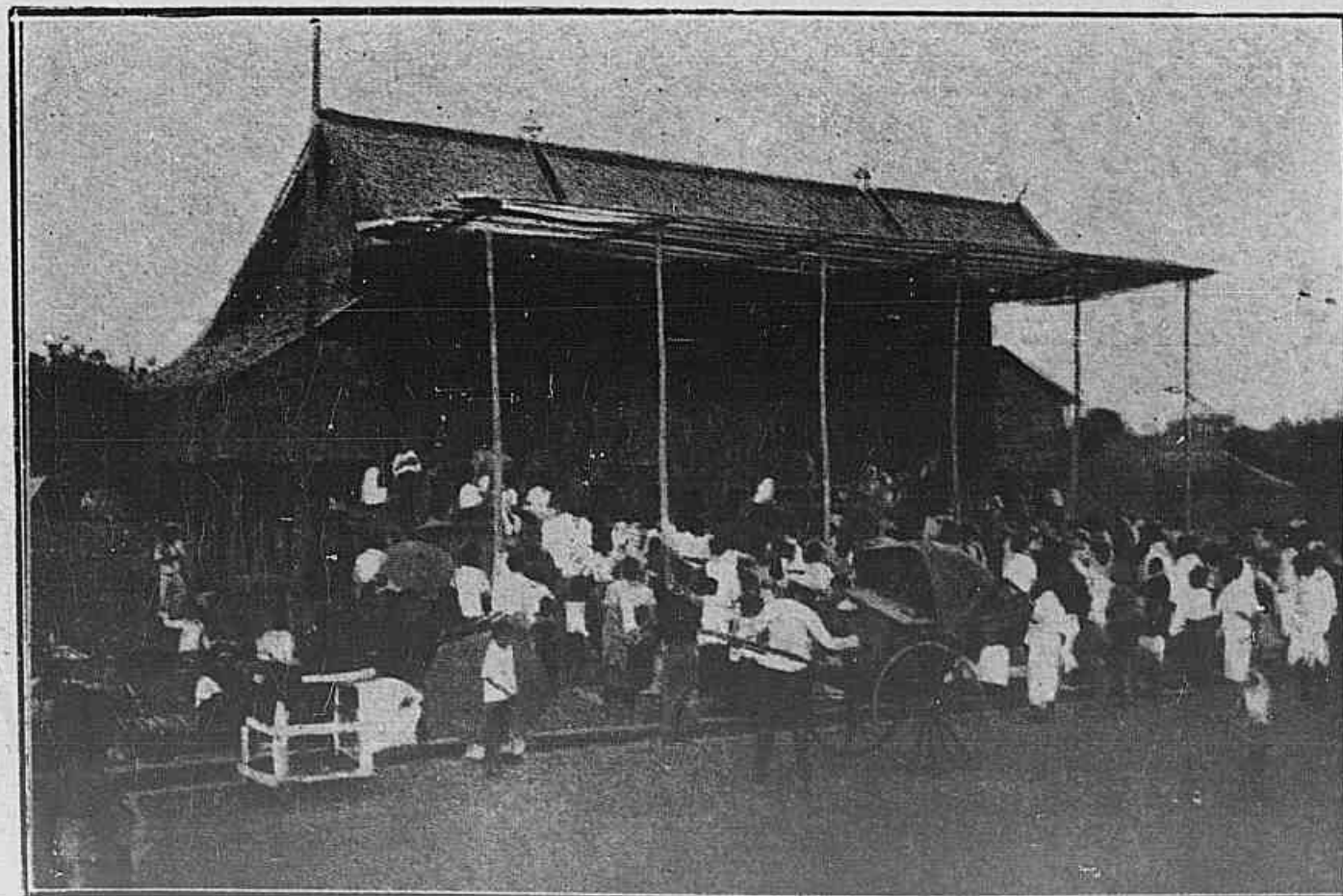
Tutebeuz comprazer-se em parodiar as arengas dithyrambicas, empoladas e embusteiras com que os charlatães pretendiam illudir as multidões, para impôr-se e conseguir a venda de especificos rudimentares.

Tabarin, associando-se a Mondor, artista ambulante, introduziu — com os seus dialogos e as suas pequenas scenas alegres e accidentadas — o primeiro schema theatral. Sua é, por exemplo, a feliz invenção engenhosa do sacco (que hoje, conservando a radical, nos pareceria ingenua) que Molière aproveitou e adoptou em suas *Fourberies de Scapin*.

Talvez, em uma ordem de iniciação esthetica, a figura correspondente ao Tabarin francez seja em Hespanha Juan del Encina, com manifesta vantagem para este.

A essas primeiras exteriorizações — já um pouco vertebradas e calculadas — foram se succedendo, com maiores estimulos de invenção e mais poderosos incentivos de novidade, outras fórmas theatraes que exigiram maior somma de adminiculos.

Nasceram os table-

Barracão de espectaculos de feira num povoado da Rumania

Theatro popular e de rua em Bangkok, no Sião

NOMES FIGURADOS

A "REVISTA DA SEMANA", Á VISTA DA CATADUPA DE PEDIDOS, OFFERECE MAIS ESTA DÓSE:

RAUL 1926

A moda e os novos tecidos

As casas de modas de Paris, que lançam a moda, estão agora n'uma grande animação. Desde a simples aprendiz até á primeira contra-mestra, cada atelier interessa-se muitissimo pela sorte dos modelos creados, e o desenhista não está menos inquieto que as *vendeuses*. Uma especie de emulação reina e informa-se, nos corredores, do successo de uma collecção como, nos bastidores, do successo de uma peça que está sendo representada pela primeira vez.

São sobretudo os tecidos que, este anno, darão valor aos vestidos. Nunca lãs mais macias, mais flexiveis, mais encantadoras e mais leves foram offerecidas aos costureiros.

Tambem graças a ellas e á fertil imaginação d'elles teremos lindos modelos. Alguns kashas, trabalhados de uma maneira nova, fazem lembrar o tom e quasi o tecido do shantung natural ou da etamine grossa.

Imaginem que modelos encantadores se poderão combinar, graças a elles, quando sobre as saias plissadas se juntar o jumper em kasha Flora ou em qualquer outra fantasia fazendo lembrar o tom principal!

Até agora o vestido genero sport triumpha ainda. As menos sportivas o adoptaram. Simples, pratico, quaesquer que sejam as ornamentações — discreto sempre — agrada pela sua simplicicidade, pelo seu lado pratico e, sobretudo, porque rejuvenesce. As saias finamente plissadas são feitas quasi todas no tecido "milply", linda invenção de Rodier, e que está fazendo furor.

Ha um outro tecido que se tem a certeza de encontrar em todas as collecções da *grande costura:* o *kashatoilajour*, um tecido quente, mas ao mesmo tempo leve e fino, é uma verdadeira maravilha. A Riviera o consagrou antes de Paris. E' junto com o kashagranic, o kashatoilécla e o rézécla, nos tons mastic e ficelle, com o jersey-kasha, tão agradavel ao uso, misturado ao kashombra, a novidade pela qual actualmente, todas as mulheres estão apaixonadas. Não se sabe se é devido a este *engouement* que se deve o triumpho duravel do vestido sport ou se, pelo contrario, é a este vestido, de um aspecto juvenil, que se deve a voga dos tecidos que lhe dão todo o seu valor.

Mas os nomes de alguns de entre elles são tão exquisitos que é preciso ás costureiras e aos pobres chronistas da moda terem muita memoria para os reter! Temos ao lado dos kashas já citados ainda muitas outras variedades de kashas, a familia dos kashéclas, cujos membros são, segundo a disposição de seus desenhos ou de suas linhas, os *Quadrillés*, os *Batonnets* e os *Motifs*. Temos o *Dyafil*, *cranté* ou *bigarré*, o *Nimbécla* florido, os *Travéclas*, com os seus galhos floridos, os *Médaillons de Kion Sion*, o *Linécla* e os *Motifs multicolores*.

São esses tecidos que determinam o grão da elegancia feminina. Deve-se confessar, com effeito, que, se no chic dos vestidos simples o talhe tem uma grande parte, o tecido ainda a tem muito maior.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido e manteau em kasha branco e *pékinecla* branca e beige. 2 — *Tailleur* em kasha toile. Saia *en forme*. Cinto em camurça vermelha. Colete de fustão branco com botões vermelhos. 3 — Vestido em kasha *toilécla*, fundo branco com desenhos vermelhos e pretos e saia milply vermelha. 4 — Vestido em tchinacrêpe bois de rose. Saia plissada guarnecida com viezes de tafetá. Mesma guarnição nas mangas. 5 — Vestido em crêpe majunga beige, guarnecido com plissados muitos finos.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

As lingeries, os jabots plissés, as collerettes estão de novo em voga. Os vestidos simples azul marinha, tão sympathicos, são enfeitados com ellas, e a mancha branca de *organdi* ou de linon dá-lhes uma nota fresca, d'um encantador effeito.

Conselhos Sociaes

A FALLENCIA DO CASAMENTO

Era de prever que, depois de terem sido tão bem acceitas e adoptadas as modas e maneiras importadas pelos cinemas, se adoptaria tambem com a mesma facilidade o divorcio com o direito a um novo casamento, ficticio ainda felizmente entre nós, por não o permittirem as nossas leis.

Por ora contentam-se os que se casam novamente em dar um passeio ao Uruguay e na volta do tal passeio participam aos parentes e amigos que estão casados.

Infelizmente agora esses factos já não se estão dando sómente entre a gente da alta roda, que só se diverte, mas tambem já estão invadindo a simples burguezia.

Já não são casos isolados, que temos a lastimar. Com a maior facilidade um marido abandona mulher e filhos sem meios, dando como razão estar apaixonado por outra mulher, com quem vae casar (no Uruguay naturalmente). E

pensar que ha paes que aprovam esses casamentos para as suas filhas! Parece incrivel, mas infelizmente é verdade. Ha uma falta de senso moral completa na nova geração e falta de energia nos da geração passada para reagirem contra essa degringolada do lar.

Consta, mas esperemos que seja apenas um boato sem visos de verdade, que teremos em pouco tempo votada entre nós a lei que permittirá aos divorciados um novo casamento.

Quanto é sensata a lei do divorcio que permitte a separação de dois entes que não se dão, evitando assim o triste espectaculo aos filhos de verem seus paes não se darem bem e perderem com isso o respeito que lhes deviam ter, quanto é desastrado o direito a um novo casamento. Nos Estados Unidos onde têm abuzado até ao ultimo limite d'essa lei, estão agora procurando por todos os meios pôr peias a tal desmoralisação. Nós, com esse exemplo, adoptaremos essa lei, que tão pessimos resultados tem dado?

Parece impossivel que, para servir meia duzia de interessados, se adopte uma lei que vae fazer tantas desgraças. Esperemos em Deus que isso não passe de um boato, e de um boato de máo gosto.

MODA INFANTIL

1 — Casaquinho em lã branca com desenhos vermelhos. 2 — Roupinha em jersey de seda branca com barra côr de limão. 3 — Roupinha em linho azul, guarnecida com preguinhas e galhos de cereja bordados com linha verde e vermelho. 4 — Vestidinha em crêpe de Chine côr de coral, myosotis bordados na golla e dos dois lados do avental.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

QUALIDADE DOS ALIMENTOS

E' esta uma questão sobre a qual não se insistirá nunca demasiadamente! Ella é de grande importancia no problema da saude e no entanto parece-nos que, na cogitação quotidiana, não occupa o logar que devia ter. Preoccupa-nos mais o gosto dos alimentos do que a sua qualidade.

Por exemplo, no açougue prefere-se sempre o pedaço do filet: naturalmente quando elle está perfeito, deve ser sempre o preferido, mas depois de um dia muito quente devemos sempre receiar as carnes que estão muito junto aos ossos; são essas que se estragam primeiro já não sendo portanto um alimento de primeira qualidade. A qualidade principal d'um alimento deve ser a sua frescura, ausencia total de toxicidade. A carne não estando estragada, mas apenas com um principio, não vae naturalmente fazer grandes estragos no organismo, mas vae obrigar no entanto o organismo a absorver, assimilar e eliminar productos toxicos. Isso provocará um trabalho anormal dos laboratorios que presidem aos actos digestivos; o figado, os rins e por conseguinte o coração terão que produzir um trabalho supplementar; é um pequeno cansaço que se lhes impõe e com a repetição d'esses pequenos cansaços diminue-se a vitalidade. E' por essa razão que se envelhece mais depressa que se desejava e mais depressa que se deveria. E' assim que sorrateiramente se estabelece no organismo a terrivel arterio-sclerose.

Não creiam que haja exagero. As pessoas que vivem nos grandes centros, nas grandes agglomerações onde o commercio da alimentação é menos escrupuloso vêem sua saúde diminuir devido á qualidade dos alimentos que ingerem. Que perigo horrivel comer um peixe que já passeiou no cesto do vendedor muitas horas ao sol! E então os ovos? Os ovos, alimento precioso quando estão frescos, são um dos mais perigosos quando não o estão mais!

Como conclusão; aproveitar para comer de tudo emquanto não se tem ainda quarenta annos, deixando de parte todos esses regimens lacto-vegetarianos. Mas que os alimentos sejam de primeira qualidade e o mais frescos possivel. E' quanto basta para se ter uma boa saude.

MENU DE ALMOÇO

RABADA

BOUILLABAISSE DE BACALHAU

BERINGELAS RECHEIADAS

ARROZ

BIFES COM OVOS

MOLHO MADEIRA

VAGENS SAUTÉES

CRÊME DE COCO

BOLO VIENNENSE

RABADA

Corta-se a rabada pelos nós (duas) deixando depois em agua fria pelo menos uma meia hora para tirar todo o sangue. Depois dá-se-lhe uma fervura e retirando-se do fogo deixa-se algum tempo na agua em que ferveu. Escorre-se, enxuga-se e vae ao fogo com tres litros de caldo; na falta d'este põe-se agua, deixa-se ferver e quando começar a fazer espuma tira-se esta com uma escumadeira, junta-se duas cenouras, duas cebolas, tres cravos da India, sal, um bouquet de cheiro, uma folha de louro. Cozinha tres horas em fogo brando. Côa-se, tira-se a gordura e engrossa-se com farinha de trigo torrada.

Deve-se servir com os pedaços de rabada.

BOUILLABAISSE DE BACALHAU

Põe-se de môlho, algumas horas, um kilo de bacalhau. Em seguida divide-se o pedaço de bacalhau em pedacinhos iguaes, depois de ter tirado todas as espinhas e pelles. N'uma panella põe-se oito colheradas de azeite, o branco de um aipo e outro de um alho poireau e uma cebola, tudo bem picado; junta-se um bouquet de cheiros, uma folha de louro, um galho de funcho, tudo isso bem amarrado ao bouquet de cheiros.

Quando esses temperos começarem a colorir um pouco, junta-se dois dentes de alho bem esmagados, uma boa porção de massa de tomates ou de tomates frescos, uma pitada de pimenta do reino e uma boa pitada de açafrão em pó. Deixa-se cozinhar durante cinco minutos, e molha-se em seguida com agua fervendo.

Junta-se então batatas descascadas, cortadas em fatias não muito finas; faz-se ferver de novo; cobre-se a panella. Deixa-se cozinhar pelo espaço de vinte minutos; destampa-se então a panella e põe-se dentro os pedaços de bacalhau. Cobre-se de novo e deixa-se ferver mais uns dez minutos.

A *bouillabaisse* deve estar então prompta; despeja-se n'uma travessa, tira-se fóra o bouquet; salpica-se por cima salsa picada.

BERINGELAS RECHEIADAS

Depois das beringelas bem lavadas, são cortadas ao meio no sentido do comprimento e tira-se as sementes primeiro e depois um pouco da polpa que se põe de parte. Polvilha-se com um pouco de sal e deixa-se assim um quarto de hora pouco mais ou menos.

Põe-se depois para frigir unindo-as de novo e espetando antes a casca com um garfo. Não se deve frigil-as senão levemente.

A' parte pica-se muito bem um pedaço de carne assada com umas fatias de presunto, junta-se a polpa da beringela tambem bem picada e refoga-se com um pouco de manteiga, cebola e tomates; molha-se com um pouquinho de caldo ou mesmo d'agua, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo, manteiga, duas gemmas desfeitas em um pouco de leite. Arrumam-se as beringelas n'um prato untado com manteiga e enche-se-as com o recheio; vae um pouco no forno depois de ter-se peneirado por cima um pouco de farinha de rosca e de ter posto sobre cada beringela um pedacinho de manteiga.

BIFES COM OVOS

Faz-se em manteiga uns bifes bem grossos e bem corados. Prepara-se á parte umas fatias de pão torrado. Frita-se uns ovos e colloca-se cada bife sobre uma torrada e sobre o bife um ovo frito. Serve-se com o seguinte

MOLHO MADEIRA

Põe-se para derreter uma colher de manteiga na frigideira onde foram feitos os bifes, junta-se depois uma colher de farinha de trigo. Quando começarem a tomar um pouco de côr, junta-se caldo ou agua quente, salsa e cebolinhas. Junta-se depois um calice de vinho Madeira e côa-se.

VAGENS SAUTE'ES

Depois das vagens preparadas, quer dizer cortadas as extremidades e tirados os fios, põe-se para cozinhar e depois são postas n'um coador para escorrer a agua (põe-se uma pitada de bicarbonato na agua para ficarem bem verdinhas). Põe-se n'uma panella uma colher de manteiga; quando estiver bem quente põe-se dentro as vagens. Deixa-

se ferver uns cinco minutos em fogo forte. Em seguida tempera-se com sal, salsa picada e um pouquinho de sumo de limão. Mistura-se muito bem e serve-se.

CREME DE COCO

Põe-se para ferver, em duas garrafas de leite, um côco ralado e assucar que adoce; depois côa-se por um guardanapo. Em seguida, junta-se duas colheres de manteiga, seis gemmas, sete colheres de maizena; vae de novo ao fogo, mas mexendo-se sempre com uma colher de pau para que não encaroce. Estando bem cozido, põe-se n'uma fôrma molhada. Põe-se na geleira e tira-se da fôrma só na hora de servir.

BOLO VIENNENSE

Põe-se n'um prato da balança tres ovos para elles servirem de peso ao assucar, manteiga e fecula de batata; depois de tudo pesado junta-se aos ovos mais um ovo.

Bate-se bem a manteiga, as gemmas são batidas com o assucar e as claras em separado. Junta-se tudo e por ultimo a fecula de batata que deve ser peneirada.

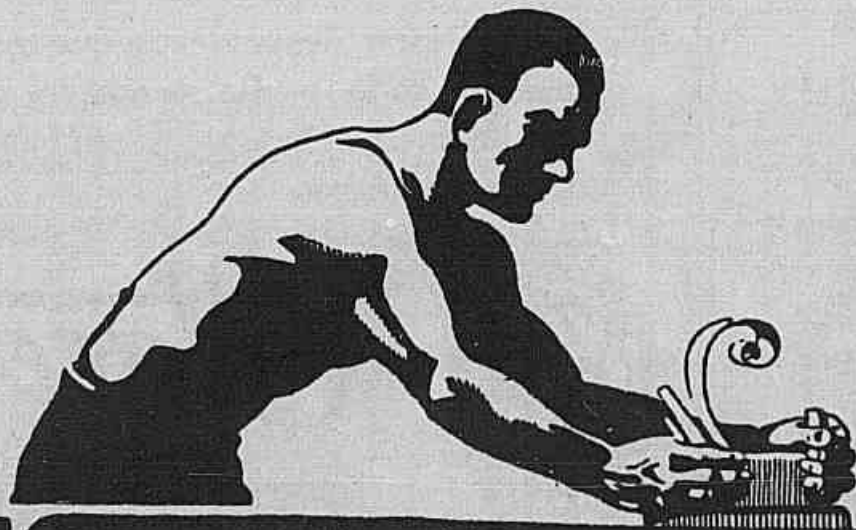
Junta-se á massa algumas passas sem as sementes. Assa-se em fôrma bem untada com manteiga. Forno regular.

Interiores inglezes

E' muito interessante observar-se nas revistas inglesas os interiores que elles mais que nenhum outro povo sabem tornar confortaveis. São unicos na arte de edificar os alegres cottages no centro de adoraveis jardins! Elles guarnecem-os com frescas pinturas onde as flôres sorriem nos fundos claros, nos quentes tons de carmim e de amarello. As cortinas são pouco usadas: apenas as guarnições nos vidros em filó muito fino, em côr (delicada novidade), collocadas em grupos de pregas entre os panneaux das largas janellas. Muitas janellas têm as vidraças das chamadas de guilhotina, e têm somente como guarnição uma simples tira em cima com duas cortininhas cahindo dos lados e do tamanho da janella. Mas ao lado d'essa simplicidade ha o conforto dos moveis grandes, macios, n'um tom sobrio. Os papeis da parede são ás vezes substituidos pela pintura, a colla enquadrada por madeira apparente, carvalho escuro como as traves do tecto. Essas madeiras suavisam e acalmam a exuberancia dos coloridos que nos quartos e salas têm tanto cachet. Nos quartos que são forrados com papel são estes ás vezes muito carregados de flôres dando alegria ao muito summario mobiliario: camas simples, pequenas mesas sem muitos objectos em cima, guardando

Nutrion

PODEROSO FORTIFICANTE

Dep. Naç. S. Pub., Lic 309-22 Outub.-1917

OTTO SCHUETTE FILHO

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 150

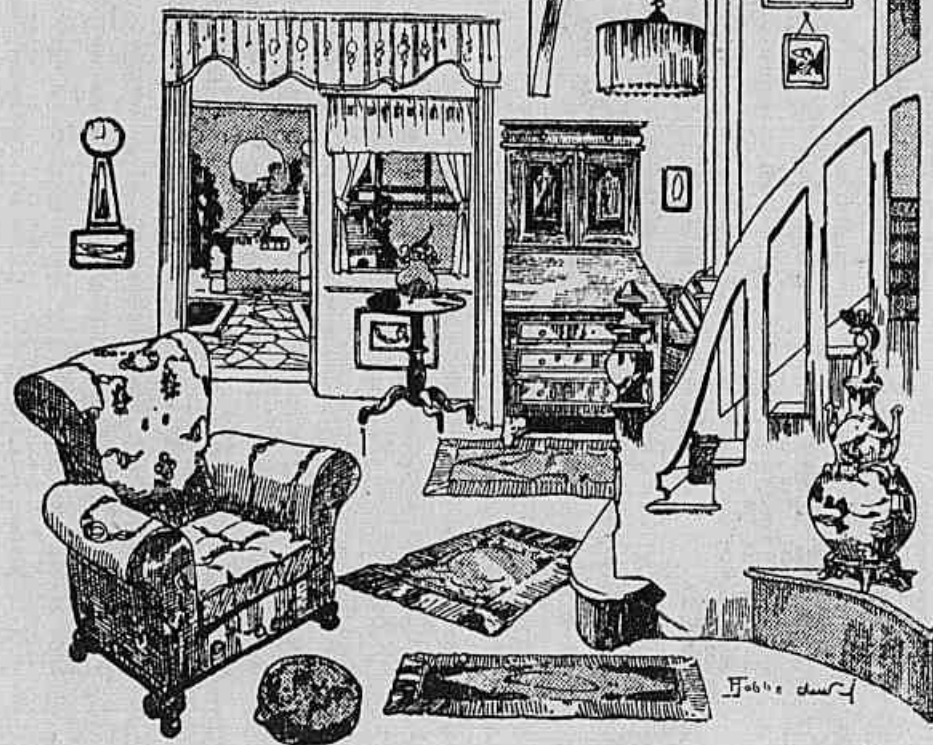
FABRICA DE MOVEIS — DECORAÇÕES DE INTERIORES ORIGINAES — MODELOS DO MAIS DISTINCTO GOSTO E HARMONIA EM TODOS OS ESTYLOS

TRABALHOS DE 1. QUALIDADE

ESQUADRIAS × FINAS — ESCADAS × DECORATIVAS —

PEÇAM PROJECTOS E ORÇAMENTOS

ao logar de repouso o seu estricto uso e não o transformando em salão, como nós.

Mas sempre a mesa de toilette com o seu vasto espelho, e o brilhante serviço de prata massiça que a luz entrando francamente vem acariciar, e algumas flores sobre uma escrivaninha; e essas praieleirinhas que se encontram em toda a parte sustentando pequenos vasos de louça de tons vivos, de formatos simples, retratos, livros ou gravuras coloridas. Os divans não têm a desordem dos nossos, com as alegres almofadas-bonecas ou almofadas exquisitas.

Sensatamente tem uma duzia de almofadas quadradas e iguaes pelo menos no forro, muito bem cheias com crina, bem arrumadas; esta severidade não deixa de ter o seu encanto e deixa todo o valor ás pinturas e objectos collocados aqui e ali. Nas paredes da sala de jantar, sorriem as porcelanas azues Delft tão graciosas. Mas o que dá ao home inglez uma atmosphera acolhedora é o banco collocado no vão das janellas propicio ás conversas intimas. Esta sensação de conforto é acabada pelo fogão onde brilham as brazas de carvão generosamente fornecido e em todas as mesas e étageres flôres em vasos de crystal burilado dão a sua nota alegre, e pelo hall onde o grande tapete rompe a monotonia das madeiras de acajú, onde vitrinas encaixadas na espessura das paredes permittem admirar as velhas porcelanas da Companhia das Indias e as cestas de tom de marfim, delicadamente trabalhadas. As portas largamente envidraçadas deixam ver as arvores do jardim e os grandes grammados verde esmeralda cortados pelas limpas e varridas ruas de areia. E a luz da primavera radiosa sempre bemvinda no home inglez entra francamente, fazendo esquecer as tristes brumas do inverno.

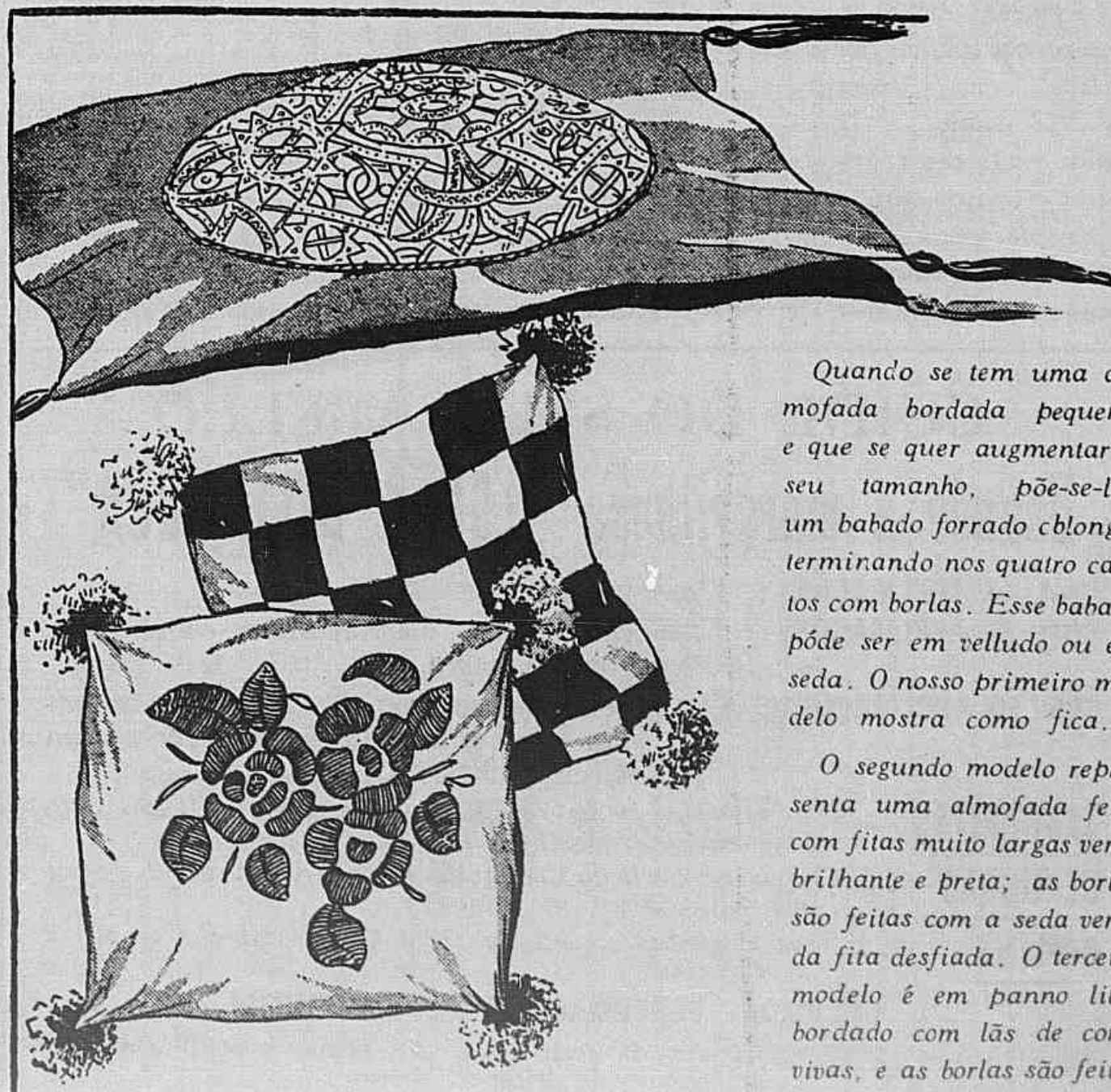
Conselhos Praticos

IMITAÇÃO DO EBANO

Passar sobre a madeira uma solução quente de sulfato de ferro e de páo campeche, com uma pequena quantidade de pó de noz de galha. Esperar que a madeira esteja bem secca para passar uma nova camada se fôr necessario. Quando a madeira estiver de novo bem secca, esfregar a sua superficie com oleo de linhaça, depois encerar como se faz commumente. As melhores madeiras para imitar o ebano são a cerejeira e a pereira.

LIMPEZA DAS PELLES DE CAMURÇA

Põe-se de môlho durante duas horas n'uma solução de carbonato de soda as pelles de camurça; depois esfregam-se bem e passam-se por uma solução fraca e morna de ammoniaco, e em seguida em agua de sabão quente; espreme-se dentro de um panno, secca-se rapidamente e escova-se com uma escova limpa.

ALMOFADAS

Quando se tem uma almofada bordada pequena e que se quer augmentar o seu tamanho, põe-se-lhe um babado forrado oblongo, terminando nos quatro cantos com borlas. Esse babado póde ser em velludo ou em seda. O nosso primeiro modelo mostra como fica.

O segundo modelo representa uma almofada feita com fitas muito largas verde brilhante e preta; as borlas são feitas com a seda verde da fita desfiada. O terceiro modelo é em panno lilaz bordado com lãs de cores vivas, e as borlas são feitas com todas as lãs do bordado.

A FITA SOBRE OS VESTIDOS

FITAS DE SEDA E DE VELUDO

Bem poucas das faceiras, que tanto apreciam as fitas, teem uma ideia da sciencia, do trabalho da minucia que são precisos para com alguns kilos de seda fabricar esse encantador enfeite que tanto agrada á mulher.

E' preciso primeiro que saibam que a invenção das fitas na França foi feita nos principios do seculo XI. Saint-Chamond foi o seu berço. Mas desde o reinado de Luiz XIV a industria da fita transportou-se para Saint-Etienne deixando logar á tinturaria das sedas, á fabricação das tranças e cadarços e sobretudo ás industrias metalurgicas que dão hoje nome a Saint-Chamond.

Os primeiros teares transportados para Saint-Etienne eram dos mais primitivos e não podiam tecer mais de uma peça de cada vez: os chamados de "basse lisse" serviam para a producção das fitas simples; os chamados de "haute lisse" produziam as fitas de fantasia. O operario passava a lançadeira com a mão e a fabricação da fita era ao mesmo tempo lenta, penosa e irregular.

Mas com a revogação do "Edito de Nantes" o exodo de uma grande parte dos operarios francezes que estavam no extrangeiro trouxe uma mudança radical.

Alguns que tinham vindo de Bale e de Zurich engenharam - se em aperfeiçoar a sua arte e conseguiram bem depressa continuar os primeiros teares chamados os "Zurichois". Installaram então esses famosos teares tecendo até trinta metros ao mesmo tempo. As invenções engenhosas succederam-se e viu-se surgir em Saint-Etienne, depois dos teares de barra, os mecanicos Jacquard, o veludo duplo, o batente brochador, a lançadeira oscillante etc.

O seculo XIX, senhor do progresso, veio dar mais gloria ainda a Saint-Etienne, permittindo aos operarios que trabalhavam em seus domicilios uns teares baseados sobre a força motriz electrica distribuida em casa pela benevolencia dos fabricantes, zelando pelos seus operarios.

Nada mais interessante que a fabricação das fitas de veludo.

Veludo simples, veludos trabalhados, veludos gravados, na fabricação dos quaes centenas de operarios, verdadeiras fadas, se multiplicavam em volta das mezas.

A seda, escolhida com cuidado, é disposta sobre o tear que a tece. Fica-se sorprehendido da apa-

1 — Uma guarnição interessante de fita de veludo preto com avesso em setim azul formando alças sobre um vestido em crêpe de Chine azul. 2 — Uma tunica original feita com fitas passando n'umas casas e cahindo soltas sobre o vestido. 3 — Um cinto formado por diversas fitas de tons nuançados, passadas n'uma fivela e cahindo juntas na frente do vestido. 4 — Chapéu guarnecido com fitas. 5 — Uma fita larga de setim por onde passa formando *trou-trou* uma fita estreita de veludo forma uma linda guarnição para golla e punhos. 6 — Guarnição de fitas para vestidos leves, terminando na cintura por uma dupla alça. 7 — Sobre uma manga longa guarnição de fita pespontada. 8 — Guarnição muito original de panneaux formados só com fita. 9 — N'uma fita larga de veludo, fitas estreitas enfiadas n'um tom mais vivo dão realce ao vestido que guarnecem. 10 — Folhagem *modern style* para guarnição de chapéu, simplesmente feita com fita plissada. 11 — Guarnição interessante para vestido, pequenas alças de fita de veludo. 12 — Fita com avesso de tom differente forma esse cinto original. 13 — Guarnição de fita, apertada com uns pontos em espaços regulares, guarnece um vestido de setim preto. 14 — Sobre uma manga lisa uma guarnição um pouco fantasista de fita.

rente facilidade com a qual as poderosas machinas evoluem sob os olhos attentos das operarias. Parece que ellas as guiam quasi sómente com o olhar. As fitas promptas, preparam-se para serem transformadas em veludo pousando-as uma sobre a outra sobre uma especie de roda, depois de ser introduzida entre ellas uma leve camada de barra de seda. A roda gira e, docemente, as fitas penetram-se, formando um só corpo, enquanto que a barra espremida, apertada, sae na superficie e é logo alisada por uma especie de raspadeira invisivel que a iguala. E temos o veludo promptо para a impressão.

Ahi já não tem a operaria mais tear a dirigir, todo o trabalho está na sua habilidade, sobretudo na firmeza e rapidez da sua mão.

Numerosos potes cheios de tinta são collocados deante d'ella. Com a ajuda de um grande pincel, ella unta a superficie de multiplas pranchetas de madeira onde estão gravados os desenhos e as flores. A peça de veludo é pousada sobre uma placa movediça, com rara precisão a operaria agarra uma primeira prancheta e a applica. Uma pancada de um martelo chato faz penetrar o primeiro desenho e vê-se surgirem florinhas azues. Em seguida é a vez de uma outra gravura, flôres da côr de rosa ou grinaldas. Os desenhos succedem-se aos desenhos e os tons aos tons. A medida que a peça se desenrola, o trabalho continúa até ao fim.

E o que agora ha pouco era ainda uma meada de seda informe transformou-se pela sciencia dos homens em fita de veludo que fará amanhã a admiração das faceiras felizes de a terem para se enfeitar.

Variedades

O PALACIO DO ELYSEU

Foi em 1718 que Henri de la Tour d'Auvergne, conde d'Evreux, encarregou o architecto Molet de construir um palacio sobre um terreno de que o Regente lhe tinha feito presente. Na realidade era um presente de pouco valor, porque, n'essa epoca, Paris habitavel e habitado não ia mais longe que o Jardim das Tulherias. A actual praça da Concordia não era mais que uma pastagem onde levavam a pastar os rebanhos; o Cours de la Reine, na margem do Sena, era um passeio, creado por ordem de Maria de Médicis, mas sempre deserto. Quanto aos Campos Elyseos, não existiam ainda. Uma longa avenida, chamada o Grand-Cours, indicava já o seu futuro traçado, mas esse novo caminho não era mais frequentado que o outro. Nenhuma casa guarnecia as suas margens. Dos dois lados, estendiam-se a perder de vista campos incultos e hortas. Cultivavam-se mesmo particularmente certos cucurbitaceos que tinham dado o seu nome á estrada que ia do Grand-Cours ao Sena — O caminho das Cabaças.

Portanto, no meio dos campos de abobora e das pastagens, o conde d'Evreux fez traçar o parque do seu novo dominio. Elle podia não incommodar-se com as despesas, era muito rico, graças ao seu casamento com a filha do banqueiro Crozat. Nada foi descuidado para que o palacio e o seu parque fossem admiraveis. O conde consagrou-lhe toda a sua vida. A obra ainda não estava acabada em 1753, quando elle morreu.

Seus herdeiros venderam o terreno e as construcções a mme. de Pompadour. A marqueza fez augmentar os jardins e guarnecer os apartamentos com mobiliarios soberbos decorando-os com magnificas tapeçarias Gobelins que Luiz XV lhe tinha dado, fazendo do Elyseu uma maravilha. No entanto, ella quasi não o

habitou; a grande favorita não parava em parte alguma e a sua existencia foi uma perpetua mudança, entre os palacios que ella tinha comprado e aquelles que ella tinha feito construir, indo de Crecy a Aulnay, a Montretout, a Meners, a La Celle, a Saint Remy, ou então a Versailles, a Compiegne, á Fontainebleau, a Bellevue, ou ás vezes mesmo para os seus apartamentos sumptuosos do Palais-Royal.

Foi em Versailles, sabe-se, que ella morreu no dia 15 de Abril de 1764. No seu testamento, ella legou esse palacio d'Evreux a Luiz XV. Elle ficou desoccupado durante muitos annos, depois o rei tendo necessidade de dinheiro — são coisas que acontecem mesmo aos reis — vendeu ao capitalista Beaujon. Beaujon era o typo do que se chama hoje *parvenus* e que se chamava n'aquelle tempo "mondors". Descendendo de uma familia humilde, tinha conseguido, pela sua intelligencia e perspicacia nos negocios, ajudadas por uma audacia extraordinaria, juntar uma fortuna colossal. Pagar um milhão pelo palacio d'Evreux foi pouca cousa para elle. Gastou muitos outros e encheu-o de objectos de arte. Elle viveu á maneira epicuriana do tempo, no meio das festas galantes. Mas ficando velho, rheumatico, abandonou o seu palacio e alguns mezes antes de sua morte revendeu-o ao rei que, por sua vez, o cedeu á duqueza de Bouillon.

Veiu a Revolução. Os principes emigraram. A duqueza, antes que o tomassem, teve a sorte de vender o seu palacio a um tal Movyn, empresario de espectaculos e de diversões. O sumptuoso Elysée tornou-se então o rendez-vous popular. Os salões abriram-se para os bailes publicos. Quanto ao parque, edificaram n'elle pequenas casinholas onde vendiam comedorias e bebidas variadas; baptisaram-o com o nome de "hameau de Chantilly", e logo todo Paris o frequentou. Era o estabelecimento na moda. Mas nenhuma moda muda mais que a dos logares de divertimentos. Com a concorrencia que lhe fizeram os jardins de Frascati, que o italiano Garchi abriu em pleno boulevard, o *hameau* de Chantilly não tardou em periclitar. Mlle. Movyn, que succedeu a seu pae, não teve outro remedio senão transformar o antigo palacio da Pompadour em "casa de commodos". Alugou a familias modestas os apartamentos divididos por tabiques, e foi assim que Alfred de Vigny, cujos paes habitavam um d'esses aposentos, teve occasião de brincar, quando muito creança, á sombra das arvores do Elysée.

Em 1805, Murat, então governador de Paris, comprou pela somma de um milhão o palacio e o parque, concertou tudo que a Revolução tinha estragado e, entre outros melhoramentos, fez construir a escada de honra e o salão que ainda tem o seu nome. Mas tres annos mais tarde o principe foi feito rei de Napoles e o seu palacio entrou para os bens da corôa. E foi chamado então o Elysée-Napoleão.

O imperador, por outras razões que não as da Pompadour, não ficava, assim como ella, muito tempo no mesmo logar. Calcularam que entre a data da sua sagração e a da sua segunda abdicação elle não ficou senão 1021 dias em Paris. E no Elysée só passou 30 dias. Mas foi d'ahi que elle partiu para a campanha de Wagram e foi para alli que elle voltou, depois de Waterloo. Elle chegou no dia 21 de Junho de 1815, ás oito horas da manhã, esgotado pela longa caminhada que tinha feito. A primeira coisa que pediu foi um banho. Paris ainda não sabia do desastre. Sómente os seus ministros, prevenidos, vieram apressadamente. A's dez horas o conselho reuniu-se.

Sessão tragica onde Napoleão tentou uma ultima vez defender a sua causa querendo resistir ainda, levantar novas tropas.

Um silencio impressionante seguiu as suas palavras. Elle comprehendeu. No dia seguinte, assignou a sua abdicação e deixou o Elysée para seguir para o exilio.

Durante a occupação de Paris pelos alliados, o palacio abrigou Wellington e o imperador da Russia. Depois a propriedade sendo restituida á princeza de Bourbon, ella trocou-a por um outro palacio da corôa. Luiz XVIII deu de presente o Elysée a seu sobrinho, o duque de Berry. A jovem duqueza reuniu n'elle, durante quatro annos, uma côrte espirituosa e alegre. Mas, no dia 13 de Fevereiro de 1820, ao sahir do Elysée, o duque foi assassinado por Louvel. A duqueza abandonou o palacio, que ficou então deshabitado.

De 1827 a 1848, o antigo palacio d'Evreux foi a habitação reservada aos hospedes principescos que vinham em visita official a Paris. Foi assim que elle recebeu alternadamente a visita de Méhémet-Ali, vice rei do Egypto, a rainha Christina, o bey de Tunis, a duqueza de Kent, Ibrahim-Pachá e a granduqueza de Mecklemburg. Em 1848 a Assembléa Constituinte fixou n'elle a residencia do Presidente da Republica. N'essa qualidade, Luiz-Napoleão veiu habital-o dois annos mais tarde e, no mesmo logar em que se tinha desmoronado o primeiro Imperio, levantou-se o segundo. Com effeito, foi no Elysée que foi preparado o golpe de Estado e que, na noite do 1° de Dezembro de 1851, o principe-presidente assignou o decreto da dissolução da Assembléa.

No correr do anno seguinte, o palacio augmentou pela suppressão de dois immoveis visinhos, o palacio Castellane e o palacio Sebastiani. Construiram uma nova ala; e na parte que dava para o fauborug Saint Honoré foi posto mais um andar. Emfim o palacio ficou isolado por todos os lados e pela abertura da rua Elysée que usou antes o nome da rainha Hortense. No contrato das vendas dos terrenos d'esta rua, foram tomadas todas as precauções para que fossem evitados todos os visinhos desagradaveis á residencia presidencial.

Depois do noivado de Napoleão III com mlle. de Montijo, o palacio hospedou a futura imperatriz. Durante as exposições de 1855 e de 1857, recebeu os soberanos que visitavam Paris.

Emfim, desde 1873, data na qual se installou ali o marechal de Mac-Mahon, eleito Presidente da Republica, elle ficou até hoje a residencia dos chefes de Estado. E o sr. Doumergue agora, se sonha ás vezes com os hospedes tão diversos que o precederam, deve rever, n'um grande contraste, os vultos misturados de mme de Pompadour e do capitalista Beaujon, de Murat e de Napoleão, da duqueza de Berry e do principe-presidente. A morte passa e as pedras estão sempre em pé.

Um suspiro para o que passou, um sorriso para o que vem, é assim a vida.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro

Bettina (S. Gabriel) — O tratamento que tem feito até agora está errado. No prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos* á pag. 9 encontra indicada a cura rapida das espinhas e cravos.

Julia de Mattos — Para conservar louros os cabellos de sua filha lave-lhe a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Depois de removida com agua toda a espuma do *Shampoo-Pó* proceda a uma ultima lavagem misturando a um litro d'agua uma colher de agua oxygenada Merck.

Adelia Dias (Bahia) — Para corrigir a aspereza da sua pelle e a tornar macia applique de manhã e á noite a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando tambem como fixativo do *Pó Hygienico*. Para extinguir os cravos do nariz faça o tratamento indicado á pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Susi Tremor — Como e quando se devem usar as luvas? Na Europa e em geral em todos os paizes frios uma senhora não sae á rua sem luvas. Seria falta de distincção. Porém dentro de casa só se conservam as luvas em visitas de ceremonia. No Brasil a luva só é usada como adorno ou em viagem. O clima não exige a luva, e no geral as brasileiras tratam tão bem das suas mãos que seria um peccado escondel-as. A' pag. 22 do meu prospecto encontra as indicações como usar *Brilho e Saúde dos Olhos* e a *Loção para as Pestanas*.

Argentinita — Envie-me o seu endereço e lhe mandarei o meu prospecto onde encontrará, a pags. 15 e 23, as indicações para o tratamento que deseja.

Clelia — Permitto-me aconselhal-a a não mudar a côr natural do seu cabello. Se deseja os seus caballos mais crespos humedeça-os diariamente com o *Tonico n. 9* e marque as ondas com umas travessas: quando o cabello estiver secco conseguirá as ondas que deseja.

Berenice — Se quizer indicar-me o seu endereço lhe remetterei o prospecto dos meus preparados onde encontrará o tratamento das sardas. Para clarear os cotovellos applique de noite, ao deitar-se, a *Pomada para os Cravos* e de dia a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Lyrio Branco*.

Para o desenvolvimento de seu busto encontra tambem na ultima pagina do meu prospecto as necessarias indicações.

Mme. M. C. — Recebi sua carta e ouço n'ella os seus lamentos, angustias e incertezas. E' tão facil fortalecer o seu cabello! Aconselho-a a lavar semanalmente a cabeça com o meu *Shampoo-Pó* (e não com sabonete) e friccionar diariamente com o *Tonico n. 9*. Dia sim dia não, depois da fricção com o *Tonico n. 9*, escove os seus cabellos com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n. 10*. Creio que não demorará em sentir as consequencias beneficas deste singelo tratamento. Se a queda do cabello não cessar por completo dentro de tres mezes, será conveniente fortifical-o com applicações electricas.

Para fortificar os cilios encontra á pag. 22 do meu prospecto as necessarias indicações.

Carla — Aconselho-lhe o uso do meu sabonete *Sylkale*. Com as irrigações diarias, uma colher de chá de *Feminol* em meio litro d'agua, obterá completo restabelecimento da molestia que tanto a entristece.

Nair — Alguns dos preparados annunciados para o tratamento das unhas soem deterioral-as como lhe succedeu. Para as fortificar applique duas vezes por semana ao deitar o meu *Crême de Massagem* em volta da unha, e humedeça-as diariamente com o meu liquido *Brilho para as Unhas*: é um grande fortificante das unhas e ao mesmo tempo serve para as polir.

Tenho motivos para crêr que obterá resultado.

Rosalina — Antes viver sempre só. O tempo tudo apaga. Deus ha de ajudal-a a resgatar o cantinho de terra que seus paes lhe deixaram. Seu pai foi um notavel estadista: homens assim não morrem tão depressa. Ainda ha n'esta terra homens sãos para a proteger e amparar porque é linda e delicada como a rosa, e como ella só no mundo.

A. L. R. G. — Diversas vezes ao dia, humedeça os seus braços, no sitio da erupção, com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*.

Se essa applicação lhe fôr dolorosa ou se, com ella, a pelle se tornar muito mais vermelha, junte á *Loção* uma parte egual de agua e vá gradualmente, de dia para dia, diminuindo a percentagem de agua.

Todas as noites, ao deitar, applique nos mesmos locaes da erupção uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

De manhã lave os braços com *Agua de Pó de Massagem*, que se obtem fervendo durante dez minutos, em um litro de agua, uma colher de sôpa de *Pó de Massagem* e coando por um panno fino.

Com este tratamento, as erupções desapparecerão completamente e em breve tempo. Siga-o estrictamente e ver-se-ha livre do mal que tão justamente a afflige.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Medico

"Fructa do Matto" (Rio) — Sabe-se que as glandulas de secreção internas têm entre si correlações funccionaes. Não estará ligado a uma insufficiencia thyro-ovariana o seu mal? Aconselho Placentodose Frayssé e electricidade medica. Só um exame directo póde orientar bem o tratamento dado o pouco conhecimento da anamnése do estado constitucional actual, dos factores de herança ou consanguineidade dos ascendentes. Informando-me minuciosamente poderei, com prazer, orientar seguramente o seu tratamento.

A vida corporal se organisa estheticamente sob duas fórmas: os cuidados da belleza physica e a moda. O corpo deve ser bello e o desejo sempre nos approxima do bello. No entretanto a belleza, na medida que se approxima da perfeição, mata o desejo e afasta o amor.

As amorosas celebres, Cleopatra, Joanna de Napoles, Diana de Poitiers, Mme. Pompadour, La Vallière, eram imperfeitas ou doentes.

Não é vão dizer-se que o amor nasce da belleza (Eros, filho de Aphrodite).

O ser de contemplação deve ter a belleza plastica.

Infelizmente no nosso paiz não se trata das cuidados da belleza physica e não se orienta estheticamente a moda.

Olheirenta (Barbacena) — Aconselho injecções de *Pairol* e internamente as seguintes capsulas. Uso int: Protoxalato de ferro, 10 centgrs.; Rhuibarbo pulverisado, 15 centgras.; Glycero-phosphato de cal, 50 centgrs.

Para 1 cap. Me. n. 30. Tome 3 por dia, as refeições. Vida ao ar livre, exercicio.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar. Rio de Janeiro — Telephone: 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Delmo Soares de Moura (Minas Geraes) — Não vejo razão para o collega estar assustado.

Levante a obturação com urgencia e desinfecte os radiculares.

Salustiano de Medeiros (Minas Geraes) — Applicações quentes.

Mme. Kelly de Mattos (S. Paulo) — O seu filhinho pode usar o seguinte dentifricio:

Carbonato de calcio. 48,0
Iris em pó. 48,0
Sabão branco. 12,0
Borax pulverisado. 12,0
Glycerina, q. s. para uma pasta molle.

Ferreira da Cunha Menezes (S. Paulo) — Pois não.

Alcool. 125,0
Essencia de hortelã. 20 gottas
Tintura de ambar. 6,0
Tintura de rosas 6,0
Cochonilha. 1,50
Sal de tartaro. 0,50
Filtre depois de 4 horas de mistura.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28, 1.° andar, — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

26 de Abril - 100:000$000 por 30$000. Jogam 13.000 bilhetes

BILHETES A' VENDA EM TODA A PARTE

Séde da Companhia: BELLO HORIZONTE — MINAS

DIRECTORIA ACTUAL:

Director-presidente, SR. BALDOMERO BARBARA
Director-gerente, SR. HORTENCIO LOPES
Director-secretario, SR. DR. VON SPERLING
Director-thesoureiro, SR. J. N. MACHADO COELHO